

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO – *CAMPUS* UBERABA**
**Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica Mestrado Profissional em
Educação Tecnológica**

Pedro Henrique Braga Barbosa

**INTERCULTURALIDADE, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: diálogo e compreensão em um
mundo globalizado**

**Uberaba
2023**

Pedro Henrique Braga Barbosa

**INTERCULTURALIDADE, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: diálogo e compreensão em um
mundo globalizado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica - curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba, como requisito final para obtenção do título.

Linha de Pesquisa I: Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia – Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica

Orientador: Anderson Claytom Ferreira Brettas

**Uberaba
2023**

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Referência do IFTM –
Campus Uberaba-MG

B234i Barbosa, Pedro Henrique Braga
 Interculturalidade, educação intercultural e sequências didáticas no
 ensino de língua inglesa: diálogo e compreensão em um mundo
 globalizado/ Pedro Henrique Braga Barbosa– 2023.
 118 f. : il.

 Orientador: Prof. Dr. Anderson Claytom Ferreira Brettas.
 Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica) -
 Instituto Federal do Triângulo Mineiro- Campus Uberaba- MG, 2023.

 1. Língua inglesa. 2. Interculturalidade. 3. Educação intercultural.
 4. Ensino fundamental. 5. Sequência didática. I. Brettas, Anderson
 Claytom Ferreira. I. Título.

CDD 428.07

ATA N. 17 / 2023 APRESENTAÇÃO DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO NÍVEL *STRICTO SENSU* – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – CAMPUS UBERABA. Aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, às oito horas, na Sala de videoconferência – meet.google.com/tuq- yuho-hwr, reuniu-se a Banca Examinadora sob a presidência do **Prof. Dr. Anderson Claytom Ferreira Brettas** e com a participação do **Prof. Dr. Welisson Marques** e convidado **Prof. Dr. Cilson César Fagiani** da UNIUBE para avaliar a Defesa da Dissertação do Mestrando **PEDRO HENRIQUE BRAGA BARBOSA**, como requisito final para a conclusão do Mestrado Profissional em Educação Tecnológica, de acordo com a Resolução 30/2016, de 07 de julho de 2016 que dispõe sobre Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação do IFTM e com a Resolução 31/2017, de 24 de agosto de 2017 que contém o PPC do curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica. A presente defesa de Dissertação de Mestrado tem como Título: “**INTERCULTURALIDADE, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: Diálogo e compreensão em um mundo globalizado**”, pesquisa desenvolvida sob a orientação do **Prof. Dr. Anderson Claytom Ferreira Brettas**. Após a avaliação pela banca, o mestrando foi considerado **APROVADO**. Para registro, eu **Anderson Claytom Ferreira Brettas**, lavrei a presente Ata que, depois de lida e aprovada vai assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Obs: o Candidato obteve a nota final de 95 pontos (de um total de 100,0 pontos).

BANCA EXAMINADORA

NOME	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO
Prof. Dr. Anderson Claytom Ferreira Brettas	IFTM Campus Uberaba	ORIENTADOR(A) / PRESIDENTE
Prof. Dr. Welisson Marques	IFTM Campus Uberaba	Membro
Prof. Dr. Cilson César Fagiani	Membro Externo - UNIUBE	Membro

ANDERSON CLAYTOM FERREIRA BRETTAS
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

CÍLSON CÉSAR FAGIANI
MEMBRO EXTERNO DE BANCA DE DEFESA DE PROGRAMAS DA PÓS-GRADUAÇÃO-IFTM



Documento assinado eletronicamente por CÍLSON CÉSAR FAGIANI, MEMBRO EXTERNO DE BANCA DE DEFESA DE PROGRAMAS DA PÓS-GRADUAÇÃO-IFTM, em 29/11/2023, às 17:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

WELISSON MARQUES
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO



Documento assinado eletronicamente por WELISSON MARQUES, PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, em 30/11/2023, às 12:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://www.iftm.edu.br/autenticacao/> informando o código verificador **F32726C** e o código CRC **4AACFD0E**.

Referência: NUP: 23200.009687/2023-92

DOCS nº 0000545371

PEDRO HENRIQUE BRAGA BARBOSA

**INTERCULTURALIDADE, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE
LÍNGUA INGLESA: Diálogo e compreensão em um mundo globalizado**

FOLHA DE APROVAÇÃO DEFESA DISSERTAÇÃO

Data da aprovação: 31/10/2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

**Presidente e
orientador:**

Prof. Dr. Anderson Claytom Ferreira Brettas

IFTM Campus Uberaba

Membro Titular

Prof. Dr. Welisson Marques

IFTM Campus Uberaba

Membro Titular

Prof. Dr. Cilson César Fagiani

Membro Externo - UNIUBE

Local: Sala de Videoconferência - Google meet - meet.google.com/tuq-yuho-hwr

ANDERSON CLAYTOM FERREIRA BRETTAS
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Documento assinado eletronicamente por CÍLSON CÉSAR FAGIANI, MEMBRO EXTERNO DE BANCA DE DEFESA DE PROGRAMAS DA PÓS-GRADUAÇÃO-IFTM, em 14/12/2023, às 19:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

WELISSON MARQUES
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Documento assinado eletronicamente por WELISSON MARQUES, PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, em 20/12/2023, às 10:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://www.iftm.edu.br/autenticacao/> informando o código verificador **9531EE6** e o código CRC **74C5FE87**.

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo a Deus e à Espiritualidade Maior por toda luz, proteção, intuição e paciência que tiveram comigo.

À minha esposa Maraisa Corrêa Pires Oliveira por estar ao meu lado desde o começo, me incentivando e me advertindo em momentos de ócio.

Ao meu filho, primogênito, Augusto Oliveira Braga, que nasceu durante o processo de estudos, me dando forças e motivação para seguir na caminhada.

Aos meus pais pelos bons princípios embutidos em minha educação, me possibilitando ter foco e responsabilidade em ações desenvolvidas e também ao meu irmão, parceiro em todas as horas.

Sigo com agradecimentos aos meus colegas e professores de curso, e especialmente ao meu orientador, Anderson Brettas, pois, com aulas e orientações dinâmicas, se fez companheiro, compreensivo e sábio, me dando autonomia – direcionada - para construção de todo o trabalho.

*A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela,
pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo.*
(FREIRE, 1997, p. 43.)

RESUMO

O ensino da língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos estudantes em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. Logo, percebe-se, de forma implícita, a presença da interculturalidade nos processos de aprendizagem de uma língua, pois interação, troca de informações entre diferentes culturas de maneira respeitosa e construtiva, compreensão e apreciação das diferenças culturais, bem como a promoção de diálogo e cooperação entre pessoas de origens culturais diversas, dão vida e movimento a esse termo e promovem uma educação intercultural. Como ferramenta que possibilita um trabalho significativo e contextualizado em sala de aula, sendo de grande valia para o ensino da língua inglesa, as sequências didáticas também auxiliam na introdução de elementos interculturais aos alunos, tornando-se uma forma eficaz de socialização de elementos da cultura do país onde a língua é falada, junto a elementos de sua localização materna, podendo ampliar a compreensão dos indivíduos sobre a diversidade e a sensibilidade cultural. Assim, embasada teoricamente, por Reinaldo Fleuri, Vera Candau, Paulo Freire, Lev Vygostky, Kanavillil Rajagopalan, Claire J. Kramersch, Michael Byram, Alfonso García Martínez dentre outros, além de trazer resultados de pesquisas já realizadas na área, esta dissertação tem por objetivo levantar dados e discutir sobre como as experiências interculturais - que promovem políticas e práticas estimulando a interação, compreensão e o respeito entre as diferentes culturas e grupos étnicos – inseridas no ensino de língua inglesa, por meio de um facilitador, sequência didática, podem contribuir na formação integral dos discentes de turmas de Ensino Fundamental no Brasil, favorecendo o diálogo e a compreensão. Ela será desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, buscando o estado do conhecimento, visando explicitar a importância de tais abordagens no decorrer do processo educacional dos alunos. As plataformas: Periódicos CAPES, SciELO, Google Acadêmico e Scopus serão utilizadas como auxílio para fomentar o trabalho. Também serão desenvolvidas sequências didáticas direcionadas para estudantes do 6º ao 9º ano – com diretrizes da BNCC – constituindo-se em um e-book, no qual, as práticas demonstradas terão como premissas a língua inglesa e a interculturalidade nos anos finais do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVES: Língua Inglesa. Interculturalidade. Educação Intercultural. Ensino Fundamental. Sequência Didática.

ABSTRACT

The teaching of the English language provides the creation of new forms of engagement and participation of students in an increasingly globalized and plural social world, contributing to the critical agency of students and to the exercise of active citizenship, in addition to expanding the possibilities of interaction and mobility, opening new paths for the construction of knowledge and continuity in studies. Therefore, the presence of interculturality in the processes of learning a language is implicitly perceived, as interaction, exchange of information between different cultures in a respectful and constructive manner, understanding and appreciation of cultural differences, as well as the promotion of dialogue and cooperation between people of diverse cultural backgrounds, give life and movement to this term and promote intercultural education. As a tool that enables meaningful and contextualized work in the classroom, being of great value for teaching the English language, didactic sequences also help to introduce intercultural elements to students, becoming an effective way of socialize elements of culture of the country where the language is spoken, along with elements of their native location, which can expand individuals understanding of diversity and cultural sensitivity. Thus, theoretically based, by Reinaldo Fleuri, Vera Candau, Paulo Freire, Lev Vygostky, Kanavillil Rajagopalan, Claire J. Kramsch, Michael Byram, Alfonso García Martínez among others, in addition to bringing results of research already carried out in the area, this dissertation aims to collect data and discuss how intercultural experiences - which promote policies and practices, stimulating interaction, understanding and respect between different cultures and ethnic groups - inserted in English language teaching, can contribute to the integral education of students in teaching elementary school classes in Brazil, encouraging dialogue and understanding. It will be developed through a bibliographical review, seeking the state of knowledge, aiming to explain the importance of such approaches during the students educational process. The platforms: CAPES Periodicals, SciELO, Google Scholar and Scopus will be used to help promote the work. Teaching sequences aimed at students from the 6th to the 9th year will also be developed – with BNCC guidelines – constituting an e-book, in which the practices demonstrated will be based on the English language and interculturality in elementary education.

KEYWORDS: English language. Interculturality. Intercultural Education. Elementary School. Didactic Sequence.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	
O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL	
1.1 A Língua Inglesa e sua Importância	20
1.2 Lei de Diretrizes e Bases - LDB: nem tudo é um mar de rosas	22
1.3 Língua Inglesa: um olhar para a BNCC.....	25
1.4 Estudos pelo Brasil I: evidências e resultados.....	28
CAPÍTULO II	
METODOLOGIA	
2.1 Partes do Processo.....	32
2.2 Objetivos e Perguntas de Pesquisa.....	36
CAPÍTULO III	
EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
3.1 Educação Intercultural.....	38
3.2 A Sequência Didática como Ferramenta Intercultural.....	41
3.3 Como as sequências didáticas contribuem para o ensino da língua inglesa?....	44
3.4 Estudos pelo Brasil I: evidências e resultados.....	44
3.5 Resumo: contribuições e benefícios das sequências didáticas.....	48
CAPÍTULO IV	
INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	
4.1 Conceitos e Princípios.....	50
4.2 Entraves e Dificuldades.....	51
4.3 Interculturalidade e o ensino de língua inglesa na visão de Vera Candau.....	53
4.4 Interculturalidade e o ensino de língua inglesa na visão de Rajagopalan	55
4.5 Estudos pelo Brasil II: evidências e resultados.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICES	
Produto Educacional.....	74
ANEXOS	
Dissertações e Teses (resumos retirados das obras).....	109

INTRODUÇÃO

Ensinar língua como cultura significa levar em consideração a simbiose que existe entre os dois elementos e criar condições para que se estabeleça na sala de aula, principalmente através de materiais culturalmente sensíveis, oriundos das mais diversas fontes, inclusive da cultura materna, o que Kramsch (1993) chama de “círculo de interculturalidade”, levando o aprendiz a compreender a língua como fenômeno cultural, e não apenas como um pacote de regras gramaticais e funções comunicativas a serem memorizadas e replicadas. (SIQUEIRA, 2008b, p.185)

A língua inglesa tem desempenhado um papel cada vez mais significativo no mundo contemporâneo. Seu alcance global e influência abrangente têm mudado a forma como as pessoas se comunicam, colaboram e interagem em diversas esferas da sociedade. Desde os negócios internacionais até à pesquisa científica e à educação, o inglês se estabeleceu como uma língua franca global, facilitando a comunicação entre pessoas de diferentes origens e culturas, se firmando cada vez mais como ferramenta importante em um mundo cada vez mais interconectado. Rajagopalan (2014), confirma isso quando afirma que a língua inglesa:

se tornou uma espécie de 'língua mundi' ou a que prefiro chamar de 'World English' é uma 'novi-língua' em plena acepção desse termo popularizado por George Orwell. Ela já escapou das mãos dos ingleses, dos norte-americanos, dos australianos, dos novozelandeses, enfim de todos aqueles que até bem pouco tempo atrás eram tidos como proprietários do idioma. (RAJAGOPALAN, 2014, p. 76)

No âmbito dos negócios internacionais, a fluência em inglês se tornou um requisito essencial para o sucesso profissional. Em um estudo realizado pelo British Council (2013, p. 2. Tradução nossa), foi constatado que "o inglês é a língua mais importante para os negócios globais". Com a crescente globalização, as empresas enfrentam a necessidade de se comunicar e estabelecer parcerias em âmbito global. Nesse contexto, o inglês se estabeleceu como a língua franca predominante, permitindo a comunicação efetiva e facilitando a negociação de acordos comerciais entre diferentes culturas e contextos. Segundo Johnson (2015, p. 45. Tradução nossa), "a fluência em inglês é considerada um requisito fundamental para o sucesso nos negócios globais".

Já no campo científico, o inglês se tornou a língua mais utilizada na disseminação do conhecimento e na colaboração internacional. De acordo com Anderson (2018, p. 72. Tradução nossa), "a maioria das publicações científicas é escrita em inglês, garantindo que a comunidade científica possa compartilhar e colaborar efetivamente", promovendo avanços científicos. Assim como no mundo dos negócios, a fluência em inglês também se faz fundamental para que pesquisadores se mantenham atualizados em suas áreas de estudo e contribuam para o progresso científico do orbe.

Além disso, no contexto educacional, muitas instituições de ensino superior têm adotado o inglês como língua de instrução em seus programas acadêmicos, atraindo estudantes internacionais e promovendo a diversidade cultural e o intercâmbio entre instituições. Segundo Li (2017, p.102. Tradução nossa), "a demanda por educação bilíngue e pelo ensino do inglês como língua estrangeira tem aumentado significativamente". O acesso ao conhecimento em inglês também é de grande importância, pois muitos materiais educacionais, livros e recursos acadêmicos estão disponíveis nessa língua.

No entanto, é importante ressaltar que, enquanto a importância da língua inglesa é inegável, é necessário considerar o equilíbrio entre a promoção do inglês como língua franca global e a valorização da diversidade linguística e cultural. Como afirma Moita Lopes (1996):

o ensino de línguas estrangeiras deve enfatizar que os estereótipos atribuídos a cada povo, inclusive o nativo, não são absolutos, ou seja, nenhum povo é desse ou daquele jeito. O ser humano é complexo e alguma variação mais genérica de comportamento que possa existir não se deve a características inerentes aos povos. (MOITA LOPES, 1996, p. 32)

Para Kramsch (1993, p.58. Tradução nossa), "a aprendizagem de línguas estrangeiras não pode ser separada de uma reflexão sobre questões culturais, sociais e políticas que permeiam a língua e sua comunidade de fala". Por isso, a valorização de outras línguas locais e regionais é fundamental para a preservação da identidade e cultura de um povo.

Diante desses pressupostos, é evidente que a aprendizagem de uma língua precisa ser parte de processos dinâmicos e criativos da comunicação, algo que não acontece quando o ensino é feito sem se considerar a bagagem cultural que tal língua carrega, trabalhando a parte técnica, em unidades separadas, isoladas da língua como um todo. Para Kramsch (1993, p.27. Tradução nossa), "a linguagem não é apenas um meio de transmitir significados, mas um meio de construir, negociar e redefinir significados que constituem identidades culturais". Assim, qualquer que seja a decisão do professor e da metodologia escolhida, é necessário que o processo de ensino e aprendizagem forneça aos alunos um propósito, uma intenção de

comunicar e uma necessidade de transmitir informações.

O professor deve compreender que exerce grande influência na vida dos alunos e que a missão de ensinar necessita ser permeada de interações críticas onde teoria e prática caminham sempre de mãos dadas. Pizzolato (1995) salienta que, sob o ponto de vista psicossociológico, a postura do professor é levada em conta no processo de ensino-aprendizagem:

o pensamento tem que passar primeiro pelos significados e depois pelas palavras [...], é gerado pela motivação, isto é, pelos nossos desejos, e necessidades, nossos interesses e emoções [...]. Para compreender a fala de outrem não basta apenas entender as suas palavras — temos que compreender o seu pensamento (PIZZOLATO, 1995, p.129).

Os alunos observam como seus professores falam, se vestem e agem. Eles percebem o compromisso dos docentes em relação à profissão que exercem, à aprendizagem que proporcionam e à comunidade onde atuam. Enquanto parecem duros juízes, também são impressionáveis, e estão ocupados em modelar-se como futuros adultos, aprendendo não só sobre outra língua, mas também sobre viver a vida.

Para incentivar e motivar os alunos (falar, ler e escrever em outra língua), o professor deve fazer de seu trabalho, algo relevante para as necessidades da vida real de cada um e demonstrar interesse no que seus alunos dizem e escrevem. De acordo com a concepção de Vygotsky, o desenvolvimento humano ocorre através de uma interação dialética entre suas dimensões interpessoais e culturais. Indivíduo e ambiente, físico e mundo social, e nesse processo “o indivíduo, ao mesmo tempo que internaliza as formas culturais, as transforma e intervém em seu meio. É nessa relação dialética com o mundo que o humano se constitui e é posto em liberdade” (VYGOTSKY, 1989, p. 58).

Com base nessas palavras e levando-as, mais diretamente, para a educação, Moita Lopes (2003) afirma que:

[...] se a educação quer pensar ou pode pensar que para mudar o mundo, a fim de ser capaz de agir politicamente, é crucial que todos os professores, e de fato os cidadãos a compreender o mundo em que vivem e, portanto, as questões sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais que estamos experimentando. Você não pode mudar o que não é compreendido. Sem uma compreensão de que vivemos, não há vida política (MOITA LOPES, 2003, p. 32).

Assim, fundamentado na abordagem sócio interacionista de Vygotsky e na visão de Moita Lopes, o ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas regulares, tanto privadas, quanto públicas, deve atender ao princípio de estabelecer uma pedagogia mais realista, com objetivos claros e realizáveis, ligada à função social da língua estrangeira para os alunos em

questão, ou seja, o papel dela na construção da cidadania e como parte da formação do indivíduo.

Logo, pode-se inferir que não se trata apenas do ensino de um componente curricular escolar comum, mas sim de uma língua recheada de cultura e devido a isso, em um contexto educacional, a educação intercultural se apresenta como uma possibilidade para lidar com as diferenças culturais, com a promoção da inclusão social e com o ensino.

Sobre o termo, interculturalidade, pode-se dizer que ainda se encontra em construção e de acordo com Fleuri:

vem se configurando como uma nova perspectiva epistemológica, ao mesmo tempo é um objeto de estudo interdisciplinar e transversal, no sentido de tematizar e teorizar a complexidade (para além da pluralidade ou da diversidade) e a ambivalência ou o hibridismo (para além da reciprocidade ou da evolução linear) dos processos de elaboração de significados nas relações intergrupais e intersubjetivas, constituídas de campos identitários em termos de etnias, de gerações, de gênero, de ação social (FLEURI, 2003, p.17).

Ainda através das palavras de Reinaldo Matias Fleuri, interculturalidade é:

um complexo campo de debate entre as variadas concepções e propostas que enfrentam a questão da relação entre processos identitários socioculturais diferentes, focalizando especificamente a possibilidade de respeitar as diferenças e de integrá-las em uma unidade que não as anule (FLEURI, 2003, p. 17).

Observa-se então, que o ensino da língua inglesa pode ser uma ferramenta de grande valia para o trabalho com foco em valores culturais e exercício da cidadania.

Continuando com a explicação de Fleuri e utilizando do discurso de Vieira sobre o termo interculturalidade, é fato que “pode-se admirar os valores do outro, não simpatizar com eles ou mesmo se opor a eles. Mas é perverso desqualificar ou subjugar os valores do outro aos nossos.” (VIEIRA, 2001, p.118-119).

A complexidade do significado da palavra intercultural, mostra como é difícil falar sobre raça, cor, gênero e outros assuntos que possuem o papel de modificar nossa maneira de ver o mundo. Isto exige que os preconceitos presentes na sociedade sejam descartados e a compreensão das diferenças se torne mais presente mostrando que o mundo “pode ser comparado a um mosaico ou a uma tapeçaria composta de múltiplas contribuições culturais, em que cada uma contribui para o significado e a beleza do conjunto” (HEPBURN, 2005, p.254). Levando esta visão e linha de pensamento às comunidades mais vulneráveis, pode-se observar que:

mesmo quando são controladas variáveis individuais clássicas como renda, sexo, raça e escolaridade dos pais – normalmente considerados os principais fatores individuais explicativos da desigualdade educacional - persistem importantes diferenciais entre indivíduos com características sociais similares porém, moradores de regiões diferentes da cidade, sendo a performance escolar dos moradores de áreas pobres e periféricas significativamente pior (BARROS, 2001, p.15).

Assim, independente do público, o objetivo deve ser “o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral de modo que os educandos aprimorem sua consciência crítica, e adotem atitudes éticas e compromisso político, para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual” (DCE da EJA, 2013, p. 27).

Por isso, o ato de ensinar a língua inglesa requer atenção e percepção a vários fatores como: idade do aluno, contexto educacional, propósitos do ensino, materiais didáticos, formas de avaliação, abordagens de ensino, etc.. Para obtenção de sucesso no ensino e aprendizagem da língua inglesa, não é suficiente apenas o interesse dos alunos, ou o compromisso do professor.

Em especial, para o professor de língua inglesa, é necessário refletir sobre outras questões relacionadas com esta disciplina. Devem perceber a ideologia sociocultural (e seus efeitos) que permeia o ensino de uma língua.

Portanto, mesmo ciente dos dispositivos que as instituições ideológicas têm, não há discussão para o fato de que os professores são transmissores de ideologias, pois:

[...] Cada sociedade tem seu regime de verdade, suas "políticas gerais" de verdade: isto é, os tipos de discurso que ele recebe e faz funcionar como verdadeiros, os mecanismos e organismos que distinguem afirmações verdadeiras de falsas, a forma como ele pune todas as partes; técnicas e procedimentos que são recuperados para obter a verdade, o status daqueles que se dão ao trabalho de dizer o que funciona como verdadeiro (FOUCAULT, 1984, p. 12).

Certamente, a língua inglesa não deve ser vista como uma ferramenta opressora, elitista, diferenciadora, mas sim, como um elemento de integração que faz do orador (ou leitor) um cidadão que tem contribuições a oferecer para sua comunidade e, portanto, direito à propriedade de todo conhecimento que é relevante. Se faz importante mencionar que o ensino da língua inglesa não pode ser dissociado da realidade de seus alunos e, por isso, o professor deve encontrar uma maneira de fazer essa interação acontecer, trazendo itens que podem ser codificados pelos estudantes, fazendo-os compreender o proposto:

[...] O poder não se aplica a indivíduos, passa por eles. Não é conceber o indivíduo como uma espécie de núcleo elementar, átomo de matéria primitiva, múltipla e inerte que pode atacar e sobre as quais se aplicam ao submeter indivíduos ou rasgá-los. Na verdade, o que faz um corpo, gestos, discursos e desejos são identificados e

constituídos como é o indivíduo. O indivíduo é um efeito de alimentação e, simultaneamente, ou pelo fato de um efeito é o seu centro de transmissão. O poder passa pelo indivíduo que ele era (FOUCAULT, 1984, p. 183).

Diante disso, é explícita a existência de inúmeras formas, de se trabalhar com a língua, visando um processo de ensino-aprendizagem eficaz. Uma dessas formas é denominada, sequência didática: estratégia de ensino que busca "organizar a ação educativa de forma sistemática, coerente e contextualizada" (ALMEIDA e ARAÚJO, 2017, p.3). Seguindo com o pensamento dos mesmos autores, este tipo de metodologia possibilita a "contextualização do que é ministrado em sala de aula e consiste em relacionar os conteúdos a serem estudados com a realidade dos alunos, de forma a tornar o aprendizado mais significativo e relevante para eles." (ALMEIDA e ARAÚJO, 2017, p.70). Desse modo, a contextualização permite que os alunos compreendam a importância dos conteúdos estudados e estabeleçam relações entre eles e as situações cotidianas.

Além das contribuições linguísticas, "o uso de sequências didáticas bem planejadas pode enriquecer a experiência do aluno no aprendizado de línguas estrangeiras, proporcionando-lhes a oportunidade de explorar as complexidades culturais inerentes à língua" (JOHNSON, 2018, p.45. Tradução nossa). Portanto, as sequências podem auxiliar não apenas no domínio do idioma, mas também a entender melhor a cultura e as nuances interculturais associadas à língua inglesa e também à língua materna, exercendo importante papel na prática de uma educação intercultural.

De acordo com Smith "as sequências didáticas podem ser uma maneira eficaz de integrar aspectos interculturais no ensino de línguas, ajudando os alunos a desenvolverem competências interculturais ao mesmo tempo em que aprendem o idioma" (SMITH, 2020, p.72. Tradução nossa). Trata-se, portanto, de uma proposta metodológica que busca articular diferentes atividades e recursos didáticos, visando à promoção da aprendizagem significativa e ao desenvolvimento de habilidades e competências pelos alunos. Através de uma sequência didática, pode-se trabalhar a língua inglesa, considerando toda a cultura que carrega, abordando temáticas interculturais que valorizam a identidade e bagagem dos estudantes.

Para tanto, esta pesquisa seguirá uma abordagem baseada em uma revisão bibliográfica abrangente, em busca do estado do conhecimento, analisando estudos, pesquisas e teorias relevantes sobre a importância da língua inglesa, assim como sua ligação com a interculturalidade e a educação intercultural, além da importância do uso de sequências didáticas como recurso para seu ensino, que visem uma educação intercultural e linguística. Serão explorados artigos acadêmicos, dissertações, teses, livros e revistas para embasar e

fundamentar as discussões apresentadas ao longo deste trabalho. Parte deste material foi encontrado e selecionado nas plataformas: Periódicos CAPES, SciELO, Google Acadêmico e Scopus.

A dissertação está estruturada da seguinte forma: o **primeiro capítulo**, intitulado “O Ensino da Língua Inglesa no Brasil”, versará sobre a importância da Língua no país, traçando uma linha temporal permeada de assuntos, explicitando entraves e avanços, assim como um diálogo acerca dos documentos que norteiam o ensino desta língua em escolas regulares, enfatizando ideais bem sucedidos e incoerências a respeito.

O **segundo capítulo**, “Metodologia”, abordará a forma que se deu este estudo, com conceitos sobre revisão bibliográfica e estado do conhecimento, além de trazer o objetivo e perguntas de pesquisa.

O **terceiro capítulo**, denominado “Educação Intercultural e Sequências Didáticas no Ensino de Língua Inglesa”, trará conceitos e discussões acerca dos termos, ligações possíveis entre eles e o ensino da Língua, além de explicitar a necessidade do trabalho com foco intercultural em um mundo cada vez mais globalizado.

O **quarto capítulo**, intitulado, “Interculturalidade no ensino da Língua Inglesa”, apresentará o ensino de Línguas sob uma perspectiva intercultural. Perspectiva esta, que possui como foco, as experiências e vivências dos discentes, a interação com outros saberes e, logo, a construção da aprendizagem. Nele, também será exposta a importância da observação do meio social e a relação professor aluno no processo de aprendizagem, bem como a projeção da atenção dos discentes e a transcendência das estruturas linguísticas que possibilitam a entrada no mundo social dos sujeitos.

As “**Considerações finais**”, trarão a culminância de todo o trabalho realizado, chegando às percepções finais desta dissertação, resumindo as principais descobertas e conclusões alcançadas, além de propor recomendações para pesquisas futuras nesta área.

Esta dissertação seguiu as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em relação à estrutura, formatação, citações e referências bibliográficas. A análise crítica da literatura consultada permitirá avançar na compreensão do tema proposto, oferecendo *insights* e perspectivas importantes para futuros estudos nessa área.

CAPITULO 1

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Este capítulo apresenta uma seleção de estudos e pesquisas que abordam o tema em diferentes perspectivas, assim como, um olhar sobre documentos oficiais, leis e diretrizes. Também foram selecionadas pesquisas que investigaram a metodologia de ensino, o contexto sociocultural, a formação de professores, os materiais didáticos e as políticas de ensino. A revisão bibliográfica identificou desafios e oportunidades para o ensino de língua inglesa no Brasil, incluindo a necessidade de levar em conta as particularidades culturais dos alunos e do país, a falta de acesso à materiais didáticos adequados e a necessidade de valorizar a comunicação oral e o uso da língua em contextos autênticos.

1.1 A Língua Inglesa e sua Importância

A língua inglesa tem desempenhado um papel cada vez mais crucial na sociedade globalizada. No Brasil, o estudo do inglês tornou-se uma prioridade para muitos, devido a uma série de fatores que vão além do seu status como língua internacional de comunicação. “O inglês é amplamente reconhecido como uma língua global, sendo utilizada em diversas áreas, como negócios, ciência, tecnologia, entretenimento e diplomacia” (CRYSTAL, 2003, p.45. Tradução nossa) e no contexto brasileiro, sua importância se estende à diversas esferas.

Economia: “o inglês é uma habilidade essencial para profissionais que desejam se destacar em mercados internacionais. Empresas multinacionais e startups frequentemente demandam profissionais fluentes” (GRADDOL, 2006, p.78. Tradução nossa).

Educação: “a pesquisa científica e a produção acadêmica são fortemente influenciadas pelo inglês, tornando-o crucial para estudantes, pesquisadores e professores” (PHILLIPSON, 2008, p.112. Tradução nossa).

Tecnologia e Inovação: “a maior parte da literatura técnica e científica está disponível em inglês, o que é essencial para o desenvolvimento tecnológico (GRADDOL, 2006, p.91. Tradução nossa).

O ensino do inglês no Brasil remonta ao século XIX, quando a língua era inicialmente associada à elite. No entanto, “a disseminação do inglês se acelerou no século XX devido a eventos históricos, como a Segunda Guerra Mundial e a globalização” (CAMPOS, 2010, p.53). A crescente influência da “cultura pop americana também contribuiu para o interesse pela língua” (CANAGARAJAH, 2005, p.132. Tradução nossa).

Por isso, estudar a língua inglesa no Brasil é uma escolha que vai além das necessidades práticas ou oportunidades profissionais. Estudá-la, oferece inúmeras vantagens, tais como:

Acesso à Informação: “muitos recursos educacionais e culturais estão disponíveis em inglês, ampliando o acesso a informações e conhecimento” (KACHRU, 1992, p.75. Tradução nossa).

Intercâmbio Cultural: “o inglês facilita a comunicação com pessoas de todo o mundo, enriquecendo experiências interculturais” (BYRAM, 2008, p.91. Tradução nossa).

Empoderamento Cultural: “o inglês permite o entendimento de filmes, músicas e literatura em sua forma original, enriquecendo a apreciação cultural” (PENNYCOOK, 1994, p.33. Tradução nossa).

Assim, por meio das alegações acima, pode-se perceber que a língua inglesa, no Brasil, é muito mais do que uma habilidade profissional; é um recurso valioso para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e cultural, sendo seu estudo, uma ferramenta poderosa de adaptação a um mundo globalizado.

Para mais, este estudo identificou desafios e oportunidades para o ensino de língua inglesa no Brasil. A necessidade de levar em conta as particularidades culturais dos alunos e do país, a falta de acesso à materiais didáticos adequados e a necessidade de valorizar a comunicação oral e o uso da língua em contextos autênticos, foram alguns dos entraves identificados. A visão de Tomlinson corrobora com o levantado acima, pois “os materiais didáticos são um dos componentes mais importantes do processo de ensino-aprendizagem de línguas, pois é por meio deles que o conteúdo é organizado e apresentado aos alunos” (TOMLINSON, 2013, p.8. Tradução nossa), logo, se não há materiais adequados, deficiências aparecem.

Assim como Almeida Filho argumenta, “o professor de línguas é um profissional que, em grande medida, forma a si próprio. [...] Isso significa que a formação do professor de línguas passa necessariamente pelo seu auto-desenvolvimento” (ALMEIDA FILHO, 1993, p.23). Fato que também se caracteriza como entrave para a promoção do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, pois para Moita Lopes “o papel do professor de línguas é de fundamental importância na formação de um aluno competente comunicativamente, capaz de interagir em contextos reais e lidar com situações comunicativas complexas” (MOITA LOPES, 2006, p.121).

Por outro lado, de acordo com Souza "o uso de tecnologia no ensino de inglês tem aumentado a eficácia do aprendizado, permitindo que os estudantes pratiquem a língua de forma autônoma" (SOUZA, 2019, p.72). A disponibilidade de recursos online, como aplicativos de

ensino de idiomas e cursos de inglês via internet, tem facilitado o acesso à materiais de aprendizado em inglês, permitindo que estudantes de todas as regiões do Brasil possam estudar a língua de forma flexível.

O país também tem investido na formação de professores de inglês, melhorando a qualidade do ensino. Programas de capacitação e atualização têm se tornado mais acessíveis, o que reflete na melhoria do ensino da língua. Conforme Souza, "a formação de professores de inglês é um fator crucial para o sucesso do ensino da língua, e tem havido um esforço para aprimorar a qualificação dos educadores" (SOUZA, 2019, p.81).

Adiante, segundo Gomes (2008, p. 7), "a internacionalização das universidades brasileiras tem fortalecido a posição do inglês como língua de ensino e pesquisa", pois muitas instituições de ensino superior no Brasil têm buscado parcerias e programas de intercâmbio com instituições estrangeiras, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aprimorarem suas habilidades no idioma e adquirirem experiência internacional.

Em resumo, o Brasil tem feito avanços significativos no ensino de língua inglesa, com políticas governamentais, uso de tecnologia, formação de professores e internacionalização das instituições de ensino, porém, desafios em relação à falta de material didático, a formação de professores e a falta de equidade, atrapalham o desenvolver de sucesso do “ensino da língua que deve ser visto como um processo complexo que envolve uma multiplicidade de agentes, processos e contextos” (KUMARAVADIVELU, 2003, p.5. Tradução nossa).

Contudo, mesmo diante de empecilhos e entraves, esforços têm contribuído para que mais brasileiros tenham acesso à língua inglesa, o que é fundamental em um mundo globalizado e interconectado.

1.2 Lei de Diretrizes e Bases - LDB: nem tudo é um mar de rosas

Com a globalização e a necessidade de se comunicar em uma língua estrangeira para acompanhar as mudanças sociais e econômicas, a importância do ensino da língua inglesa no Brasil tem crescido cada vez mais. Para Crystal (2003, p. 5. Tradução nossa), "a importância do inglês no mundo é evidente na ciência, tecnologia, comunicação, educação e negócios globais".

Neste contexto, os documentos oficiais e leis têm um papel fundamental para orientar as práticas pedagógicas e o planejamento curricular do ensino de inglês no país. Aqui, os principais norteadores da educação serão abordados perpassando por uma linha cronológica.

Portando, dando início, aparece a famigerada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, promulgada em 1996. Se trata de uma lei federal que estabelece as diretrizes

e bases da educação nacional. De acordo com a LDB, a educação no Brasil deve desenvolver “o educando para a vida cidadã e para o trabalho, garantindo o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, bem como a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL, 1996, p.24).

Em relação ao ensino de línguas estrangeiras, ela estabelece que deve “ser oferecido a partir do ensino fundamental, e que deve ser incluído no currículo escolar como disciplina obrigatória a partir do quinto ano do ensino fundamental” (BRASIL, 1996, p.49).

Sendo a principal legislação que regulamenta a educação no Brasil. Desde sua promulgação em 1996, ela tem sido objeto de diversas críticas e análises, especialmente em relação ao ensino de línguas estrangeiras, como o inglês e “apesar de considerada um avanço em relação às leis anteriores, não apresenta claramente os objetivos do ensino de língua inglesa nas escolas brasileiras” (RIBEIRO, 2008, p. 29).

Uma das críticas mais frequentes à LDB é a falta de clareza em relação à carga horária mínima para o ensino de línguas estrangeiras nas escolas. De acordo com ela, como dito antes, o ensino de línguas estrangeiras é obrigatório a partir do sexto ano do ensino fundamental, mas “não prevê carga horária suficiente para o ensino de língua estrangeira, o que compromete a qualidade do ensino e o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos estudantes” (LIMA, 2015, p. 45), além de levar a uma possível discrepância na qualidade do ensino de inglês em diferentes escolas, já que algumas podem oferecer mais horas-aula e outras menos.

Outro ponto falho observado, é a falta de capacitação adequada dos professores de inglês., pois “a LDB não apresenta uma orientação clara sobre a formação dos professores de língua inglesa, o que pode gerar fragilidades na qualificação desses profissionais e, conseqüentemente, impactar na qualidade do ensino” (SILVA, 2018, p. 119). Souza também diz que “a falta de formação adequada dos professores de língua inglesa é um fator que contribui para a baixa qualidade do ensino dessa disciplina” (SOUZA, 2019, p.72). Além disso, a falta de investimento na formação continuada dos professores pode agravar ainda mais essa situação, o que prejudica os alunos em sua formação educacional e profissional.

Para mais, há uma crítica em relação à falta de integração entre as disciplinas escolares e o ensino de língua inglesa. De acordo com Cortez e Fávero (2017, p.50), “a LDB não prevê uma conexão entre as diferentes disciplinas e o ensino de línguas estrangeiras, o que pode levar a uma abordagem fragmentada e pouco eficaz do inglês nas escolas.” É importante que o ensino de inglês esteja integrado com as demais disciplinas, a fim de garantir um aprendizado mais significativo e contextualizado. Algo preocupante, pois “a língua é uma forma de expressão e interação social que carrega em si elementos culturais e históricos que não podem ser

desconsiderados no processo de ensino-aprendizagem” (ALVES, 2017, p.190), logo, se a interdisciplinaridade não é indicada, a interculturalidade está longe dos radares.

Outra crítica apontada por Ramos em relação ao documento, é a falta de recursos para o ensino de línguas estrangeiras, especialmente para escolas públicas. Segundo a autora, a LDB "não prevê recursos específicos para a implantação do ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas, o que pode comprometer a implementação da lei na prática" (SANTOS, 2013, p. 30), gerando desigualdade no acesso ao ensino da língua, já que as escolas particulares têm mais condições financeiras para investir nessa área.

Ademais, há falta de orientação mais clara sobre a avaliação do ensino de língua inglesa. Segundo Pires (2005, p. 25), a LDB "não trata de forma específica da avaliação do ensino de línguas estrangeiras, o que pode gerar uma falta de orientação e padronização nesse aspecto". Algo que pode gerar avaliação ineficiente do aprendizado dos estudantes, dificultando a identificação de problemas e a melhoria contínua do ensino

A LDB, também não promove a inclusão social no ensino de língua inglesa. Segundo Souza “a falta de políticas públicas voltadas para a inclusão de alunos de diferentes perfis socioeconômicos no ensino de língua inglesa pode perpetuar desigualdades sociais” (SOUZA, 2019, p. 83). É necessário que o ensino de língua inglesa seja acessível a todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, para que possam se beneficiar das oportunidades que o domínio da língua inglesa pode oferecer.

Por fim, há uma crítica à falta de incentivo à prática da língua inglesa nas escolas, pois “a LDB não prevê a realização de atividades práticas em língua inglesa, como debates, apresentações e simulações, o que pode tornar o ensino de inglês monótono e pouco estimulante para os alunos” (SANTOS, 2018, p.22).

Em suma, a Lei de Diretrizes e Base é alvo de diversas críticas em relação ao ensino de língua inglesa no Brasil, que vão desde a falta de clareza em relação à carga horária mínima até a falta de integração com as demais disciplinas e a falta de incentivo à prática da língua. Essa obscuridade “sobre os objetivos do ensino de língua inglesa nas escolas brasileiras gera dificuldades para a elaboração de planos de ensino consistentes e coerentes com as necessidades dos estudantes" (COSTA, 2019, p. 12).

Diante das críticas apontadas, é necessário repensar a LDB e sua aplicação em relação ao ensino de língua inglesa no Brasil, sendo fundamental, maior atenção para a formação de professores, a disponibilização de recursos para as escolas públicas, uma orientação clara sobre a avaliação do ensino, utilização da língua como meio inclusão social e promoção das diferentes

culturas. Somente assim, será possível garantir um ensino de qualidade para os estudantes e contribuir para a formação de cidadãos críticos e competentes na língua inglesa.

1.3 Língua Inglesa: um olhar para a BNCC

"Em 2018, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que devem ser desenvolvidos pelos alunos em cada etapa da Educação Básica. A BNCC traz orientações para o ensino de língua inglesa, ressaltando a importância do desenvolvimento da competência comunicativa, do conhecimento sobre a cultura da língua inglesa e da reflexão crítica sobre as práticas sociais e culturais" (BRASIL, 2018, p. 278).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, homologada em 2018, trouxe importantes orientações para o ensino de língua inglesa no Brasil. Segundo a BNCC, o ensino de língua inglesa deve ter como objetivo o desenvolvimento da competência comunicativa, ou seja, a capacidade de se comunicar em situações reais de uso da língua, tanto oralmente quanto por escrito.

Além disso, ela destaca a importância do conhecimento sobre a cultura da língua inglesa e da reflexão crítica sobre as práticas sociais e culturais que envolvem o uso da mesma. De acordo com a BNCC o ensino de língua inglesa deve possibilitar o desenvolvimento das seguintes habilidades: "compreender, interpretar e produzir textos orais e escritos em língua inglesa", "utilizar a língua inglesa como meio de acesso à informação e como ferramenta de comunicação internacional" e "refletir sobre a língua inglesa e sobre as culturas que a constituem" (BRASIL, 2018, p. 33).

Assim, o ensino de língua inglesa não se limita apenas ao aprendizado da gramática e do vocabulário, mas também envolve o estudo da cultura, das tradições e dos valores dos países de língua inglesa.

A BNCC também orienta que o ensino de língua inglesa seja contextualizado e significativo, ou seja, que os conteúdos sejam apresentados de forma integrada e relacionados com as experiências e vivências dos alunos. Dessa forma, busca-se tornar o ensino de língua inglesa mais interessante e motivador, favorecendo o processo de aprendizagem.

Em resumo, o ensino de língua inglesa no Brasil nos dias de hoje, baseado na BNCC, deve ser voltado para o desenvolvimento da competência comunicativa e do conhecimento sobre a cultura da língua inglesa. Segundo Almeida Filho (1993, p. 21), “o ensino de línguas deve ir além do desenvolvimento de habilidades linguísticas, envolvendo também dimensões comunicativas.” Nesse sentido, o ensino de língua inglesa baseado na BNCC deve contemplar a formação de alunos críticos e capazes de se comunicar em diferentes contextos.

Para alcançar esses objetivos, a BNCC orienta que o ensino de língua inglesa seja baseado em práticas pedagógicas inovadoras e criativas, como a utilização de tecnologias digitais, aulas em grupos heterogêneos e projetos interdisciplinares. Por isso, é importante destacar que o papel do professor no ensino de língua inglesa baseado na BNCC é fundamental para o sucesso da aprendizagem dos estudantes. Conforme ressalta Silva (2018, p. 123), “a pesquisa-ação é uma metodologia que pode auxiliar o professor na reflexão sobre sua prática pedagógica, permitindo a identificação de pontos positivos e negativos, bem como a busca por soluções para os problemas enfrentados em sala de aula.”

Outro ponto relevante na BNCC é a necessidade de um ensino de língua inglesa que seja acessível e inclusivo. Para isso, é importante que as escolas ofereçam recursos e materiais pedagógicos que contemplem as necessidades de alunos com diferentes perfis, como aqueles com deficiência, transtornos de aprendizagem, alunos migrantes e refugiados, entre outros.

Mas nem tudo são flores, pois a sua implementação tem sido alvo de críticas e questionamentos por parte de alguns especialistas em educação, especialmente no que se refere ao ensino de língua inglesa, pois segundo Pacheco, “a BNCC é vista como um documento importante para a educação brasileira, mas apresenta algumas limitações no que diz respeito ao ensino de língua inglesa” (PACHECO, 2018, p. 45).

Uma das principais críticas à BNCC no que se refere ao ensino de língua inglesa é a falta de especificidade em relação às habilidades linguísticas a serem desenvolvidas pelos estudantes. Segundo Correa, “a BNCC apresenta uma visão limitada do ensino de língua inglesa, focando principalmente na compreensão de textos escritos em detrimento das habilidades orais e comunicativas” (CORREA, 2019, p.23).

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular não leva em consideração a diversidade cultural e linguística do país, o que pode levar a uma homogeneização do ensino de língua inglesa. De acordo com Silva, a “BNCC é criticada por não levar em consideração as particularidades regionais e culturais do país, o que pode dificultar a adaptação dos conteúdos de língua inglesa para algumas regiões do Brasil” (SILVA, 2019, p.102). A abordagem

comunicativa proposta pela BNCC não considera as diferentes formas de uso e de valorização da língua inglesa em contextos sociais e culturais distintos.

Outra crítica comum à BNCC é a falta de clareza em relação à formação dos professores de língua inglesa e à infraestrutura das escolas para a implementação das mudanças propostas. Como aponta Souza, “muitos professores não possuem a formação adequada para o ensino de língua inglesa, o que pode comprometer a qualidade do ensino” (SOUZA, 2019, p.80). Contudo, a falta de recursos e de infraestrutura adequados nas escolas também pode limitar a implementação das mudanças propostas pelo documento.

Por fim, há também questionamentos em relação à validade da BNCC em si como um documento que pode guiar efetivamente o ensino de língua inglesa no país. Segundo Souza, a BNCC “não leva em consideração as especificidades regionais e culturais do Brasil” (SOUZA, 2019, p. 77) e pode acabar impondo um modelo de ensino homogêneo e inadequado para a diversidade de contextos educacionais existentes no país.

Em suma, as críticas e os questionamentos à BNCC no que se refere ao ensino de língua inglesa apontam para a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre as necessidades e demandas dos alunos e das comunidades escolares em relação ao ensino de língua inglesa, bem como sobre a formação e a qualificação dos professores e sobre as condições materiais e estruturais para a implementação das mudanças propostas.

Considerando as críticas e problemas apontados em relação à Base Nacional Comum no que diz respeito ao ensino de língua inglesa, é importante ressaltar que a implementação dessa base curricular não pode ser vista como solução imediata para todas as questões relativas à educação brasileira. É fundamental que haja uma constante revisão e atualização da mesma, bem como uma reflexão crítica sobre sua aplicação e os impactos reais que ela tem na prática educacional.

Deve-se ainda destacar que, apesar dos desafios apresentados, a BNCC pode ser vista como uma importante iniciativa no sentido de promover um ensino de língua inglesa mais inclusivo e equitativo, que considere as necessidades e especificidades dos alunos brasileiros. É necessário, no entanto, que sejam criados mecanismos que garantam sua implementação efetiva nas escolas, bem como a formação adequada dos professores para o seu uso, pois para Souza, “a falta de clareza na BNCC em relação às competências específicas do ensino de língua inglesa pode gerar confusão nos professores, prejudicando a qualidade do ensino” (SOUZA, 2019, p. 78).

Portanto, em comparação à LDB de 1997, é possível afirmar que a BNCC de 2018, representa um avanço significativo no campo da educação brasileira, mas é necessário que

sejam feitos ajustes e adaptações para que sua aplicação possa realmente contribuir para a melhoria do ensino de língua inglesa no país.

1.4 Estudos pelo Brasil I: evidências e resultados

Ao realizar o levantamento de trabalhos nas plataformas e bancos, rico material foi encontrado, mostrando que o assunto desperta o interesse de pesquisadores e merece ser disseminado de maneira ampla, possibilitando a apreciação e aplicação de ideias que partiram de evidências.

Assim, neste espaço, três pesquisas – uma dissertação e duas teses – serão apresentadas afim de fortalecer e favorecer o debate acerca da temática abordada aqui.

Dando início, a dissertação “Dissolvendo Fronteiras, Abrindo Novos Horizontes: Por um Ensino Intercultural de Inglês como Língua Franca do Curso de Licenciatura em Letras à Educação Básica”, é um trabalho de Sálvia de Medeiros Souza, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, desenvolvido em Recife – PE, no ano de 2021.

Este estudo aborda a crucialidade de se integrar aspectos interculturais no ensino e aprendizado do Inglês como Língua Franca (ILF) nos programas de formação de docentes. Ele visa compreender a inter-relação entre língua, cultura e interculturalidade no âmbito da educação ILF, bem como sua presença tanto na formação de professores quanto nas práticas de sala de aula.

Mediante a análise de diversos documentos, incluindo diretrizes do Ministério da Educação, projetos curriculares e feedbacks de alunos e educadores, o estudo identifica uma notável lacuna no enfoque intercultural no currículo de ensino de inglês e uma tímida incorporação dessa abordagem nos cursos de formação docente. Revelam um panorama desafiador: embora a interculturalidade seja reconhecida e enfatizada em documentos oficiais há cerca de duas décadas, sua presença é escassa nas ementas das disciplinas, matrizes curriculares e práticas de ensino. Algo que reforça a ideia de que “o pensamento educacional subestima os incriveis recursos tanto afetivos ou cognitivos da ‘cultura popular’ da sala de aula de língua” (KRAMSCH, 1993, p. 237. Tradução nossa).

O trabalho ressalta a necessidade de reconhecer a rica diversidade cultural presente nas comunidades que falam inglês e explora como o ensino de inglês pode atuar como ponte para promover a interculturalidade. Também se debruça sobre teorias de diversos acadêmicos, considerando a intrínseca relação entre linguagem, cultura e interação social. Adicionalmente,

a pesquisa evidencia o papel da linguagem na configuração da realidade e reitera sua importância como ferramenta de ação no mundo.

Assim, defendendo a inserção da interculturalidade nas práticas pedagógicas, a dissertação sugere estratégias inovadoras para melhorar as relações entre diferentes indivíduos e grupos. Isso pressupõe reconhecer e honrar diferenças culturais, evitando a perpetuação de estereótipos e preconceitos. Neste contexto, o desenvolvimento da competência intercultural emerge como elemento vital para perceber variadas representações da realidade e promover a coexistência harmoniosa, afastando-se da intolerância cultural.

A pesquisa também examina a abordagem intercultural e desterritorializada no ensino de inglês, conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta, enfatiza o papel mediador da língua inglesa em práticas sociais e interculturais e a construção de repertórios linguísticos dos alunos. Isso mostra que:

[...] ao nos referirmos à cultura ou ensino da língua-cultura-alvo ou, ainda, à importância e necessidade da consideração da cultura na pedagogia de línguas, maternas ou estrangeiras, devemos esclarecer qual a perspectiva que estamos considerando, ou seja, de que cultura estamos falando? Ou culturas? Quais são os envolvidos nessa relação língua/cultura ou línguas/culturas? A partir de que lado estamos olhando? (MENDES, 2007, p. 119).

Logo, o inglês é posicionado como uma língua franca, incluindo interlocutores de diferentes origens linguísticas e não se restringindo apenas a falantes nativos.

No entanto, o estudo evidencia algumas lacunas na BNCC, notadamente a insuficiente discussão sobre a integração da tecnologia no ensino de inglês e a organização linear e hierárquica dos eixos de aprendizagem, que restringem a abrangência do eixo intercultural.

Uma descoberta notável é a persistente influência da visão colonialista no ensino de inglês, pois ela:

[...] é de fato estrangeira, mas que se desestrangeiriza ao longo do tempo de que se dispõe para aprendê-la. Essa nova língua pode ser tida em melhor perspectiva como uma língua que também constrói o seu aprendiz e em algum momento no futuro vai não só ser falada com propósitos autênticos pelo aprendiz, mas também ‘falar esse mesmo aprendiz’, revelando índices da sua identidade e das significações próprias do sistema dessa língua-alvo. (ALMEIDA FILHO, 1993, p.12).

Este aspecto é especialmente preocupante pois pode perpetuar perspectivas estreitas e limitadas em relação ao papel do inglês no mundo atual, reduzindo-o meramente a um instrumento de comunicação dominado pelos falantes nativos.

Em síntese, o trabalho sublinha a imperatividade de uma abordagem intercultural no ensino de inglês, que valorize e respeite a diversidade cultural e potencialize a competência intercultural. Também ressalta a necessidade de mudanças curriculares e enfatiza a relevância de preparar educadores para um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

Prosseguindo, a próxima pesquisa, tese intitulada: “(De)Colonialidades na Educação Literária em Língua Inglesa: Construção Crítico-Colaborativa de Sentidos Rumo à Travessias Interculturais”, foi realizada por Fernanda Franco Tirabochi, pela Universidade Federal de Goiás - UFG, em 2022, Goiânia-GO.

Este estudo investiga o uso de textos literários na educação em língua inglesa sob um prisma intercultural e decolonial. Conduzido com seis estudantes de Português e Inglês de uma instituição privada em Goiás, Brasil, a pesquisa adota uma metodologia etnográfica crítica.

Os achados apontam que a abordagem literária intercultural e crítica pode estimular colaboração e pensamento crítico-reflexivo entre os estudantes, destacando a relevância da interseccionalidade e da representação de mulheres em posições subalternas na literatura.

O trabalho também explora tópicos de estudos pós-coloniais e decoloniais, educação literária em inglês e epistemologias do sul. Analisa-se a visão dos participantes sobre a colaboração crítica e as potencialidades do ensino de línguas e literaturas, pois, “as línguas são a própria expressão das identidades de quem delas se apropria. Logo quem transita entre diversos idiomas está redefinindo sua própria identidade. Dito de outra forma, quem aprende uma língua nova está se redefinindo como uma nova pessoa” (RAJAGOPALAN, 2009, p. 39).

A pesquisa também apresenta reflexões acerca das limitações do estudo, propostas para futuras investigações e possíveis contribuições ao ensino linguístico e literário em inglês.

A autora, posicionando-se como mulher, educadora e pesquisadora, aspira a transcender fronteiras e geopolíticas habituais. Critica a perpetuação de discursos estereotipados e a hegemonia de paradigmas eurocêntricos/estadunidenses na literatura em língua inglesa, defendendo uma abordagem que confronte relações de poder e tensionamentos interculturais.

Em uma era marcada por intolerância e empatia reduzida, o estudo ressalta a importância da literatura como catalisadora da interação social no aprendizado linguístico. A pesquisa busca elucidar sobre a formulação de práticas decoloniais, a promoção do questionamento intercultural, a construção colaborativa de significados e a avaliação de experiências de leitura colaborativa e intercultural.

Em síntese, o estudo argumenta pela relevância da literatura na formação linguística e literária, enfatizando seu potencial para fomentar empatia, compreensão intercultural e reflexão crítica. Contudo, é imperativo um escrutínio crítico para evitar que a literatura reforce

estereótipos e preconceitos. A representação de mulheres em posições subalternas e a inclusão de vozes marginalizadas são primordiais na formação literária.

A metodologia, baseada em abordagem etnográfica crítica, envolveu os alunos em leituras e discussões literárias em inglês, fomentando reflexões sobre suas vivências leitoras. A pesquisa revela que tais discussões auxiliaram os alunos a reavaliar suas identidades culturais e a se aproximar das vivências alheias. Porém, há desafios, como resistências individuais em confrontar crenças pessoais.

O estudo encerra propondo reflexões sobre suas próprias limitações, sugerindo direcionamentos para futuras pesquisas e ponderando sobre suas contribuições ao panorama educacional linguístico e literário em inglês. A pesquisa sugere uma exploração mais ampla da educação literária intercultural crítica em diversos contextos e públicos.

Dando continuidade, a tese "Escola Bilingue Municipal Pública: Um Estudo sobre a Dimensão Curricular Internacional e Intercultural" elaborada por Amanda Cristine Corrêa Lopes Bitencourt, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, em 2022, analisa o planejamento e vivência da dimensão internacional e intercultural em uma escola bilíngue pública carioca. A pesquisa, fundamentada em métodos qualitativos como observação, entrevistas e análise de documentos, explora o impacto da globalização e internacionalização na educação. Enfatiza-se a necessidade da educação em cultivar o pensamento crítico, tolerância e respeito mútuo em um mundo globalizado.

O estudo reconhece a relevância da internacionalização curricular no processo educacional, visando cultivar nos alunos uma compreensão intercultural e uma visão global. A dimensão intercultural, central ao estudo, promove a valorização da diversidade e incentiva o diálogo entre culturas. Afirmação que corrobora com o pensamento de Mendes (2004), quando diz que:

[...] é ao pensar a língua como entidade viva, que se renova a cada momento, que se multiplica e auto-organiza através do seu uso pelos falantes e pelo contato com outras línguas; língua que é, ao mesmo tempo, reflexo da cultura e também instrumento de construção e afirmação da cultura, marcando e sendo marcada por ela. (MENDES, 2004, p. 12).

A pesquisa foi conduzida no CIEP 117 Carlos Drummond de Andrade, uma instituição bilíngue pública que enfatiza o ensino de Inglês e possui conexões com o Consulado Americano e uma escola dos EUA, trazendo uma rica dimensão intercultural ao programa.

Embasa-se teoricamente em pesquisadores renomados como Candau, Wash, Fleuri, Kramsch, Byram e Mendes para decifrar a interculturalidade e suas consequências pedagógicas,

particularmente no ensino de línguas. O trabalho informa sobre o número de docentes de Inglês no município do Rio e a expansão do projeto de escolas bilíngues.

Há destaque para entrevistas com a liderança da escola, fornecendo *insights* sobre a execução do currículo e desafios diários. A análise documental desempenhou um papel crucial, elucidando práticas e diretrizes institucionais.

O trabalho aborda ainda a concepção de modernidade, argumentando sua percepção como específica à Europa Ocidental, ainda que se apresente como universal. O estudo reflete sobre a dominância do português no Brasil, contrastando com a "língua geral", e utiliza análises documentais para aprofundar essa perspectiva. Discute-se também a construção da narrativa territorial brasileira, a supressão de outras territorialidades e memórias, e a marginalização de perspectivas não-europeias na história.

Em suma, o trabalho investiga profundamente a internacionalização e interculturalidade no currículo de uma escola bilíngue carioca, enfatizando sua relevância e implementação prática. Também se aprofunda em tópicos como modernidade, colonialismo e a predominância linguística do português no Brasil.

Assim, após apresentação deste primeiro bloco de pesquisas, percebe-se que os equívocos históricos difundidos no processo de colonização do Brasil ecoam na educação do país pois além do pontuado nos estudos “tem-se notado também dentro das salas de aula um crescente estado de idolatria pela cultura estrangeira, levando os professores a, além de não debaterem questões culturais de forma crítica, tornarem-se verdadeiros seres ‘re-aculturados’ na sua própria terra” (SIQUEIRA, 2008, p. 07). Além das falhas estruturais e políticas, fatores como estes dificultam, ainda mais, o trabalho intercultural dentro das escolas.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

“A revisão bibliográfica é uma etapa importante para analisar o estado do conhecimento em uma determinada área de pesquisa, e que pode ajudar a identificar lacunas no conhecimento existente e a definir novas questões de pesquisa” (WEBSTER e WATSON, 2002, p.13. Tradução nossa).

2.1 Partes do Processo

Para o desenvolvimento da ciência e do conhecimento em diversas áreas do saber, para elaborar uma tese, uma dissertação, um artigo científico ou um projeto, a pesquisa acadêmica é atividade fundamental e “centra-se no método de levantamento bibliográfico/estado da arte” (GIL, 2022, p.20), permitindo não apenas identificar e revisar o conhecimento prévio sobre determinado tema, mas também situar o pesquisador dentro de amplo quadro de discussões acadêmicas.

Contudo, antes de se aprofundar no levantamento bibliográfico e em suas nuances, é fundamental destacar a relevância da abordagem qualitativa em pesquisas no âmbito educacional. A pesquisa qualitativa, em sua essência, prioriza o entendimento das complexidades humanas, as percepções individuais e a construção de significados, elementos estes intrinsecamente ligados ao campo da educação. Dentre os expoentes dessa metodologia, Menga Ludke e Marli André são notáveis por sua influência e contribuições significativas.

Na obra "Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas" (2013), as autoras delineiam as particularidades da investigação qualitativa, enfatizando a importância da interação entre pesquisador e objeto de estudo, bem como a necessidade de interpretar fenômenos em seus contextos naturais. Para elas “ao invés de meramente quantificar dados, é essencial captar as vivências, percepções e emoções dos indivíduos envolvidos, sejam eles educadores, alunos ou outros que fazem parte da comunidade educativa” (LUDKE e ANDRÉ, 2013, p.17). Com isso, o campo educacional, repleto de subjetividades, interações e processos sociais, se torna um terreno fértil para a aplicação desta abordagem.

Deste modo, ao adotar uma perspectiva qualitativa, propõe-se a compreender, profundamente, as múltiplas facetas da interculturalidade e da educação intercultural, valorizando as singularidades e os contextos que permeiam essa temática.

Prosseguindo, é importante ressaltar que o levantamento bibliográfico, por sua natureza, se consolida como “parte fundamental do processo de pesquisa, que deve ser realizada de forma sistemática e cuidadosa para garantir a qualidade e a relevância dos resultados obtidos” (NU e SUTTON, 2016, p.7. Tradução nossa), possibilitando a análise crítica de trabalhos anteriores, ajudando o pesquisador a reconhecer padrões, tendências, lacunas e desafios na literatura existente. afirmam que a revisão bibliográfica

Este método, conforme afirmam os autores acima, proporciona uma visão consolidada do estado atual do conhecimento pois “envolve uma série de etapas importantes, incluindo a definição do tema da pesquisa, a seleção dos artigos relevantes, a avaliação da qualidade da

literatura selecionada, a análise e a síntese dos resultados obtidos" (SILVA e MENEZES, 2001, p.17), o que é essencial para qualquer pesquisa acadêmica. Além disso, o levantamento bibliográfico permite:

Mapeamento das Principais Contribuições Teóricas: ao revisar a literatura existente, pode-se identificar as teorias e conceitos mais relevantes que moldaram o campo de estudo, ajudando a posicionar o trabalho dentro desse contexto mais amplo, pois ao posicioná-lo neste “contexto pretendido, fica evidenciada a importância de entender e integrar as principais contribuições teóricas para construir um estudo robusto e contextualizado” (MARCONI e LAKATOS, 2012, p.279).

Identificação de Lacunas: ao se familiarizar com a literatura existente, torna-se evidente onde as lacunas de conhecimento residem. Essas “fragilidades podem se manifestar na forma de perguntas não respondidas, temas pouco explorados ou métodos ainda não aplicados a um determinado contexto” (BOOTH et al, 2008, p.91. Tradução nossa).

Estabelecimento de Conexões: uma revisão eficaz também permite estabelecer conexões entre diferentes trabalhos, identificando sinergias e áreas de sobreposição que podem ser exploradas mais a fundo em estudos futuros. Neste sentido, Creswell (2017) salienta que:

uma revisão bem executada não apenas reconhece trabalhos individuais, mas também permite estabelecer conexões entre diferentes estudos, realçando áreas de sinergia e sobreposição que servem como alicerce para investigações mais profundas e integradas (CRESWELL, 2017, p.46. Tradução nossa).

Dadas estas considerações, a metodologia de levantamento bibliográfico foi considerada a mais apropriada para esta dissertação. Nos subitens seguintes, serão discriminados, de forma detalhada, os critérios de seleção das fontes bibliográficas escolhidas para este estudo.

Portanto, para a realização deste levantamento bibliográfico, foram priorizadas quatro principais bases de dados, reconhecidas pela relevância e amplitude no campo acadêmico, são elas: Periódicos CAPES, SciELO, Google Acadêmico e Scopus . A escolha por estas bases foi motivada pela abrangência no cenário nacional e internacional, bem como pela qualidade dos trabalhos disponibilizados. Adicionalmente, estabeleceu-se um recorte temporal de 10 anos, visando capturar as discussões mais atuais e relevantes sobre o tema.

No âmbito da pesquisa, com as palavras-chaves nesta respectiva ordem, "Sequência Didática", "Interculturalidade" e "Língua Inglesa", foram encontrados 153 documentos entre artigos, dissertações, teses e revistas, que abordam o tema de interesse. Em periódicos Capes 46 arquivos encontrados, SciELO 62, Google Acadêmico 37 e Scopus 08.

Após criteriosa análise destes, certos trabalhos se destacaram pela profundidade, inovação e relevância em relação ao objeto de estudo aqui. Considerável parte do material selecionado é de autoria de pesquisadores estrangeiros, escritos em outras línguas - espanhol e inglês - sendo necessária leitura e tradução de citações para inserção neste estudo.

Entre os autores que mais contribuíram para a discussão sobre interculturalidade e educação, destacam-se:

Vera Candau em suas obras, “A interculturalidade na educação e o ensino de línguas” (2005), “Interculturalidade, linguagem e educação: perspectivas teóricas e metodológicas” (2008), “Ensinar - aprender: desafios atuais da profissão docente” (2017) e Reinaldo Fleuri em “Educação intercultural: entre o diálogo e o conflito de culturas” (2014) e “Intercultura e Educação” (2003).

Quanto ao ensino de língua inglesa, interculturalidade e sequência didática, Kanavillil Rajagopalan com seus trabalhos “O professor de línguas e a suma importância do seu entrosamento na política linguística do seu país” (2014), “*Non-native English teachers and intercultural competence: Are we on the same page?*” (2004), “*Context, culture and English language teaching: moving towards a culturally sensitive.*” (2010), Claire J. Kramsch com “*Context and culture in language teaching*” (1993), “*Culture in foreign language teaching*” (2013) e Michael Byram, com os textos “*Teaching and assessing intercultural communicative competence*” (1997), “*From Foreign Language Education to Education for Intercultural Citizenship: Essays and Reflections*” (2008) e “*From intercultural awareness to intercultural competence: A developmental model*” (2018).

Sobre sequências didáticas, José Carlos Libâneo com seu material “Didática” (2007), Celso dos Santos Vasconcellos “Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo” (2002), Maria Aparecida de Souza Almeida/Luiz Ricardo de Araújo Borges no texto “Sequência didática: reflexões sobre seu uso na prática pedagógica” (2017) e Élcio Fernando dos Santos Masini/Marco Antonio Moreira na obra “Aprendizagem Significativa na Escola” (2017).

Também foram utilizadas as obras “*INTERCULTURALIDAD Y EDUCACIÓN DESDE EL SUR: Contextos, experiencias y vocés*” (2016), “*Competencia Intercultural en la Enseñanza de Inglés: Estudio de Contenido en Publicaciones de Países Hispanoamericanos*” (2023), “*Dialogue for Intercultural Understanding: Placing Cultural Literacy at the Heart of Learning*” (2021), e “*Intercultural Language Teaching and Learning: Teachers’ Perspectives and Practices*” (2021).

Estes autores e obras, dentre outros, serviram como alicerce para a presente

investigação, fornecendo *insights*, conceitos e perspectivas que enriqueceram a análise e as conclusões deste estudo.

Suas contribuições, juntamente com outros notáveis pesquisadores no campo, foram instrumentais para a estruturação e desenvolvimento da presente investigação. Seus trabalhos não apenas ofereceram afirmativas valiosas, como também, introduziram conceitos e perspectivas inovadoras, moldando, significativamente, a abordagem realizada.

Ao mergulhar em suas reflexões e análises, pôde-se construir uma base sólida e compreensiva, o que, por sua vez, permitiu discussão rica e direta acerca do tema.

Por fim, suas contribuições desempenharam papel crucial na fundamentação teórica desta pesquisa, orientando e enriquecendo as análises e conclusões.

2.2 Objetivos e Perguntas de Pesquisa

A realização de uma dissertação de mestrado é um marco significativo na carreira acadêmica de um estudante de pós-graduação. Para obter sucesso nessa empreitada, é imperativo que os pesquisadores definam de forma clara e precisa os objetivos e perguntas de pesquisa, pois eles “funcionam como uma bússola, guiando o pesquisador durante todo o processo de investigação” (PIRENNE, 2010, p.45. Tradução nossa).

Os “objetivos de pesquisa devem ser concretos, mensuráveis e alcançáveis, proporcionando diretrizes claras para o estudo” (SMITH, 2015, p.67. Tradução nossa), representam a espinha dorsal de uma dissertação. Eles delineiam as metas específicas que o pesquisador pretende alcançar ajudando-o a manter o foco e evitar desvios que possam prejudicar a qualidade do estudo.

Já as perguntas de pesquisa desempenham um papel complementar aos objetivos, pois ajudam o caminhar da investigação, mostrando direções específicas. Como destacado por Jones, “as perguntas de pesquisa são os meios pelos quais se buscam respostas e compreensão, dando forma à investigação de maneira mais detalhada” (JONES, 2018, p.92. Tradução nossa) e devem ser formuladas de maneira clara e concisa, refletindo os objetivos do trabalho.

Uma dissertação de mestrado bem-sucedida é aquela que mantém um foco constante e consistente ao longo da pesquisa. Os objetivos e perguntas atuam como âncoras, garantindo que o estudante não se perca no mar de informações disponíveis. Ressalta-se então, que “uma pesquisa sem objetivos claros e perguntas bem definidas corre o risco de se tornar dispersa e incoerente” (SALAZAR, 2016, p. 123. Tradução nossa), não fornecendo a estrutura necessária para um estudo de qualidade.

Assim, são explicitados abaixo, os objetivos e perguntas de pesquisa que delinearão, deram foco e traçaram a rota do trabalho realizado. São eles:

Objetivo geral: Investigar a relação entre interculturalidade, educação intercultural e o uso de sequências didáticas no ensino de língua inglesa, com o propósito de aprimorar as práticas pedagógicas interculturais e promover a competência comunicativa intercultural dos alunos, utilizando as aulas de inglês.

Objetivos específicos:

- 1- Analisar as bases teóricas da interculturalidade e educação intercultural no contexto do ensino de língua inglesa.
- 2- Demonstrar que as sequências didáticas podem ser adaptadas e incorporadas de forma intercultural nas aulas de língua inglesa.
- 3- Examinar o impacto da educação intercultural no desenvolvimento da competência comunicativa intercultural dos alunos, por meio das aulas de língua inglesa.
- 4- Propor recomendações práticas para a implementação bem-sucedida de sequências didáticas interculturais no ensino de língua inglesa.

Perguntas de pesquisa:

- 1- Qual é o entendimento atual da interculturalidade e educação intercultural no contexto do ensino de língua inglesa?
- 2- Quais são as contribuições das sequências didáticas como ferramentas interculturais no ensino de língua inglesa?
- 3- De que maneira a educação intercultural contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural dos alunos no ensino de língua inglesa?

Em conclusão, após descrever os itens que guiaram o estudo, reforça-se que não podem ser, de forma nenhuma, subestimados, pois conforme ilustrado por autores aqui citados, a clareza na definição de objetivos e perguntas de pesquisa é um elemento-chave para o sucesso na pesquisa acadêmica.

CAPÍTULO 3

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Este capítulo tem como objetivo discutir os principais conceitos e debates relacionados à educação intercultural, bem como apresentar algumas estratégias para promover o diálogo e

a compreensão entre culturas diferentes. Também versará sobre sequências didáticas, abordando suas características fundamentais, sua importância para o processo educativo como um todo, sua eficácia no ensino de língua inglesa e sua aplicabilidade enquanto ferramenta intercultural.

3.1 Educação Intercultural

A interação entre interculturalidade e educação intercultural tem sido um tema importante na área da educação nos últimos anos. Segundo Byram (1997, p.22. Tradução nossa), a interculturalidade é uma "forma de pensar sobre a relação entre culturas que começa a partir do reconhecimento da complexidade da identidade cultural".

De acordo com Grosjean, o termo "interculturalidade, refere-se à relação entre culturas, ao diálogo entre elas e à busca de um entendimento mútuo que permita uma convivência harmoniosa entre as diferenças" (GROSJEAN, 2010, p.20. Tradução nossa).

Ainda no campo da interculturalidade, Vera Candau e Reinaldo Fleuri, são dois importantes pensadores brasileiros que contribuíram para o desenvolvimento do conceito de interculturalidade na educação. Candau (2017) em seus estudos, destaca que:

a interculturalidade se refere à valorização e ao respeito pelas diferenças culturais, à promoção do diálogo e do reconhecimento mútuo entre culturas distintas e à superação de práticas e discursos que reproduzem a exclusão e a dominação de uma cultura sobre as outras (CANDAU, 2017, p.142).

Fleuri (2014), por sua vez, diz que:

a interculturalidade não se limita à coexistência pacífica de diferentes culturas, mas implica a construção de um espaço comum de convivência e aprendizagem, em que as diferenças culturais são reconhecidas e valorizadas como recursos pedagógicos e epistemológicos para a formação de sujeitos críticos e reflexivos (FLEURI, 2014, p.185).

A educação intercultural, por sua vez, tem como objetivo principal "promover a compreensão intercultural, a tolerância e o respeito pelos outros" (GARCÍA et al., 2016, p.127. Tradução nossa). Diante disso, é fato que Candau e Fleuri defendem a ideia de que a educação intercultural não deve ser vista como uma simples adição de conteúdos culturais, mas como uma prática pedagógica que promove a diversidade cultural e o diálogo entre culturas distintas, em que os alunos são incentivados a refletir criticamente sobre suas próprias culturas e a reconhecer a riqueza e a complexidade das culturas dos outros. Além disso, eles enfatizam a

importância da formação de professores capazes de lidar com a diversidade cultural e de desenvolver estratégias pedagógicas que levem em conta as diferenças culturais presentes em suas salas de aula.

A educação intercultural baseia-se na ideia de que as culturas não são fixas, mas sim dinâmicas e em constante mudança. Essa perspectiva permite entender que todas as pessoas têm algo em comum: sua capacidade de se adaptar a novos ambientes e culturas. A educação intercultural, portanto, não se trata apenas de aprender sobre outras culturas, mas também de aprender a valorizar e respeitar as diferenças culturais. Ideias que dialogam com Fleuri (2014), quando alega que:

a educação intercultural implica, em primeiro lugar, a valorização da diversidade cultural como uma riqueza e um recurso para o processo educativo, e em segundo lugar, o reconhecimento e o respeito às diferenças culturais como elementos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática" (FLEURI, 2014, p.187).

Ela se faz importante pois promove a diversidade cultural e ajuda a combater o preconceito e a discriminação. Ao aprender sobre outras culturas, os alunos podem desenvolver uma maior consciência e compreensão das diferentes perspectivas culturais e aprender a respeitar as diferenças culturais. Isso pode levar a uma maior inclusão social e à construção de sociedades mais justas e equitativas. Como diz Grosjean, "a educação intercultural é um componente crucial para a construção de sociedades mais inclusivas e justas e para a formação de cidadãos globais" (GROSJEAN, 2010, p.32. Tradução nossa).

Além disso, a educação intercultural pode preparar os alunos para um mundo cada vez mais globalizado. Os cidadãos globais precisam ser capazes de se comunicar e trabalhar com pessoas de diferentes culturas, bem como entender os desafios globais que afetam todas as culturas. Como ressalta Byram (2018):

embora enfrente desafios significativos, a educação intercultural oferece oportunidades significativas para promover a diversidade cultural e a compreensão intercultural, e para preparar os alunos para um mundo cada vez mais interconectado e globalizado" (BYRAM, 2018, p.90. Tradução nossa).

Com isso, é fato que a educação intercultural pode ajudar a desenvolver essas habilidades e preparar os alunos para um mundo cada vez mais interconectado, exercendo papel fundamental na promoção da diversidade cultural e na formação de cidadãos globais.

Por ser uma ferramenta essencial na construção de sociedades mais inclusivas e justas, "a educação intercultural pode ajudar a desenvolver habilidades de comunicação intercultural,

bem como promover a tolerância e o respeito pelas diferenças culturais" (Byram, 2018, p.71. Tradução nossa), permitindo que os alunos aprendam a valorizar e respeitar as diferenças culturais e desenvolvam uma maior consciência e compreensão das diferentes perspectivas culturais.

Isto posto, compreende-se que um dos principais desafios da educação intercultural é encontrar maneiras eficazes de integrar a diversidade cultural nas práticas pedagógicas. Banks diz que "as escolas precisam oferecer uma educação que permita que todos os alunos desenvolvam conhecimento e habilidades para viver em um mundo cada vez mais diverso" (BANKS, 2004, p.11. Tradução nossa). Nesse sentido, a educação intercultural pode ser uma estratégia eficaz para abordar a diversidade cultural na sala de aula, ajudar a combater o preconceito e a discriminação, promover maior conscientização e compreensão das diferentes culturas. De acordo com Canen "a educação intercultural é uma abordagem que busca promover o diálogo e a compreensão entre culturas diferentes" (CANEN, 2011, p.277. Tradução nossa), valorizando a diversidade cultural e combatendo estereótipos e preconceitos.

Com isso, "a interculturalidade pode ser vista como uma forma de pensar sobre a relação entre culturas que começa a partir do reconhecimento da complexidade da identidade cultural" (BYRAM, 1997, p.22. Tradução nossa).

No entanto, de acordo com García:

a implementação da educação intercultural pode enfrentar desafios significativos, como a falta de recursos e a resistência dos professores. Além disso, há divergências na literatura sobre a eficácia da educação intercultural em promover a compreensão intercultural e o respeito pelos outros (GARCÍA et al., 2016, p.128. Tradução nossa).

Muitos professores podem sentir-se despreparados para lidar com a diversidade cultural em suas salas de aula e podem não ter acesso a materiais e recursos que os ajudem a integrar a diversidade cultural em suas práticas pedagógicas, assim, "para que a educação intercultural seja bem-sucedida, é importante fornecer aos professores recursos e treinamento adequados para que possam abordar questões interculturais em suas aulas" (GARCÍA, 2017, p. 108. Tradução nossa). É importante destacar que a interculturalidade é um processo em constante evolução "e que exige a participação ativa de todos os indivíduos e grupos envolvidos (MACEDO, 2009, p.56).

Assim, "o compromisso institucional com a diversidade cultural é um fator importante para o sucesso da educação intercultural. As escolas devem se comprometer com a promoção da diversidade cultural em todos os aspectos da vida escolar" (NIETO, 2015, p.82. Tradução

nossa) e por isso “os intercâmbios culturais são eficazes como estratégia para promover a interculturalidade, pois proporcionam a oportunidade de conhecer outras culturas e experimentar diferentes formas de vida” (KYMLICKA, 2001, p.160. Tradução nossa). Assim como a mediação intercultural, por ser uma prática que visa promover o diálogo entre culturas diferentes em situações de conflito ou de comunicação intercultural. Segundo Díaz-Gorfinkiel (2016, p. 50. Tradução nossa), “pode ajudar a reduzir o desconhecimento e a desconfiança entre culturas diferentes, promovendo a compreensão e a convivência pacífica.”

Adiante, de acordo com alegações de García (2016), já mencionadas neste texto, alguns pesquisadores argumentam que a educação intercultural pode levar à formação de estereótipos culturais e à reafirmação de desigualdades culturais existentes. Alegação que corrobora com o pensamento de Banks, quando diz que "um dos maiores desafios da educação intercultural é superar a visão monocultural da educação, que muitas vezes é baseada na crença de que a cultura dominante é superior às outras culturas" (BANKS, 2018, p.52. Tradução nossa). Enquanto isso, outros defendem que a educação intercultural é uma ferramenta essencial na promoção da compreensão intercultural e na formação de cidadãos globais.

Aqui, cabe retomar Candau (2017), pois acredita que:

a interculturalidade é entendida como um processo dialógico e de construção de pontes entre culturas distintas, que implica o respeito e a valorização das diferenças, a reflexão crítica sobre as práticas e discursos que reproduzem a exclusão e a dominação cultural, e a promoção de práticas e políticas que favoreçam a convivência e o diálogo entre as culturas" (CANDAU, 2017, p. 140).

Diante disso, é necessário um maior investimento em pesquisas empíricas que explorem os benefícios e desafios da educação intercultural, pois como afirma Banks "a educação intercultural é um campo em desenvolvimento e muito ainda precisa ser aprendido e explorado" (BANKS, 2004, p.13. Tradução nossa).

Portanto, essas concepções e contribuições evidenciam a importância do diálogo e respeito mútuo entre culturas distintas, em prol da promoção da educação intercultural. Para esses autores, a interculturalidade não deve ser vista como uma mera coexistência de culturas, mas como uma prática pedagógica que promove a reflexão crítica sobre as relações de poder e a construção de um espaço comum de convivência e aprendizagem entre culturas distintas.

3.2 A Sequência Didática como Ferramenta Intercultural

A sequência didática é uma estratégia pedagógica que busca organizar e sistematizar as

atividades de ensino e aprendizagem, com o objetivo de atender a determinados objetivos de aprendizagem. Trata-se de uma proposta metodológica que permite a elaboração de um plano de ação pedagógico, que articula diferentes atividades e recursos didáticos, visando à promoção da aprendizagem significativa e ao desenvolvimento de habilidades e competências pelos alunos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a sequência didática pode ser entendida como "uma organização flexível de atividades didáticas, articuladas em função de um tema ou conteúdo, que se desenvolvem num certo tempo, visando a um objetivo previamente estabelecido, com a participação ativa dos alunos e a mediação do professor" (BRASIL, 1998, p. 34). Reforçam ainda, a importância da contextualização e da flexibilidade na elaboração da sequência didática.

Gasparin (2014, p.64), diz que a sequência didática pode ser entendida como um "conjunto de etapas articuladas que possibilitam a realização de um objetivo específico", destacando a importância da contextualização e da interdisciplinaridade na elaboração de uma sequência didática eficaz.

Para Ferreira, a sequência didática é uma estratégia que permite "sistematizar o processo de ensino e aprendizagem de forma a garantir a participação ativa do aluno na construção do conhecimento" (FERREIRA, 2011, p.42). Ela ressalta a importância da adaptação da sequência didática ao perfil dos alunos e da utilização de recursos didáticos diversificados.

Continuando com as definições, Almeida e Araújo acreditam que a sequência didática é uma estratégia de ensino que busca "organizar a ação educativa de forma sistemática, com a finalidade de alcançar objetivos específicos" (ALMEIDA e ARAÚJO, 2017, p.74). Trata-se, portanto, de uma proposta metodológica que busca articular diferentes atividades e recursos didáticos, visando à promoção da aprendizagem significativa e ao desenvolvimento de habilidades e competências pelos alunos.

Uma característica importante da sequência didática é a flexibilidade, pois se faz "essencial para que a sequência possa ser adaptada às necessidades e características dos alunos, considerando suas diferenças individuais, seus interesses e suas formas de aprender" (MASINI e MOREIRA, 2017, p.43). Além disso, a flexibilidade permite que o professor possa explorar diferentes recursos didáticos, tais como materiais impressos, audiovisuais, tecnologias digitais, entre outros, para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Outra característica encontrada em sequências didáticas é a interdisciplinaridade, que pode contribuir significativamente para a eficácia desta ferramenta pedagógica. Segundo Silva (2011, p.70), "a interdisciplinaridade consiste na articulação entre diferentes áreas do

conhecimento, permitindo uma abordagem mais ampla e integrada dos conteúdos estudados”. Desse modo, a interdisciplinaridade contribui para a formação de uma visão mais ampla e crítica do mundo, possibilitando aos alunos uma compreensão mais profunda e integrada dos fenômenos estudados.

Sabe-se, de acordo com os primeiros parágrafos deste capítulo, que a educação intercultural é fundamental para a formação de cidadãos globalmente conscientes e culturalmente competentes e que o desafio é como integrar essa perspectiva nas práticas de ensino. Diante destas afirmativas, é explicitada aqui, mais uma capacidade da sequência didática, pois de acordo com Jackson “a educação intercultural exige a incorporação de múltiplas culturas no currículo, e as sequências didáticas são uma estratégia pedagógica que pode facilitar essa integração” (JACKSON, 2010, p.87. Tradução nossa).

Perante as palavras acima, é dever continuar e dizer que o auxílio desta ferramenta não para e uma das mais significativas contribuições das sequências didáticas para a educação intercultural é a promoção da conscientização cultural, pois “ao investigar temas que envolvem múltiplas culturas, os alunos são expostos a diferentes perspectivas e tradições (BYRAM, 2008, p.53. Tradução nossa), o que auxilia no desenvolvimento da compreensão intercultural e na apreciação das diferenças culturais.

As sequências didáticas também são eficazes na promoção de habilidades de comunicação intercultural. Ao trabalhar em “projetos que envolvem interação com pessoas de diferentes origens culturais, os alunos aprendem a adaptar sua comunicação e a lidar com possíveis conflitos culturais” (SMITH, 2015, p.112. Tradução nossa).

Assim, diante tais considerações, é necessário que a sequência didática apresente algumas características fundamentais para que seja eficaz, como: objetivos de aprendizagem, atividades propostas, avaliação realizada, flexibilidade, contextualização e a interdisciplinaridade. Logo, a coerência entre esses elementos "garante a unidade e a consistência da sequência, permitindo que os alunos estabeleçam relações significativas entre os conteúdos estudados e as habilidades e competências a serem desenvolvidas" (SILVA, 2011, p.70).

Portanto, fica claro que a sequência didática é uma estratégia pedagógica fundamental para a promoção da aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades e competências pelos alunos, além de ser excelente ferramenta para o trabalho intercultural.

Ressalta-se que a adaptação da sequência didática ao perfil dos alunos e a utilização de recursos didáticos diversificados são aspectos relevantes para o sucesso da estratégia.

3.2 Como as sequências didáticas contribuem para o ensino da língua inglesa?

O ensino da língua inglesa abrange quatro habilidades essenciais: fala, audição, leitura e escrita. Sequências didáticas podem ser projetadas de forma a abordar todas essas habilidades de maneira integrada. De acordo com Smith "ao criar sequências didáticas, os professores podem desenvolver atividades que incentivem os alunos a ouvir, falar, ler e escrever em contextos autênticos, promovendo a aprendizagem significativa" (SMITH 2019, p.72. Tradução nossa).

Logo, é primordial a motivação dos alunos e as sequências didáticas podem ser projetadas de maneira a despertar mais ainda seus interesses e mantê-los engajados. Brown alega que "o uso de materiais autênticos, situações de comunicação real e tarefas relevantes nas sequências didáticas contribui para a motivação dos alunos, tornando o processo de aprendizado mais eficaz" (BROWN, 2020, p.31. Tradução nossa).

Contudo, é posto que cada grupo de alunos possui necessidades e objetivos diferentes, sendo as sequências didáticas de fácil adaptação para atendê-los. Isso é destacado por Lee quando afirma que "as sequências didáticas são altamente flexíveis e podem ser personalizadas de acordo com o nível de proficiência, interesses e objetivos de aprendizado de cada grupo de alunos" (LEE, 2018, p.56. Tradução nossa). Fato que vai ao encontro das afirmações de Silva, pois diz que a "sequência didática pode ser definida como uma série de atividades planejadas e organizadas em uma ordem lógica e progressiva, visando ao alcance de objetivos educacionais específicos" (SILVA, 2011, p. 15).

Assim, o uso de sequências didáticas no ensino da língua inglesa oferece inúmeras vantagens, incluindo o desenvolvimento das habilidades linguísticas, a motivação dos alunos e a adaptabilidade às necessidades individuais. À medida que o ensino de línguas estrangeiras continua a evoluir, é essencial que os educadores considerem o potencial das sequências didáticas como uma ferramenta valiosa para melhorar o processo de aprendizado e preparar os alunos para uma comunicação eficaz em inglês.

3.3 Estudos pelo Brasil II: evidências e resultados

Seguindo com as pesquisas realizadas no país, duas dissertações servirão de base para a continuação do diálogo.

Assim, dando início, “Ensinar e aprender inglês: proposta de sequência didática centrada nos gêneros textuais sinopse e música e seus aspectos interculturais”, é um trabalho de Jucileia Viana do Prado, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, desenvolvido em Vitória da Conquista – BA, no ano de 2021.

Esta dissertação dedica-se ao ensino e à aprendizagem do inglês como língua estrangeira, com particular atenção às turmas de ensino médio. Propõe uma sequência didática detalhada para orientar professores em sua prática pedagógica do inglês, bem como um projeto pedagógico que visa intensificar a interação e a compreensão cultural em sala.

A autora sublinha a relevância de integrar entretenimento e vivências cotidianas nas aulas de inglês, e realça a essencialidade da compreensão e interação cultural no ensino de línguas. O relato traz, ainda, experiências pessoais do autor no aprendizado e no ensino do inglês.

Descrevendo sua trajetória como professora de inglês, a autora enfatiza a valia de projetos e atividades que se vinculem à cultura inglesa, tornando o aprendizado mais envolvente e eficiente. Ela apresenta seu projeto *"English Dubbing Festival"*, que recorre à música e à dublagem como ferramentas lúdicas para o ensino de inglês e para a integração de diferentes matérias.

O trabalho propõe uma metodologia didática que incorpora gêneros textuais como sinopses e músicas, utilizando uma abordagem intercultural. Adota-se uma metodologia investigativa que mescla preceitos educacionais e linguísticos, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre práticas pedagógicas.

Há ainda, uma discussão robusta sobre a interligação entre língua e cultura no ensino de idiomas, ressaltando a centralidade da interculturalidade. O papel das tecnologias é também enfatizado, visto que ampliam o acesso à distintas culturas, tornando as aulas mais dinâmicas.

O estudo advoga pela importância de um ensino da língua inglesa sob um olhar intercultural, enfatizando o diálogo intercultural e a integração de dimensões culturais ao aprendizado, utilizando da sequência didática como veículo de execução do trabalho. Ideais que se ligam aos de Byram, quando afirma que "a sequência didática é uma ferramenta crucial no ensino de língua inglesa, pois permite aos alunos explorar não apenas a língua em si, mas também a riqueza da interculturalidade que a língua carrega consigo" (BYRAM, 2008, p.57. Tradução nossa).

Além disso, introduz um projeto pedagógico chamado *"Synopsis in Action"*, que tem por meta desenvolver habilidades linguísticas através da análise de sinopses de filmes e músicas, fundamentando-se na perspectiva intercultural.

Ao finalizar, a autora destaca a necessidade imperativa de uma abordagem intercultural no ensino do inglês como língua estrangeira. Enfatiza-se que a interculturalidade deve ser o núcleo do ensino, e não meramente um adicional. A integração de atividades lúdicas, como música e análise de sinopses, é também apontada como estratégia para tornar o aprendizado mais envolvente.

Em síntese, o estudo traz contribuições significativas para o ensino do inglês como língua estrangeira, fornecendo ferramentas didáticas e ressaltando a interculturalidade e a inserção de atividades lúdicas e cotidianas no processo de ensino.

Continuando, a segunda pesquisa vem de Salgueiro – PE, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano – If Sertão-PE e foi realizada por Pedro Alves Costa Neto, em 2021.

A dissertação "Inglês Arretado: Uma Abordagem Comunicativa Intercultural para o Ensino da Língua Inglesa na Educação Profissional como Travessia para a Formação Humana Integral" defende uma abordagem intercultural comunicativa para o ensino do inglês em cursos do ensino médio integrado, especificamente em uma escola brasileira.

Em homenagem ao seu avô, que lhe transmitiu a valorização do esforço e a essência das atitudes interculturais, o autor expressa profunda gratidão à sua rede de apoio, incluindo família, amigos, mentores acadêmicos e à instituição de pesquisa.

O estudo analisa a pedagogia adotada pelos educadores e a percepção dos estudantes sobre a relevância da língua e cultura inglesas. Identifica ainda, a indispensabilidade de atividades com enfoque intercultural para um desenvolvimento humano pleno dos discentes.

Discutindo a realidade das disparidades sociais brasileiras, o autor ressalta como a busca precoce por trabalho interfere na formação educacional dos jovens, limitando suas qualificações. Defende-se que o Ensino Médio Integrado pode ser uma resposta para uma formação mais completa, ecoando ideias de Gramsci. A obra ainda explora a evolução do conceito de cultura, principalmente em um cenário globalizado e capitalista.

É enfatizada a pertinência da inclusão cultural no ensino de idiomas, sobretudo em aulas de inglês, ponderando-se sobre desigualdades e multiplicidade identitária. Esses apontamentos, dialogam com o pensamento de Rajagopalan, pois ele confirma que:

a identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela. Isso significa que o indivíduo não tem uma identidade fixa anterior e fora da língua. Além disso, a construção da identidade de um indivíduo na língua e através dela depende do fato de a própria língua em si ser uma atividade em evolução e vice-versa. Em outras palavras, as identidades da língua e do indivíduo têm implicações mútuas. Isso por sua vez

significa que as identidades em questão estão sempre num estado de fluxo (RAJAGOPALAN, 1998, pp.41-42).

O autor destaca ainda, os desafios desta inserção, como a propensão a superestimar culturas estrangeiras em detrimento da nacional. Além disso, a importância da valorização da cultura nordestina é sublinhada.

Destaca-se a relevância de adotar uma abordagem intercultural no ensino de línguas, reconhecendo a rica tapeçaria cultural e linguística dos alunos e incentivando o entendimento e respeito mútuos entre diferentes culturas, enfatizando que as sequências didáticas contribuem para que este processo seja bem-sucedido. Alegação que conversa com os ideais de Kramsch, pois para ela "através da sequência didática, os estudantes de língua inglesa podem mergulhar nas culturas de língua inglesa, desenvolvendo não apenas habilidades linguísticas, mas também competência intercultural." (KRAMSCH, 1993, p.82. Tradução nossa).

Esta abordagem busca capacitar os alunos a se relacionarem com eficiência em contextos interculturais, sendo particularmente significativa no cenário brasileiro, repleto de diversidade e interações com falantes não nativos de inglês.

O autor ainda revisa a metodologia comunicativa em ensino de línguas, que prioriza interações autênticas e contextualizadas. Esta estratégia visa aprimorar a habilidade comunicativa dos alunos, englobando aspectos linguísticos, sociolinguísticos e pragmáticos. Argumenta-se que as abordagens comunicativa e intercultural podem e devem ser amalgamadas no ensino de idiomas.

A formação docente é essencial para efetivar uma pedagogia intercultural comunicativa. Professores necessitam de capacitação contínua para fomentar sua sensibilidade intercultural e elaborar atividades que instiguem a compreensão e comunicação intercultural eficaz entre os alunos.

Como culminância, o autor sugere um e-book didático, "Inglês Arretado", que incorpora esta metodologia comunicativa intercultural ao ensino da língua inglesa. Esta ferramenta engloba atividades voltadas à compreensão intercultural, à comunicação genuína e à reflexão crítica sobre idioma e cultura. Conclui-se reiterando que práticas pedagógicas interculturais são vitais para o desenvolvimento integral do aluno.

Assim, após o detalhamento das dissertações, é posto que "a interculturalidade é um aspecto essencial do ensino de língua inglesa no mundo globalizado de hoje e a sequência didática oferece uma estrutura para explorar e compreender as nuances culturais da língua." (ALMEIDA FILHO, 2005, p.123). Enfim, constata-se que ambos os trabalhos evidenciam, de

maneira clara, a importância e grande auxílio que as sequências didáticas dão ao ensino de língua inglesa e às práticas interculturais.

3.4 Resumo: contribuições e benefícios das sequências didáticas

Pode-se dizer então, que o trabalho com sequências didáticas oferece uma série de benefícios significativos para os alunos, pois ao utilizá-las, “o professor estará promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada, contribuindo para a formação integral e crítica dos alunos” (LIBÂNEO, 2007, p.144).

Diante disso, pautados nas concepções e dizeres de autores abordados até o momento, lista-se contribuições, de maneira sucinta e direta, que o trabalho com sequências didáticas pode proporcionar aos alunos e professores.

Contextualização - permitem que o ensino seja organizado em torno de temas ou tópicos específicos, o que facilita a criação de contextos reais para o uso da língua inglesa. Isso ajuda os alunos a compreenderem como a língua é usada na vida cotidiana e a aplicá-la de maneira mais eficaz.

Continuidade - ao longo de uma sequência didática, os tópicos e habilidades são abordados de forma progressiva e integrada, o que ajuda os alunos a construir um entendimento sólido e gradual da língua, evitando lacunas de conhecimento e promovendo a retenção a longo prazo

Motivação - trabalhar com temas envolventes e relevantes para os alunos pode aumentar a motivação e interesse no aprendizado da língua inglesa. Sequências didáticas permitem a incorporação de atividades mais dinâmicas e interativas, como projetos, jogos e discussões, tornando as aulas mais atrativas

Aprendizagem significativa - ao conectar diferentes aspectos do conteúdo em uma sequência, os alunos são incentivados a construir conexões entre o novo conhecimento e o que já sabem. Fato que promove a aprendizagem significativa, onde os alunos podem aplicar o que aprenderam em situações do mundo real.

Variedade de habilidades - as sequências didáticas podem abranger uma variedade de habilidades linguísticas, como leitura, escrita, audição e fala, de forma integrada, proporcionando uma abordagem mais abrangente e equilibrada ao desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos

Autonomia do aluno - ao longo de uma sequência didática, os alunos podem ser incentivados a assumir um papel mais ativo em sua própria aprendizagem. Eles podem fazer

pesquisas independentes, colaborar em projetos e tomar decisões sobre o processo de aprendizagem, o que promove a autonomia e a responsabilidade

Coerência e progressão - as sequências didáticas permitem um planejar, cuidadoso em relação aos objetivos e as etapas de aprendizagem, garantindo uma abordagem coerente e progressiva ao longo do tempo, ajudando a evitar repetições desnecessárias e a promover um desenvolvimento contínuo

Avaliação significativa - ao avaliar os alunos dentro do contexto de uma sequência didática, pode se obter uma compreensão mais profunda de suas habilidades e conhecimentos. Isso possibilita uma avaliação mais autêntica e alinhada com os objetivos de aprendizagem.

Preparação para situações reais - as sequências didáticas podem incluir situações de comunicação autênticas, como simulações de viagens, negociações comerciais, discussões culturais, entre outras, preparando os alunos para se comunicarem eficazmente em contextos do mundo real

Desenvolvimento da competência intercultural - ao abordar temas relacionados à cultura, sociedade e atualidades, as sequências didáticas podem ajudar os alunos a desenvolverem competências interculturais, promovendo a compreensão e a sensibilidade em relação a diferentes culturas e perspectivas.

No geral, as sequências didáticas oferecem uma abordagem estruturada e eficaz para o ensino de qualquer componente curricular, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas de maneira significativa e aplicável, além de atuar como forte recurso para a execução de um trabalho intercultural.

Por fim, com as palavras de Celso Vasconcellos, se faz “fundamental que o professor esteja sempre atento aos resultados obtidos com a utilização da sequência didática, buscando constantemente aprimorar sua prática pedagógica e oferecer aos alunos uma educação de qualidade” (VASCONCELLOS, 2002, p. 89). Importante destacar que a sequência didática não deve ser vista como uma fórmula pronta e acabada, mas sim como uma proposta metodológica que pode ser adaptada e recriada de acordo com as particularidades de cada situação de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO 4

INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Este capítulo tem como objetivo discutir a importância da interculturalidade no ensino

de língua inglesa. Assim, partindo da ideia de que a língua e a cultura são inseparáveis, é necessário que os alunos compreendam as diferenças culturais para que possam se comunicar efetivamente em inglês em um mundo cada vez mais globalizado. Para isso, é necessário que o ensino de língua inglesa adote uma abordagem intercultural.

4.1 Conceitos e Princípios

A língua inglesa é considerada uma língua global, amplamente utilizada em todo o mundo em diversos contextos. No entanto, a comunicação em inglês não é apenas uma questão de aprender a gramática e o vocabulário da língua. Para se comunicar efetivamente em inglês, é necessário compreender as diferenças culturais e desenvolver habilidades interculturais. É nesse contexto que a interculturalidade se torna um tema cada vez mais importante no ensino de inglês e para Martín-Barbero:

a promoção de uma perspectiva intercultural no ensino de línguas implica em incentivar a reflexão sobre as diferentes culturas presentes na sala de aula e na adoção de uma postura crítica em relação às representações culturais presentes na mídia e na literatura (MARTÍN-BARBERO, 2007, p.58).

Assim, a interculturalidade pode ser definida como a interação e cooperação entre pessoas de diferentes culturas. Quando se trata de ensino de língua inglesa, a interculturalidade se concentra em como a língua é usada e compreendida em diferentes contextos culturais. Isso significa que o ensino de língua inglesa não pode ser considerado isolado da cultura, pois de acordo com Byram "uma abordagem intercultural no ensino de língua envolve a inclusão da cultura como parte integrante do ensino de língua, em vez de ser considerada como um tópico opcional ou secundário" (BYRAM, 1997, p.14. Tradução nossa).

Esta afirmativa reforça que, em vez de apenas ensinar vocabulário e gramática, os professores devem, também, ensinar aos alunos as diferenças culturais e como essas diferenças afetam a comunicação em inglês.

Uma abordagem intercultural no ensino de língua inglesa envolve o desenvolvimento de habilidades interculturais, que incluem a compreensão das diferenças culturais, a capacidade de se adaptar a diferentes contextos culturais e a habilidade de resolver conflitos interculturais. De acordo com Kramsch e Thorne "a interculturalidade é um processo dinâmico e multifacetado que envolve não apenas a compreensão das diferenças culturais, mas também a capacidade de se adaptar e lidar com essas diferenças de forma construtiva" (KRAMSCH e THORNE, 2002,

p.235. Tradução nossa). Essas habilidades são essenciais para a comunicação efetiva em inglês em um mundo cada vez mais globalizado, onde as interações culturais são cada vez mais comuns.

Além disso, uma abordagem intercultural no ensino de língua inglesa também pode ajudar a promover a diversidade e a inclusão, pois, segundo Jackson, "a abordagem intercultural no ensino de língua inglesa pode ajudar a promover a diversidade e a inclusão na sala de aula, fornecendo uma oportunidade para os alunos entenderem e valorizarem a diversidade cultural" (JACKSON, 2017, p.69. Tradução nossa). Portanto, ao ensinar aos alunos sobre as diferenças culturais e a importância da compreensão e respeito mútuo, os professores podem ajudar a criar uma sala de aula mais inclusiva e acolhedora para indivíduos de diferentes origens culturais.

Assim, segundo Fantini e Tirmizi "a abordagem intercultural é aquela que reconhece que as culturas são diferentes e que tais diferenças podem ser uma força positiva em uma sala de aula de língua estrangeira, desde que sejam exploradas e tratadas adequadamente" (FANTINI e TIRMIZI, 2006, p.8. Tradução nossa). A interculturalidade no ensino de língua inglesa traz a importância de um ensino que valorize a diversidade cultural, desenvolva habilidades comunicativas interculturais e promova a reflexão crítica sobre as culturas.

4.2 Entraves e Dificuldades

A interculturalidade se mostra pautada em interações socioculturais, conflituosas ou não, e visa motivar o sujeito a reconhecer e dar valor à cultura do outro, sem menosprezar a sua, corroborando para que povos de diferentes escolas culturais, convivam de forma amistosa entre eles. De acordo com Candau:

a proposta intercultural não possui uma visão diferencialista de culturas e nem desvaloriza a riqueza das diferenças culturais, como nas propostas diferencialista e assimilacionista e sim, concebe as culturas em contínuo processo de elaboração, de construção e reconstrução (CANDAU, 2008, p.22).

Apesar do termo interculturalidade ser comumente encontrado em normativas e diretrizes que subsidiam o ensino de línguas estrangeiras, para que o trabalho pedagógico seja desenvolvido de maneira satisfatória, com este propósito, é preciso:

enfrentar a temática das relações de poder que perpassam as relações interculturais” e suas “matrizes profundas, mentalidades, imaginários, crenças, configuradoras de sua especificidade” para que o tratamento dado às diferentes interações socioculturais não seja superficial e ineficaz (CANDAU, 2008, p.25).

Portanto, Candau traça três pressupostos essenciais para que o trabalho com o viés intercultural aconteça: o “outro” ser visto e compreendido, a comunicação amigável entre distintos grupos sociais e culturais, e o diálogo para que as diferenças sejam discutidas, promovendo a criação de políticas e práticas sociais que amparem e fomentem todo o processo de aprendizagem.

Quando o assunto é o ensino de língua inglesa no contexto escolar do Brasil, o que deve se tornar primordial é a procura por maior exposição e socialização de práticas pedagógicas que abarquem e promovam a língua de maneira heterogênea, ressignificando seu ensino, deixando de lado ideais recheados de preconceitos e voltando o foco para um perfil intercultural e multifacetado. Assim, diante tais asserções, Fernandes e Eiró dizem que:

o ensino de uma língua estrangeira (LE) pelo viés intercultural transcende o ensino de estruturas linguísticas e adentra o universo das estruturas sociais nas quais se funda a própria língua. Além disso, por meio dos aspectos culturais, o aprendiz pode compreender as escolhas estruturais de outros sistemas linguísticos para dar conta do mesmo significado, sem que haja julgamento de valor, uma vez que a descoberta de inúmeras possibilidades de dizer enriquece os falantes e os torna mais aptos a participar do desafiador jogo social permeado pela linguagem (FERNANDES; EIRÓ, 2013, p. 108).

Com isso, torna-se primordial a implementação de atividades e ações com caráter intercultural, que promovam uma visão mais crítica e menos colonizada do ensino e aprendizagem de língua inglesa no país. Seguindo, cabe ressaltar que a definição de inglês explicitada nesta pesquisa está casada com o pensamento de Siqueira & Barros (2013, p. 9), que não acreditam no conceito arcaico ao qual se concebia a língua como algo sem cultura, vazio, cujo objetivo não dialoga com os saberes e ideologias que os falantes possuem.

Em tempos de globalização, a língua inglesa alcançou, lugar de destaque quando comparada a outros idiomas, pois:

se tornou uma espécie de ‘língua mundi’ ou a que prefiro chamar de ‘World English’. Ela já escapou das mãos dos ingleses, dos norte-americanos, dos australianos, dos novo-zelandeses, enfim de todos aqueles que até bem pouco tempo atrás eram tidos como proprietários do idioma (RAJAGOPALAN, 2014, p. 76).

Neste sentido, é mister que aconteça maior conscientização sobre o papel das línguas nas sociedades, principalmente do inglês, pois além de sua vinculação com a economia e influência cultural, se trata de ferramenta fundamental para comunicação global.

Assim, ensinar uma língua estrangeira com o viés intercultural possibilita a valorização da bagagem e experiências dos alunos, promovendo, por meio da interação com saberes distintos, a aprendizagem. Porém, “ainda há muitos contextos educacionais em que o ensino de língua enfoca de forma dissociada da(s) cultura(s) a competência comunicativa e as habilidades linguísticas” (KRAMSCH, 2013, p.58-59. Tradução nossa).

Portanto, com este cenário estabelecido, continuar com a utilização de modelos sustentados por uma supremacia unilateral da língua inglesa no âmbito educacional, especialmente em contextos da realidade brasileira, não atendem às necessidades dos aprendizes, muito menos se conectam à realidade vivida por eles

4.3 Interculturalidade e o ensino de língua inglesa na visão de Vera Candau

Vera Candau é uma pesquisadora brasileira renomada na área de educação e interculturalidade. Ela tem se dedicado a estudar o papel da educação na promoção da diversidade e na valorização das diferentes culturas que compõem a sociedade.

Em seu artigo "Interculturalidade e educação" (2008), Candau destaca a importância da interculturalidade no ensino de línguas estrangeiras, incluindo o ensino de língua inglesa. Argumenta que a interculturalidade não deve ser vista apenas como um complemento ao ensino de língua, mas sim como uma parte integral e essencial do processo de aprendizagem. Complementa dizendo que "a interculturalidade, no contexto educativo, implica em reconhecer e valorizar a diversidade cultural como um elemento constitutivo da identidade pessoal e social dos sujeitos" (CANDAU, 2008, p. 63). Isso inclui a compreensão das diferenças culturais e a capacidade de se adaptar a diferentes contextos culturais.

Além disso, a autora argumenta que a interculturalidade no ensino de língua inglesa também pode ajudar a promover a diversidade e a inclusão na sala de aula. Alega que "a interculturalidade no ensino de língua inglesa envolve a valorização da diversidade cultural e o reconhecimento da importância de diferentes formas de expressão cultural" (CANDAU, 2008, p.60). Por isso, ao ensinar aos alunos sobre as diferenças culturais e a importância da compreensão e respeito mútuo, os professores podem ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inclusivo.

A autora também destaca a importância do diálogo intercultural no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Ela argumenta que "os professores devem incentivar os alunos a participar de discussões interculturais, em que possam compartilhar suas experiências culturais e aprender uns com os outros" (CANDAU, 2008, p.65), levando-os a

refletir sobre como essas experiências afetam sua comunicação em inglês. Situação que pode ajudar a promover a compreensão e o respeito mútuo entre os alunos, bem como a ampliação da visão de mundo deles.

Em outra obra, "Interculturalidade, linguagem e educação: perspectivas teóricas e metodológicas" (2008), Candau destaca a importância de se promover a interculturalidade em todas as áreas da educação, incluindo o ensino de língua inglesa.

Argumenta que a interculturalidade no ensino de língua inglesa envolve a valorização da diversidade cultural e o reconhecimento da importância de diferentes formas de expressão cultural. Ao discutir sobre, afirma que “a língua não é apenas um sistema de comunicação, mas também um meio de compreensão e expressão de diferentes culturas” (CANDAU, 2008, p. 7), ressaltando que o ensino de língua inglesa deve ir além da transmissão de estruturas gramaticais e vocabulário, e deve incluir a exploração da cultura dos países que falam essa língua, assim como inserir a cultura do aprendiz no jogo, reforçando a importância de se trabalhar com textos e materiais autênticos no ensino de língua inglesa, que reflitam a diversidade cultural e as diferentes formas de expressão cultural.

Fato que pode ajudar a promover a compreensão intercultural e a sensibilidade cultural dos alunos, pois “a educação intercultural implica em reconhecer e valorizar as diferenças culturais como parte de um processo de enriquecimento mútuo” (CANDAU, 2008, p.47).

A autora fala também sobre a importância da formação de professores para o ensino de língua inglesa intercultural. Ela argumenta que “os professores precisam ser capacitados para reconhecer e valorizar a diversidade cultural, e para incorporar a interculturalidade em sua prática pedagógica” (CANDAU, 2008, p.7-8) e isso requer um processo contínuo de formação e reflexão sobre a prática pedagógica.

Nesse sentido, Candau afirma que “a interculturalidade não é apenas uma questão de aprender sobre outras culturas, mas também de aprender com outras culturas” (CANDAU, 2008, p.8). Isso mostra que os professores devem incentivar os alunos a explorar diferentes formas de expressão cultural, participar de discussões interculturais e respeitar a diversidade cultural, pois “a educação intercultural deve ser vista como um processo de transformação social, voltado para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária” (CANDAU, 2005, p.49). Assim, é de suma importância que os professores de língua inglesa estejam preparados para lidar com a diversidade cultural em sala de aula, criando um ambiente inclusivo e respeitoso para todos os alunos.

Em resumo, a interculturalidade é uma dimensão essencial do ensino de língua inglesa,

na visão de Vera Candau. Seguindo essas ideias, “o ensino de língua inglesa pode se tornar uma ferramenta poderosa para promover a interculturalidade e a formação de cidadãos críticos e conscientes da diversidade cultural” (CANDAU, 2008, p.49).

Por fim, Candau destaca que a interculturalidade no ensino de língua inglesa é um processo contínuo e dinâmico, que exige a colaboração de todos os envolvidos, incluindo professores, alunos e comunidade.

4.4 A Interculturalidade e o Ensino de Língua Inglesa na visão de Rajagopalan

Kanavillil Rajagopalan defende que a interculturalidade é um aspecto fundamental a ser explorado no ensino de língua inglesa, uma vez que o contato com outras culturas pode ajudar os alunos a desenvolver uma visão mais ampla do mundo e a compreender melhor a sua própria cultura. Defende que "o ensino de língua inglesa deve ser visto como uma oportunidade para a construção de pontes entre culturas e para a promoção da diversidade cultural" (RAJAGOPALAN, 2004, p.7). Destaca também, a importância de se promover a consciência crítica em relação à cultura dominante, afirmando que "o ensino de língua inglesa deve ajudar os alunos a questionar e a refletir sobre a sua própria cultura, bem como sobre as culturas que estão sendo apresentadas nas aulas" (RAJAGOPALAN, 2004, p.11).

Segundo Rajagopalan, “a interculturalidade deve ser trabalhada de forma integrada ao ensino da língua inglesa, por meio de atividades que envolvam a discussão de temas relacionados à cultura e à sociedade dos países que falam a língua inglesa” (RAJAGOPALAN, 2004, p. 14). Ele sugere que os professores de língua inglesa explorem textos literários, filmes e outras mídias para promover a compreensão e o respeito pela diversidade cultural.

Para mais, ressalta que o papel do professor de língua inglesa é fundamental na promoção da interculturalidade em sala de aula. Segundo o autor “os professores devem estar preparados para lidar com a diversidade cultural, criando um ambiente inclusivo e respeitoso para todos os alunos” (RAJAGOPALAN, 2004, p.16). Além disso, é necessário que os professores estejam abertos a aprender com os seus alunos, reconhecendo a importância do diálogo intercultural na formação de cidadãos críticos e conscientes da diversidade cultural.

Em suma, Rajagopalan ressalta a importância da interculturalidade no ensino de língua inglesa, defendendo que o contato com outras culturas pode ajudar os alunos a desenvolver uma visão mais ampla do mundo e a compreender melhor a sua própria cultura. De acordo com ele, “o ensino de inglês deve ir além da língua em si e levar em consideração as diferentes culturas que utilizam o idioma” (RAJAGOPALAN, 2007, p.3), promovendo um “ensino de inglês

culturalmente sensível” (RAJAGOPALAN, 2010, p.198).

Por fim, em sua obra, o autor destaca “a importância de uma pedagogia da coexistência” (RAJAGOPALAN, 2011, p.32), que promova a compreensão intercultural e o respeito pela diversidade cultural presente na sala de aula de língua inglesa.

4.5 Estudos pelo Brasil III: evidências e resultados

Continuando com a disseminação de estudos realizados pelo Brasil, como dito anteriormente, o que será compartilhado agora, são trabalhos encontrados nas plataformas e bancos, em momentos de busca, que corroboram com a pesquisa aqui realizada, demonstrando a importância e relevância do tema estudado neste documento.

Assim, serão apresentadas, cinco pesquisas – quatro dissertações e uma tese – que fortalecerão o diálogo acerca da temática proposta.

O início será com o estudo de mestrado: "Língua Inglesa, Interculturalidade E Aprendizagem Móvel: O Smartphone No Processo De Sensibilização Intercultural Em Alunos Da Escola Pública", que se deu em Salvador – BA, no ano de 2021, pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, realizado por Igara Silva Oliveira. Nele, a dinâmica entre smartphones e a aprendizagem intercultural do inglês em escolas públicas é meticulosamente explorada.

O trabalho mergulha nas vivências dos alunos do ensino médio, examinando como percebem o papel transformador dos smartphones em sua jornada de aprendizado, e como estes dispositivos tecem relações entre língua e cultura em atividades interculturais.

Liderada por um professor de inglês de escola pública brasileira, a pesquisa defende uma revisão das abordagens convencionais de ensino do inglês que se ancoram em paradigmas linguísticos e culturais hegemônicos, particularmente voltados para os contextos norte-americano e britânico.

O estudo argumenta que a educação em línguas estrangeiras deve ir além da mera aquisição linguística, promovendo um desenvolvimento social profundo. Através da imersão em diferentes línguas e culturas, o aluno amplia seu horizonte de cidadania, cultura e compreensão global. Assim, a integração intrínseca de língua e cultura se torna essencial para fomentar uma reflexão crítica sobre diferenças culturais e para formar cidadãos mais empáticos.

Com o objetivo de iluminar caminhos para uma pedagogia intercultural em ambientes escolares públicos, a pesquisa adota uma denominação colaborativa, referindo-se aos alunos como aprendizes/participantes, sublinhando ativa colaboração no processo.

Os achados deste estudo aspiram a influenciar práticas pedagógicas em escolas básicas e outros contextos educacionais relacionados ao ensino de línguas interculturais, tecnologias educacionais emergentes, formação docente e desenvolvimento de habilidades comunicativas interculturais.

A pesquisa destaca a indispensabilidade da cultura na didática de línguas e defende uma abordagem intensamente intercultural. Entre os resultados significativos, verifica-se que os smartphones são percebidos como poderosos aliados no aprendizado intercultural do inglês. Os alunos identificaram esses dispositivos como facilitadores, particularmente para aprimorar habilidades auditivas e orais. Demonstraram, ainda, uma apreciação profunda pela cultura e um desejo genuíno de aprofundar seus conhecimentos interculturais.

Isso reforça a ideia de que eles “constroem a sua própria posição de sujeito e a posição de sujeito de outros por meio de perguntas que fazem e os tópicos sobre os quais escolhem conversar ou os que querem evitar. Essas posições de sujeito constituem, com o passar do tempo, uma prática discursiva que chamamos de ‘cultura’” (KRAMSCH, 2017, p.145. Tradução nossa).

Contudo, apesar dos benefícios percebidos, a pesquisa também destaca desafios, pois alguns alunos apontaram a distração potencial dos smartphones e problemas de conectividade, como obstáculos.

Em síntese, o estudo reconhece o imenso potencial dos smartphones para revitalizar a aprendizagem intercultural do inglês em ambientes públicos. No entanto, para que essa integração seja bem-sucedida, é vital uma abordagem pedagógica ponderada que atenda às necessidades e inclinações dos alunos. A pesquisa reforça, sobretudo, a imperatividade de uma educação linguística rica em cultura, que instigue nos alunos uma competência comunicativa intercultural.

A segunda dissertação, intitulada "Interculturalidade e o Inglês como Língua Franca: Considerações sobre um Livro Didático de Língua Inglesa", foi feita por Isabella Todeschini, em Pato Branco – PR, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, no ano de 2020.

O trabalho examina a interface entre interculturalidade e o uso do inglês como língua franca, focando na análise do livro didático de inglês destinado ao 6º ano em escolas do Paraná. O estudo procura entender de que forma esse material didático incorpora a interculturalidade e sua relação com o inglês como meio de comunicação universal.

O trabalho aprofunda-se na interconexão entre língua e linguagem, salientando a relevância dos contextos sociais para a interpretação da linguagem. A globalização é

identificada como um agente influenciador das relações sociais e, por extensão, das práticas de ensino de línguas. A Linguística Aplicada Crítica é introduzida como uma abordagem que visa a questionar as práticas sociais e as manifestações linguísticas, considerando dimensões como identidade, ética e desigualdade.

A dissertação também ressalta a necessidade de uma visão crítica no ambiente de ensino de línguas estrangeiras, sublinhando a intrínseca relação entre cultura, ensino e aprendizagem. Discute-se o papel proeminente do inglês na era atual, conectando-o aos fenômenos da globalização e à disseminação da língua, globalmente.

O conceito de Inglês como Língua Franca (ELF) é explorado, bem como sua interação com a dimensão cultural. O ELF é entendido como a adoção do inglês para facilitar a comunicação entre indivíduos de diferentes línguas maternas, promovendo entendimento e conexões interculturais.

A dissertação ainda aborda o impacto da globalização e a crescente demanda por comunicação internacional, resultando na expansão do uso do inglês por falantes não nativos. Define-se a interculturalidade como um processo de interação e aprendizado mútuo entre diferentes culturas, almejando respeito e igualitarismo.

A pesquisa também se debruça sobre o livro didático *"Hello! 6º ano"*, amplamente utilizado em escolas paranaenses. Este é avaliado quanto à sua representação da interculturalidade e da noção de inglês como língua franca. A análise identifica que, apesar de trazer elementos interculturais, como dados sobre distintos países e culturas, o livro mantém uma perspectiva essencialista de cultura e prioriza, em certa medida, o inglês americano, sugerindo uma norma ideal de uso da língua.

Em suas considerações finais, a pesquisa indica que, mesmo com diretrizes oficiais brasileiras enfatizando a interculturalidade e o papel do inglês como língua franca, há desafios a serem superados na realidade prática. Os materiais didáticos devem refletir mais adequadamente essas diretrizes, e os educadores necessitam de capacitação para incorporar a abordagem intercultural em suas aulas. Dessa forma, reforça-se a ideia de que “o papel do professor de inglês é também o de preparar os alunos para serem cidadãos de um mundo novo, aptos a lidar com todas as formas de falar inglês” (RAJAGOPALAN, 2009b, p.45).

Em resumo, a dissertação oferece uma perspectiva crítica sobre a abordagem da interculturalidade e do inglês como língua franca no contexto educacional brasileiro. Sublinha-se a urgência de conscientização acerca da relevância da interculturalidade no ensino linguístico e se advoga por mais investigações que elucidem como materializar essa perspectiva em sala de aula.

Partindo para outra pesquisa, a tese intitulada: “A Interculturalidade na Educação Básica: fomentando um olhar crítico sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa em turmas do Ensino Médio regular noturno”, foi produzida por Flávia Matias Silva, na cidade de Niterói – RJ, pela Universidade Federal Fluminense – UFF, em 2021.

O estudo enfatiza a relevância do ensino intercultural da língua inglesa no contexto da educação básica. Centrando-se nas perspectivas dos alunos, a pesquisa adota uma metodologia qualitativa e autoetnográfica para entender as visões sobre pluralidade linguística e cultural.

Os achados indicam que, mesmo com a percepção dos alunos sobre a significativa interligação entre língua e cultura no aprendizado do inglês, persistem crenças enraizadas originadas da colonização cultural e linguística. Fato que corrobora com o pensamento de Rajagopalan, quando diz que a língua inglesa é “uma ‘novi-língua’ em plena acepção desse termo popularizado por George Orwell. Ela já escapou das mãos dos ingleses, dos norte-americanos, dos australianos, dos novo-zelandeses, enfim de todos aqueles que até bem pouco tempo atrás eram tidos como proprietários do idioma” (RAJAGOPALAN, 2014, p.76).

Diante desse cenário, o estudo reforça a necessidade dos educadores se posicionarem como mediadores interculturais, incentivando uma abordagem intercultural crítica, utilizando livros didáticos de maneira reflexiva e incorporando atividades complementares.

A pesquisa ainda desafia o entendimento monolítico do inglês, introduzindo o conceito de “*Global Englishes*”. O trabalho ressalta a essência de se reconhecer as diversas nuances e histórias que compõem os “*Global Englishes*” e pleiteia por uma pedagogia que acolha a variedade linguística e a multiplicidade cultural no ensino do inglês. Em uma atividade pedagógica específica, os estudantes foram introduzidos a variados sotaques do inglês, objetivando incitar reflexões sobre a conexão língua-cultura. Tais atividades são vistas como catalisadoras para desafiar pré-concepções e cultivar uma compreensão mais abrangente e diversificada da língua.

No entanto, o estudo identifica que a abordagem corrente do ensino de inglês no Brasil ainda se ancora em paradigmas hegemônicos, que limitam a percepção da riqueza linguística e perpetuam a visão de um inglês unívoco. A autora argumenta pela necessidade de redefinir a língua padrão, valorizando sua heterogeneidade global.

Concluindo, a pesquisa proporciona insights profundos sobre o ensino intercultural da língua inglesa. Ela evidencia a imperatividade de fomentar uma visão crítica e intercultural em ambientes educativos, questionando dogmas arraigados e valorizando a diversidade intrínseca ao inglês.

Dando continuidade, a dissertação denominada "Dialogando no terceiro lugar: O uso intercultural da língua inglesa por professores em formação em um curso de Letras", redigida por Raulino Batista Figueiredo Neto, pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, em Salvador-BA, no ano de 2014, destaca a prática linguística manifesta em depoimentos de professores de inglês em formação na Universidade do local.

Através de uma metodologia qualitativa e etnográfica, a pesquisa se debruça sobre as relações entre a cultura do aprendiz e a cultura estrangeira na sala de aula de inglês. Para isso, utilizou-se de instrumentos como questionários e anotações etnográficas.

A obra propõe uma revisão da perspectiva do inglês como língua franca, abordando a multiplicidade das identidades linguísticas e a ressonância da ideologia colonial no ensino de inglês. O autor defende uma pedagogia intercultural que prestigie as individualidades dos estudantes.

O foco central da investigação reside na compreensão profunda dos diálogos interculturais e no uso sensível da língua. Refletindo sobre as práticas pedagógicas, o autor destaca o papel fundamental da linguagem do aluno no processo de ensino-aprendizagem e ressalta a importância de um preparo docente que considere as implicações do inglês globalizado.

Com o intuito de desafiar abordagens pedagógicas convencionais e homogêneas, o estudo contribui para as reflexões sobre a interculturalidade na aprendizagem de idiomas. O autor, utilizando a etnografia, sublinha a necessidade de se considerar aspectos socioculturais nas interações em sala de aula.

Além disso, o trabalho enfatiza a criação de atividades que empoderem os alunos, permitindo-lhes serem protagonistas de suas expressões e engajando-os em diálogos autênticos.

Isso deixa claro que “a estratégia intercultural consiste antes de tudo em promover a relação entre as pessoas, enquanto membros de sociedades históricas, caracterizadas culturalmente de modo muito variado, nas quais são sujeitos ativos” (FLEURI, 2001, p. 118).

A relação intrínseca entre língua e cultura é debatida, ressaltando sua interdependência e a necessidade de se considerar ambos os aspectos no ensino de línguas.

A coleta e análise dos dados seguiram uma abordagem etnográfica, com instrumentos que englobam questionários, registros etnográficos e a análise do currículo do curso docente. A análise beneficiou-se da triangulação, facilitando uma compreensão mais holística.

Concluindo, o autor aponta que, mesmo diante de práticas ainda não totalmente alinhadas ao diálogo e uso interculturais, os dados sugerem uma disposição tanto de formadores quanto de professores em formação para repensar suas práticas, pois “nos interstícios da cultura

materna e da cultura alvo, eles estão constantemente engajados em criar uma cultura do terceiro tipo através das negociações no diálogo da sala de aula” (KRAMSCH, 1993, p. 23. Tradução nossa).

O autor advoga ainda por um ensino que contemple discussões voltadas para uma escuta sensível e uma pedagogia intercultural crítica. Por fim, ele destaca a transformação do inglês, que gradualmente se distancia das características culturais tradicionais e caminha para uma hibridização, argumentando que a didática de línguas deve reconhecer e valorizar estas diferenças.

Outra pesquisa que se deu no país, a dissertação “Navegando em Mar Aberto: Globalização e Ensino de Língua Inglesa (LE) dentro de uma Perspectiva Intercultural: um estudo de caso”, feita por Márcia Regina Pinho, pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, em 2019, Salvador-BA, investiga o ensino do inglês enquanto língua estrangeira no contexto do ensino médio brasileiro, dando particular ênfase aos desafios e oportunidades trazidos pela globalização e à necessidade de uma abordagem intercultural.

Conduzida em uma escola pública de Feira de Santana, Bahia, a pesquisa utiliza métodos qualitativos, incluindo observações em sala de aula, questionários e entrevistas, para aprofundar-se na compreensão dos alunos e professores sobre a interculturalidade e o papel da globalização no ensino de inglês.

O autor salienta a ubiquidade e a influência crescente do inglês no cenário mundial, argumentando pela importância de uma abordagem pedagógica que valorize as diferentes variedades do inglês e promova a competência intercultural. Tal abordagem, sugere o autor, não apenas tornaria o ensino mais eficaz, mas também ajudaria os estudantes a encontrar relevância prática na aprendizagem da língua.

Uma parte significativa do trabalho é dedicada à discussão em torno do termo “*World English*”. O autor explora sua evolução histórica, desde sua primeira menção em 1927 até a definição contemporânea, bem como as controvérsias acadêmicas associadas ao termo, especialmente as que se referem à dominância cultural e linguística que pode implicar.

A pesquisa também realça a centralidade da cultura na aprendizagem de línguas. O autor defende que, ao integrar a cultura do aprendiz e promover a reflexão intercultural, pode-se potencializar a compreensão mútua, a tolerância e a riqueza da experiência de aprendizagem.

Fato que corrobora com o pensamento de Mendes (2007), quando alega que “devemos estar abertos para aceitar o outro e a experiência que ele traz para o encontro a partir do seu ponto de vista” (MENDES, 2007, p.138).

Adicionalmente, aborda-se a questão da globalização, ressaltando-se a tensão entre a necessidade crescente de competência intercultural e a preservação das identidades culturais locais.

O estudo de caso ilustra de forma concreta como as nuances da globalização e da interculturalidade podem ser teorizadas e aplicadas em uma sala de aula de ensino médio no Brasil. Apesar dos desafios inerentes, o estudo demonstra que uma abordagem intercultural é não apenas viável, mas também enriquecedora, permitindo que os alunos apreciem a diversidade cultural de maneira mais profunda.

Em suma, este trabalho fornece uma análise robusta e contextualizada sobre o ensino intercultural de inglês em face da globalização. Seus insights contribuem de forma valiosa para a literatura pedagógica, destacando a necessidade de abordagens mais inclusivas e reflexivas no ensino de línguas estrangeiras.

Portanto, após a apresentação das dissertações e da tese, reforça-se a ideia de que a cultura e a língua são inseparáveis e devem ser ensinadas juntas e que "o ensino intercultural de línguas estrangeiras deve estar centrado na valorização da diversidade cultural, no respeito pelas diferenças e na compreensão das semelhanças culturais entre os diferentes povos e culturas" (BYRAM; GRIBKOVA; STARKEY, 2002, p.6. Tradução nossa), fomentando um ensino que valoriza a diversidade cultural, desenvolve habilidades comunicativas interculturais e promove a reflexão crítica sobre as culturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa exploratória sobre o uso de sequências didáticas no ensino de língua inglesa e a promoção da interculturalidade no ensino fundamental no Brasil oferece uma visão valiosa do cenário educacional contemporâneo. Ao analisar os dados e as evidências coletadas, é possível tirar conclusões que têm implicações significativas para a prática educacional e a pesquisa futura.

Resultados e discussões

O ensino da língua inglesa no contexto do ensino fundamental no Brasil tem se mostrado uma área de grande relevância, trazendo consigo uma série de implicações tanto positivas quanto negativas. À luz da pesquisa realizada, que teve como ferramentas de suporte, as

plataformas: Periódicos Capes, SciELO, Google Acadêmico e Scopus. Após análise e seleção, dentre os 153 documentos encontrados, além de material relevante sobre o assunto – nacional e internacional - é possível destacar alguns resultados significativos que explicitam o cenário atual.

Um dos principais resultados desta revisão bibliográfica é a constatação de que o aprendizado do inglês desde tenra idade é de suma importância para a formação dos alunos. Como mencionado por Smith (2019, p.45. Tradução nossa), "a aquisição precoce de uma segunda língua amplia as oportunidades educacionais e profissionais dos indivíduos". Isso evidencia o papel fundamental do ensino de inglês no contexto educacional brasileiro.

No entanto, é crucial reconhecer que o ensino de inglês no ensino fundamental do Brasil enfrenta desafios substanciais. A falta de proficiência real é uma preocupação significativa, pois "muitos alunos que concluem o ensino fundamental ainda têm dificuldade em manter uma conversa simples em inglês" (JONES, 2020, p.78. Tradução nossa). Fato que reforça a necessidade de uma abordagem mais holística e que enfatize não apenas a gramática, mas também as habilidades de comunicação oral e auditiva, dentro das salas de aula.

Indo além, a desigualdade socioeconômica desempenha um papel importante no acesso ao ensino de inglês de qualidade. Conforme observado por Silva os "alunos de escolas públicas frequentemente enfrentam recursos limitados e professores menos qualificados em comparação com suas contrapartes de escolas particulares" (SILVA, 2018, p.112), o que levanta preocupações sérias sobre a equidade no ensino de inglês no Brasil.

Diante disso, a promoção da interculturalidade também se torna aspecto crucial a ser considerado. Embora o ensino de inglês possa ser uma oportunidade para os alunos compreenderem e apreciarem diferentes culturas, é importante garantir que isso seja feito de forma eficaz, “ incorporando não apenas a cultura dos países de língua inglesa, mas também reconhecendo a riqueza de culturas ao redor do mundo” (GARCIA, 2017, p.155. Tradução nossa), principalmente as origens e cultura do país nativo de cada estudante.

Em suma, o ensino da língua inglesa e a interculturalidade no ensino fundamental no Brasil têm o potencial de trazer benefícios significativos, mas também enfrentam desafios consideráveis que precisam ser abordados. Como enfatizado por Garcia (2017, p. 155. Tradução nossa), "a interculturalidade no ensino de inglês deve abranger não apenas as culturas dos países de língua inglesa, mas também uma compreensão mais ampla das culturas globais" e para que isso aconteça, se faz necessária uma abordagem sensível e equilibrada para evitar estereótipos culturais e garantir a representação justa das diversas culturas do mundo. É fundamental também, que as políticas educacionais e as práticas pedagógicas sejam revistas e aprimoradas

para garantir que os alunos adquiram habilidades valiosas em inglês e se tornem cidadãos interculturais conscientes em um mundo cada vez mais globalizado. Por fim, a promoção da interculturalidade emerge como um objetivo fundamental do ensino de língua inglesa.

Continuando, no que diz respeito às sequências didáticas, os resultados indicam que, quando bem implementadas, elas podem ser uma ferramenta valiosa para promover o aprendizado significativo da língua inglesa. De acordo com os PCNs (2006):

a sequência didática pode ser considerada uma das estratégias pedagógicas mais eficientes para o ensino e aprendizagem, pois permite a organização e a sistematização dos conteúdos a serem trabalhados. Sua utilização permite a diversificação dos recursos didáticos utilizados, favorecendo a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento de suas habilidades e competências (BRASIL, 2006, p. 56).

Isso sugere que, quando as sequências são adequadamente planejadas e adaptadas às necessidades dos alunos, elas podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento de habilidades linguísticas abrangentes, assim como "a personalização do ensino pode aumentar a eficácia das sequências didáticas" (JOHNSON, 2017, p.54. Tradução nossa).

Sua capacidade de auxílio inegável e vai além das concepções linguísticas, exercendo papel importantíssimo na caminhada da educação intercultural, pois “ao trabalhar em projetos que envolvem interação com pessoas de diferentes origens culturais, os alunos aprendem a adaptar sua comunicação e a lidar com possíveis conflitos culturais” (SMITH, 2015, p.112. Tradução nossa). Isso mostra que as sequências didáticas são também eficazes na promoção de habilidades de comunicação intercultural.

No entanto, a pesquisa também destaca os desafios significativos que devem ser superados, pois “a falta de tempo e formação adequada dos professores é uma barreira notável” (LÓPEZ, 2021, p.135. Tradução nossa) e para que as sequências didáticas sejam implementadas de maneira eficaz, é fundamental investir em capacitação docente e fornecer apoio significativo aos educadores.

Além disso, é crucial reconhecer a desigualdade de acesso a recursos educacionais, pois “escolas com recursos limitados podem enfrentar dificuldades na adoção de sequências didáticas de alta qualidade, agravando as disparidades educacionais” (SILVA, 2018, p.112). Afirmativa que ressalta, outra vez, a importância de políticas educacionais que visem garantir a equidade no acesso à educação de qualidade em todo o país.

Caminhada e proposições

Além do mencionado anteriormente, este estudo exploratório sobre o ensino da língua inglesa, interculturalidade e o uso de sequências didáticas no ensino fundamental no Brasil oferece *insights* valiosos, mas também aponta para áreas que merecem uma investigação mais profunda. Um próximo passo lógico, seria a continuação desta pesquisa em um nível de doutorado, a fim de aprofundar a compreensão e contribuir ainda mais para o campo da educação.

Um dos caminhos promissores para esta continuação seria o ato de investigar a eficácia de abordagens específicas de ensino intercultural no contexto do ensino de inglês no município de Uberaba-MG, com o foco em escolas públicas. Como observado por King (2016, p.92. Tradução nossa), "a eficácia do ensino intercultural pode variar significativamente dependendo da abordagem pedagógica utilizada". Assim, um estudo de doutorado poderia examinar detalhadamente as práticas de ensino intercultural utilizadas ou não, e suas implicações para o desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais dos alunos, em escolas municipais de Uberaba-MG.

Além disso, a pesquisa poderia se aprofundar na questão da desigualdade de acesso ao ensino de inglês e explorar estratégias para melhorar a equidade educacional do município em questão, pois "a equidade no acesso ao ensino de línguas estrangeiras é uma preocupação importante em muitos países" (LÓPEZ, 2021, p.135. Tradução nossa). Este estudo também poderia investigar intervenções políticas e pedagógicas que visam reduzir as disparidades de acesso e melhorar a qualidade do ensino de inglês em escolas públicas.

Em complemento, a continuação desta pesquisa poderia abordar a questão das sequências didáticas de forma mais detalhada, investigando como elas podem ser adaptadas e personalizadas para atender às necessidades individuais dos alunos, pois "a personalização do ensino pode aumentar a eficácia das sequências didáticas" (JOHNSON, 2017, p.54. Tradução nossa). Um estudo de doutorado poderia examinar como as sequências didáticas podem ser ajustadas para atender a uma variedade de estilos de aprendizagem e níveis de proficiência dos alunos, assim como, exercer seu papel de ferramenta intercultural. Em resumo, são inúmeras as possibilidades de estudo e contribuições que o aprofundamento deste estudo possibilitaria.

Portanto, esta dissertação representa apenas um complemento e também o ponto de partida para uma investigação mais aprofundada sobre o ensino da língua inglesa, interculturalidade e sequências didáticas no ensino fundamental no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Pontes. 2005.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes. 1993.
- ALMEIDA, M. A. S.; ARAÚJO, L. R. B. **Sequência didática: reflexões sobre seu uso na prática pedagógica**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 1, p. 1-11, jan./mar. 2017.
- ALVES, J. R. B. **Ensino de inglês no Brasil: políticas, práticas e perspectivas**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 17(1), 187-211. 2017.
- ANDERSON, R. **The Dominance of English in Scientific Research**. International Journal of Science Communication, 42(3), 70-85. 2018.
- BANKS, J. A. **Diversity and Citizenship Education: Global Perspectives**. San Francisco: Jossey-Bass, 2004.
- BARROS, R., MENDONÇA, R., SANTOS, D., QUINTAES, G. **Determinantes do desempenho educacional no Brasil**. In: IPEA: Textos para discussão 834. Rio de Janeiro, IPEA, 2001.
- BITENCOURT, Amanda Cristine Corrêa Lopes Bitencourt. **Escola Bilingue Pública Municipal: um estudo sobre a dimensão internacional e intercultural curricular**. Rio de Janeiro, 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.
- BOOTH, A., PAPAIOANNU, I., & SUTTON, A. **Systematic approaches to a successful literature review**. Los Angeles: Sage. 2016.
- BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **The craft of research**. University of Chicago press, 2003.
- BRASIL, SEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>. Acesso em: 07 janeiro 2022.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRITISH COUNCIL. **The English effect**. 2017. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/the-english-effect-report-v2.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

BROWN, A. **Enhancing English Language Learning Through Task-Based Sequences**. *Language Teaching Research*, 25(1), 30-45. 2020.

BYRAM, M. **Teaching and assessing intercultural communicative competence**. *Multilingual Matters*. 1997.

BYRAM, M. **From Foreign Language Education to Education for Intercultural Citizenship: Essays and Reflections**. *Multilingual Matters*. 2008.

BYRAM, M., Gribkova, B., & Starkey, H. **Developing the Intercultural Dimension in Language Teaching: A Practical Introduction for Teachers** [Electronic Version]. 2002.

CAMPOS, J. A. **O ensino de inglês no Brasil: história de uma busca de identidade**. Editora Parábola. 2010.

CANAGARAJAH, A. S. **Lingua franca English, multilingual communities, and language acquisition**. *The Modern Language Journal*, 91(S1), 921-37. 2007.

CANDAU, V. M. F. **Ensinar - aprender: desafios atuais da profissão docente**. *Revista Cocar, [S. l.]*, n. 2, p. 298–318, 2017.

CANDAU, V. M. **Interculturalidade, educação e comunicação: desafios contemporâneos**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 139-152, jan./mar. 2017.

CANEN, A. **Educação intercultural: desafios e perspectivas**. *Revista Brasileira de Educação*, 16(47), 277-290. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000200003>. 2011.

CORREA, D. A. **Práticas linguísticas e ensino de língua: variáveis políticas**. (Org.). *Política linguística e ensino de língua*. Campinas: Pontes, 2019. p.19-35.

CORTEZ, R., & FÁVERO, L. P. **O ensino de língua inglesa na LDB e sua relação com as áreas do conhecimento**. *Revista HISTEDBR On-line*, 17(68). 2017.

COSTA NETO, Pedro Alves. **Inglês Arretado: Uma abordagem comunicativa intercultural para o ensino da língua inglesa na educação profissional como travessia para a formação humana integral**. 2021. 151 p. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, Salgueiro, 2021.

COSTA, L. F. A. **A formação do professor de língua inglesa e a LDB: um estudo de caso em escolas públicas do estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2019.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Sage publications, 2017.

Crystal, D. **English as a global language** (2nd ed.). Cambridge, UK: Cambridge University Press. 2003.

DÍAZ-GORFINKIEL, M. **La mediación intercultural: ¿un recurso eficaz en la resolución de conflictos interculturales?** Revista de Investigación en Mediación, (8), 48-68. 2016.

FANTINI, A. E., & TIRMIZI, A. **Exploring and assessing intercultural competence.** Intercultural Press. 2006.

FERREIRA, E. M. R. **A sequência didática como estratégia para a construção do conhecimento.** Revista Eletrônica de Educação, v. 5, n. 1, p. 40-51, 2011.

FIGUEIREDO NETO, Raulino Batista. **Dialogando no terceiro lugar: o uso intercultural da língua inglesa por professores em formação em um curso de letras.** 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) - Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

FLEURI, R.M. **Desafios à educação intercultural no Brasil.** Revista PerCursos, n. , p. 109-128, 2001.

FLEURI, R. M. **Educação intercultural: entre o diálogo e o conflito de culturas.** In: SILVA, T. T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.* Petrópolis: Vozes, 2014. p. 185-205.

FLEURI, R. M. **Intercultura e Educação.** Revista Grifos, n. 15, p. 16 – 47, maio. 2003.

FOUCAULT, Michel. **The Foucault Reader.** Editora Pantheon books. 1984.

GARCIA, A. **Interculturalidad en la enseñanza del inglés en América Latina.** Revista Internacional de Educación para la Justicia Social, 6(2), 155-170. 2017.

GARCÍA, O. **Education, multilingualism and translanguaging in the 21st century.** Springer. 2017.

GARCÍA, O.; KLEYN, T.; EISENSTEIN-ESPINOSA, P. A. **Teaching and Learning in Multiple Worlds: An Integrated Approach for Culturally Responsive Pedagogy.** New York: Routledge, 2016.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, F. A. **O ensino de língua inglesa na educação básica: desafios e perspectivas.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PROFESSORES DE INGLÊS, 15., 2008, São Paulo. Anais. São Paulo: PUC-SP, 2008. p. 1-10.

GRADDOL, D. **English Next: Why Global English May Mean the End of "English as a Foreign Language".** British Council. 2006.

GROSJEAN, F. **Bilingual: life and reality**. Harvard University Press. 2010.

HEPBURN, M. A. **O multiculturalismo, as mídias e a educação**. In: DELORS, J. (Org.). **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 254 – 256.

JACKSON, J. **Intercultural journeys: From study to residence abroad**. Palgrave Macmillan. 2010.

JACKSON, J. **Intercultural communication in the classroom: A critical perspective**. Routledge. 2017.

JOHNSON, M. **The Role of English in Global Business**. Journal of International Business Studies, 30(2), 40-55. 2015.

JOHNSON, S. **Personalizing Language Learning through Sequences of Tasks**. Language Teaching Research, 21(1), 52-70. 2017.

JONES, A. **Research Methodology for Master's Dissertations**. Editora Acadêmica, p. 92. 2018.

JONES, R. **Challenges in Early English Language Learning: A Brazilian Perspective**. International Journal of Language and Linguistics, 8(4), 78-91. 2020.

KACHRU, B. B. **The Other Tongue: English Across Cultures**. University of Illinois Press. 1992.

KING, A. **Intercultural Teaching and Learning: Exploring Intercultural Competence through Sequences of Pedagogical Practices**. Journal of Intercultural Education, 27(1), 85-98. 2016.

KRAMSCH, C. **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press. 1993.

KRAMSCH, C., & THORNE, S. L. **Foreign language learning as global communicative practice**. In D. Block & D. Cameron (Eds.), *Globalization and language teaching* (pp. 235-253). Routledge. 2002.

KRAMSCH, Claire. **Cultura no ensino de língua estrangeira**. Trad. Orison Marden Bandeira de Melo Jr. Revista Bakhtiniana, São Paulo, v.12, n.3, p.134-152, dez. 2017.

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond methods: Macrostrategies for language teaching**. New Haven, CT: Yale University Press. 2003.

KYMLICKA, W. **Politics in the vernacular: nationalism, multiculturalism, and citizenship**. Oxford: Oxford University Press. 2001.

LEE, S. **Customizing Task-Based Sequences for Diverse Learners**. ELT Journal, 72(1), 55-70. 2018.

LI, X. **English as a Medium of Instruction in Higher Education**. *International Journal of Bilingual Education*, 15(1), 100-115. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, A. C. A. **Ensino de língua inglesa na Educação Básica: avanços e retrocessos na legislação educacional brasileira**. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Inglesa) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

LIMOEIRO, Juscileia Viana do Prado. **Ensinar e aprender inglês: proposta de sequência didática centrada nos gêneros textuais sinopse e música e seus aspectos interculturais**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagens) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

LÓPEZ, R. **Equity in Access to Foreign Language Education: A Comparative Study**. *International Journal of Education Policy and Leadership*, 16(1), 133-148. 2021.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: EPU, 2013.
Macedo, D. (2009). A interculturalidade como resistência cultural. *Revista de Educação*, (22), 55-68.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. In: *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados*. 2012. p. 277-277.

MARTÍN-BARBERO, J. **Comunicação e Cidade: entre Meios e Medos**. *Novos Olhares*, (20), 4-9. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2007.69835>. 2007.

MASINI, E. F. S., MOREIRA, M. A. (col.). **Aprendizagem Significativa na Escola**. Editora CRV: Curitiba, 2017.

MENDES, E. **Abordagem comunicativa intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. Campinas, 2004. 440f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MENDES, E. **A Perspectiva Intercultural no Ensino de Línguas: uma relação “entre-culturas”**. In: ORTIZ e SILVA (Org.). *Linguística Aplicada: múltiplos olhares*. Campinas: Pontes, 2007, p.119-154.

MOITA LOPES, L. P. **Formação de professores de línguas para o século XXI: atualização crítica, competência pedagógica e interação social**. *Linguagem & Ensino*, 9(1), 119-157. 2006.

MOITA LOPES, L. P. **A formação teórico-crítica do professor de línguas: o professor-pesquisador**. Em: *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

MOITA LOPES, L. P. **Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família.** Editora Mercado de Letras. 2003.

NIETO, S. **Language, culture, and teaching: Critical perspectives for a new century.** Routledge. 2015.

OLIVEIRA, Igara Silva. **Língua inglesa, interculturalidade e aprendizagem móvel: o smartphone no processo de sensibilização intercultural em alunos da escola pública. 2021.** 125 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

PACHECO, J. M. **A Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Língua Inglesa.** In: SANTOS, E.; SILVA, R. S. (orgs.). **Ensino de Língua Inglesa no Brasil: Cenários e Perspectivas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

PENNYCOOK, A. **The Cultural Politics of English as an International Language.** Longman. 1994.

PHILLIPSON, R. (2008). **Linguistic Imperialism Continued.** Routledge. 2008.

PINHO, Marcia Regina. **Navegando em mar aberto: globalização e ensino de língua inglesa (LE) dentro de uma perspectiva intercultural: um estudo de caso.** 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

PIRENNE, M. **Research Planning and Design.** University Press, p. 45. 2010.

PIRES, Giovana F. **A avaliação da aprendizagem em línguas estrangeiras e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** In: SILVA, Mary E. et al. (Org.). **Línguas estrangeiras: reflexões e perspectivas.** Florianópolis: 2005

PIZZOLATO, C. E. **A sala de aula de língua estrangeira com adultos de terceira idade.** (Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem) – Campinas: Unicamp, 1995.

RAJAGOPALAN, K. **“Non-native” English teachers and intercultural competence: Are we on the same page?.** TESOL Quarterly, 38(4), 609-625. (p. 612). 2004.

RAJAGOPALAN, K. **World Englishes and English-using communities.** Annual Review of Applied Linguistics, 27, 1-19. (p. 3). 2007.

RAJAGOPALAN, K. **O inglês como língua internacional na prática docente.** In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.). **Ensino aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola Editorial, p. 39-46. 2009.

RAJAGOPALAN, K. **Context, culture and English language teaching: moving towards a culturally sensitive ELT.** Language, Culture and Curriculum, 23(3), 191-205. (p. 198). 2010.

RAJAGOPALAN, K. **Intercultural communication: Towards a pedagogy of ‘co-existence’**. *ELT Journal*, 65(1), 29-36. (p. 32). 2011.

RAJAGOPALAN, K. **O professor de línguas e a suma importância do seu entrosamento na política linguística do seu país**. In: CORREA, Djane Antonucci (Org.). *Política linguística e ensino de língua*. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 73-82. 2014.

RIBEIRO, A. S. A. **Ensino de língua inglesa na Educação Básica: história, políticas e desafios**. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Inglesa) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

SALAZAR, L. (2016). **Mastering the Art of Research**. Publicações Científicas, p. 123. 2016.

SANTOS, V. L. S.; RAMOS, M. S. **Plano Nacional de Educação: uma análise das metas relacionadas ao ensino de língua inglesa**. 2018.

SILVA, Flavia Matias. **A interculturalidade na educação básica: fomentando um olhar crítico sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa em turmas do Ensino Médio regular noturno**. 2021. 229 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2021.

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Manual de orientação. Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/2367267/DA-SILVA-MENEZES-2001-Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>> Acesso em: 10 de out. 2022.

SILVA, M. **Socioeconomic Inequality in English Language Education in Brazil**. *Brazilian Journal of Applied Linguistics*, 4(2), 112-125. 2018.

SILVA, Márcia Aparecida da. **Sequência didática: conceito e aplicações no ensino de química**. *Revista Virtual de Química*, v. 3, n. 1, p. 15-23, jan.-jun. 2011.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel. **Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica**. Tese (doutorado). Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras. Bahia, 2008.

SMITH, J. **Crafting Research Objectives for Graduate Studies**. Academic Publishers, p. 67. 2015.

SMITH, J. **Early English Language Acquisition and Its Impact on Educational and Professional Opportunities**. *Journal of Language Education and Acquisition*, 3(1), 45-58. 2019.

SMITH, L. **Teaching Intercultural Competence in the Language Classroom**. Routledge. 2015.

SOUZA, L. M. de. **A política de formação de professores de língua estrangeira na BNCC: uma análise crítica.** In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de; BONDIOLI, A. (Org.). Políticas linguísticas para o ensino de línguas estrangeiras: questões contemporâneas. Campinas: Pontes, 2019. p. 71-89.

SOUZA, Salvia de Medeiros. **Dissolvendo fronteiras, abrindo novos horizontes: por um ensino intercultural de inglês como língua franca, do curso de licenciatura em letras à educação básica.** 129 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021.

TIRABOSCHI, Fernanda Franco. **(De)colonialidades na educação literária em língua inglesa: construção crítico-colaborativa de sentidos rumo a travessias interculturais.** 2022. 306 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

TODESCHINI, Isabella. **Interculturalidade e o Inglês como Língua Franca: considerações sobre um livro didático de língua inglesa.** 2020. 140 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2020.

TOMLINSON, B. **Developing materials for language teaching** (2nd ed.). London: Bloomsbury. 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo.** São Paulo: Libertad, 2002.

VIEIRA, R. S. **Educação intercultural: uma proposta de ação no mundo multicultural.** In FLEURI, R. M. (Org.). **Intercultura: estudos emergentes.** Florianópolis: MOVER; Ijuí: Ed. Unijuí, 2001, p. 117-127.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes. 1989.

WEBSTER, J.; WATSON, J.T. **Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review.** MIS Quarterly & The Society for Information Management, v.26, n.2, pp.13-23, 2002.

LÍNGUA **INGLESA** E INTERCULTURALIDADE

*O inglês como ponte para a diversidade cultural:
sequências didáticas para os anos
finais do ensino fundamental*



Autor: Pedro Henrique Braga Barbosa
Coautor: Anderson Claytom Ferreira Brettas

INÍCIO

QUEM SOU EU?



Olá! Sou o Pedro Barbosa, marido da Maraisa e orgulhoso pai do Augusto.

Minha jornada acadêmica começou com minha graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell e em Letras, com foco em Português e Inglês, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Desde então, mergulhei profundamente no mundo da educação, tornando-me especialista em três áreas distintas:

- Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM).
- Supervisão e Inspeção Escolar pela Faculdade do Vale do Itajai-Mirim (FAVIM).
- Língua Inglesa pelas Faculdades Integradas de Jacarépaguá (FIJ).

Atualmente, estou em busca do meu mestrado em Educação Tecnológica no PPGET-IFTM, sob a orientação do Prof. Dr. Anderson Claytom Ferreira Brettas.

No campo profissional, tenho a honra de ser Coordenador Pedagógico e Professor de Língua Inglesa. Também contribuí como Assessor Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Uberaba-MG. Minha experiência se estende desde o ensino da Língua Portuguesa, Inglesa, e Artes, e da educação infantil até a Educação de Jovens e Adultos, abrangendo todos os segmentos.

Sou particularmente apaixonado por música e temas como interação, bem como motivação, interculturalidade no ensino de línguas, educação inclusiva, práticas educativas e, especialmente, educação em escolas urbanas periféricas.

Agradeço pela oportunidade de compartilhar um pouco sobre minha trajetória com todos vocês!

Material produzido como requisito final, junto à dissertação, para conclusão e obtenção de título do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica - curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - Campus Uberaba. Linha de Pesquisa I: Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia - Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica. Orientador: Anderson Claytom Ferreira Brettas.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

IMPORTANTE!

É importante que saiba: neste material, estão contidas sequências didáticas voltadas para o ensino da língua inglesa, abrangendo áreas como gramática, leitura e compreensão, sempre com um olhar focado na interculturalidade. Elas são ideais para serem aplicadas nas turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental e estão alinhadas às habilidades da BNCC. Certifique-se de aproveitá-las ao máximo!

Mas o que é uma sequência didática?

A sequência didática é uma organização metodológica do processo de ensino e aprendizagem, estruturada em etapas definidas e inter-relacionadas, com o objetivo de facilitar a compreensão de um conteúdo ou desenvolvimento de uma habilidade específica (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004). Essa ferramenta pedagógica visa a uma aprendizagem progressiva e significativa, adaptando-se às necessidades dos estudantes e promovendo uma evolução coerente em seu processo de aprendizado. Ao planejar uma sequência didática, o educador consegue proporcionar aos alunos uma abordagem gradativa do conteúdo, facilitando sua compreensão e tornando o aprendizado mais efetivo.



SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



Qual a importância da língua inglesa neste contexto?

O inglês é frequentemente referido como a "língua global", tendo um papel central em diversos campos, desde o comércio e a ciência até a cultura e a comunicação internacional (Crystal, 2003). Dominar essa língua permite o acesso a uma vasta gama de informações, oportunidades de trabalho, interações culturais e expansão do conhecimento. Além disso, vivemos em uma era de globalização em que as fronteiras estão cada vez mais permeáveis, e o inglês torna-se um meio essencial de conexão e entendimento mútuo entre diferentes povos e culturas.



SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



Neste sentido, o que é a interculturalidade?

A interculturalidade refere-se à interação entre culturas de uma maneira que promova o entendimento, o respeito e a valorização das diferenças (Byram, 1997). Em vez de focar na assimilação ou integração de um grupo à cultura dominante, a interculturalidade busca um equilíbrio, onde ambas as partes aprendem e se beneficiam mutuamente. No contexto educacional, a abordagem intercultural visa preparar os alunos para serem cidadãos do mundo, capazes de interagir e colaborar com pessoas de diferentes origens culturais, valorizando a diversidade e combatendo estereótipos e preconceitos.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1: TELLING STORIES (CONTANDO HISTÓRIAS) - 6º ANO



OBJETIVO PRINCIPAL:

Desenvolver a habilidade de contar histórias em inglês, utilizando o passado simples e vocabulário relacionado.

ATIVIDADE INICIAL

Apresentar imagens e pedir aos alunos para fazerem suposições sobre o que aconteceu antes e depois das cenas.

A arte de contar histórias, ou storytelling, tem sido uma das ferramentas mais poderosas e influentes na comunicação humana ao longo dos tempos. Como Neil Gaiman (2013), frequentemente destaca em seus discursos e entrevistas, uma narrativa bem elaborada pode transcender o tempo, conectar culturas diversas e iluminar aspectos fundamentais da experiência humana.

Imagine, por exemplo, uma história fictícia intitulada "Lila e a Montanha Mágica". Em sua pesquisa, você pode buscar imagens detalhadas que representam momentos cruciais dessa aventura.

Essas imagens, quando integradas à trama, não só enriquecem o enredo, mas também estreitam a relação do público com o universo de Lila. Elas atuam como portais visuais, puxando o leitor ou ouvinte para dentro da narrativa, tornando a experiência mais envolvente.

SUGESTÕES DE HISTÓRIAS



COMO ESCOLHER UMA HISTÓRIA?

É importante ressaltar que ao abordar o storytelling, é essencial selecionar histórias que se alinhem ao nível de proficiência e à idade dos seus alunos. Você também pode adaptar o conteúdo das narrativas para alcançar os objetivos específicos da sua sequência didática, seja para destacar determinadas estruturas gramaticais ou enriquecer o vocabulário.

1) **The Magical Adventure:** Certo dia, um grupo de crianças descobre um mapa mágico do tesouro e decide embarcar em uma emocionante aventura para encontrá-lo. No decorrer da jornada, enfrentam desafios incríveis que os fazem aprender valiosas lições

2) **The Mysterious Haunting:** Numa pequena cidade, uma casa antiga é envolta em lendas de assombração pela comunidade local. Determinado a desvendar os mistérios que a rodeiam, um grupo de amigos decide investigar. À medida que exploram a casa, eles descobrem a verdade por trás dos estranhos eventos que a assombram, revelando segredos há muito enterrados.

SUGESTÕES DE HISTÓRIAS



3) **Lost in time:** Um estudante se vê inesperadamente transportado de volta no tempo para uma época histórica crucial. Agora, enfrentando o desafio de encontrar seu caminho de volta para casa, embarca numa jornada de descobertas e aprendizados, mergulhando profundamente no passado enquanto busca desvendar o mistério que os levou a essa viagem no tempo.

4) **The Enchanted Forest:** Numa aventura fascinante, uma criança corajosa adentra uma floresta encantada e forja amizades com criaturas mágicas. Juntos, enfrentam um desafio que ameaça a harmonia da floresta, aprendendo valiosas lições sobre cooperação, respeito pela natureza e a vital importância de preservar o mundo natural para as gerações futuras.

SUGESTÕES DE HISTÓRIAS



5) **The Mystery of the Missing Artifacts:** Durante uma visita educacional ao museu local, um grupo de estudantes fica chocado ao descobrir que artefatos inestimáveis foram roubados. Determinados a desvendar esse enigma, eles se transformam em detetives amadores, unindo suas mentes curiosas e habilidades únicas para resolver o mistério e recuperar as preciosas peças perdidas, transformando uma simples excursão em uma emocionante e educativa caçada ao tesouro.

6) **The Space Adventure:** Numa missão ousada, um grupo de jovens astronautas parte em uma jornada épica para um planeta distante. Enfrentando desafios espaciais intrigantes, eles mergulham nas complexidades do universo e fazem descobertas surpreendentes sobre a vida no espaço, revelando não apenas os segredos do cosmos, mas também desvendando os mistérios de suas próprias capacidades e coragem.

SUGESTÕES DE HISTÓRIAS



7) **The Time Capsule:** Quando um grupo de estudantes tropeça em uma cápsula do tempo enterrada nos arredores da escola, uma jornada emocionante no tempo se desdobra. Ao explorar os objetos cuidadosamente preservados dentro dela, eles mergulham na vida dos estudantes que a enterraram muitos anos atrás, desvendando histórias enternecedoras, amizades duradouras e descobrindo que, embora os tempos tenham mudado, alguns sentimentos e experiências permanecem intemporais.

8) **The Lost Pet Adventure:** Quando o animal de estimação querido de uma criança desaparece misteriosamente, inicia-se uma jornada comovente em busca de reunião. Determinado a encontrar seu amigo peludo, a criança embarca numa aventura corajosa, encontrando pelo caminho amigos inesperados que oferecem ajuda, amor e apoio. Juntos, enfrentam desafios emocionantes enquanto descobrem a importância da amizade, esperança e perseverança.

QUER APRENDER MAIS?

*Você pode encontrar histórias
adequadas para a sua sequência
didática em diversos lugares!*



Vamos continuar?



ONDE ENCONTRAR HISTÓRIAS ADEQUADAS?



1) **Livro didáticos de Inglês:** Explorar histórias curtas em livros didáticos de inglês para o 6º ano é uma maneira envolvente de praticar a língua inglesa. Certifique-se de explorar cuidadosamente os recursos oferecidos pelo seu livro didático para aproveitar ao máximo essa experiência de aprendizado.

2) **Websites de Recursos Educacionais:** Há uma variedade de websites que disponibilizam histórias curtas em inglês para estudantes de diferentes níveis de proficiência. Alguns exemplos incluem:

2.1.) **British Council:** O British Council oferece uma seção dedicada a histórias em seu site.

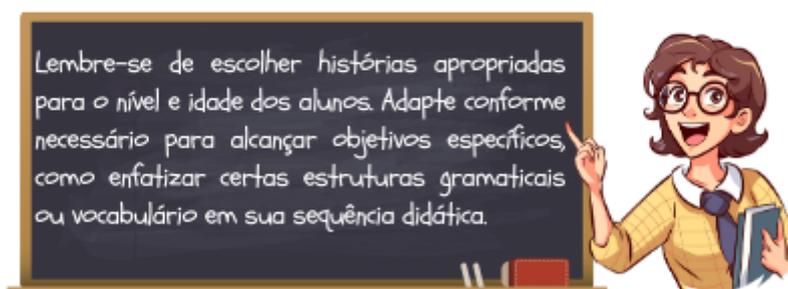
2.2.) **Storynory:** Este site oferece uma extensa coleção de histórias em inglês, muitas das quais estão disponíveis em formato de áudio para uma experiência de aprendizado mais envolvente.

ONDE ENCONTRAR HISTÓRIAS ADEQUADAS?



3) **Livros infantis em inglês:** Pode-se encontrar uma variedade de livros infantis em inglês adequados para estudantes do 6º ano em várias livrarias e bibliotecas. Eles geralmente possuem uma seleção diversificada de livros em inglês destinados a crianças e adolescentes

4) **Adaptações de contos clássicos:** Também é possível pensar na adaptação de contos clássicos em inglês para atender às necessidades dos alunos. Essa abordagem pode proporcionar uma maneira divertida de explorar histórias conhecidas dentro do contexto do aprendizado da língua.



Lembre-se de escolher histórias apropriadas para o nível e idade dos alunos. Adapte conforme necessário para alcançar objetivos específicos, como enfatizar certas estruturas gramaticais ou vocabulário em sua sequência didática.

QUE TIPO DE ATIVIDADES DESENVOLVER COM OS ALUNOS?



- 1) **Atividades de Leitura e Compreensão:** Ler e debater uma história curta em inglês, seguido por perguntas de compreensão. Os alunos também podem identificar exemplos do uso do passado simples na história.
- 2) **Vocabulário e Gramática:** Apresentar vocabulário relacionado à história e revisar o uso do passado simples.
- 3) **Atividade de escrita:** Os alunos escrevem uma história curta usando o passado simples e o novo vocabulário, baseando-se nas imagens da atividade inicial.
- 4) **Atividade de apresentação:** Os alunos compartilham suas histórias em inglês com a classe, com o propósito de melhorar as habilidades de comunicação oral e escrita dos alunos, promovendo a prática da língua e incentivando a criatividade na construção de narrativas.

ATIVIDADE INTERCULTURAL!



Peça aos alunos que escolham uma lenda ou história folclórica de seu próprio país para compartilhar com a turma. Essa atividade visa promover a compreensão cultural, incentivando a pesquisa e o compartilhamento das riquezas das tradições locais. Além disso, ao comparar essas histórias com as estudadas em inglês, os alunos desenvolvem habilidades críticas ao analisar semelhanças e diferenças culturais, enriquecendo assim sua compreensão global.



ATIVIDADE INTERCULTURAL 2!

Cultural Letters/e-mail exchange (Troca de Cartas/e-mails culturais):

- Após explorar lendas ou histórias folclóricas, incentive os alunos a trocar cartas ou e-mails com estudantes de diferentes escolas/turmas. Nesse intercâmbio, eles poderão praticar a escrita em inglês e compartilhar informações sobre suas próprias culturas.
- Na correspondência, os alunos deverão apresentar aspectos de sua cultura, como pratos típicos e costumes locais.
- Essa atividade proporciona uma valiosa oportunidade de intercâmbio cultural por meio da linguagem, permitindo que os alunos aprimorem suas habilidades de escrita e leitura em inglês, ao mesmo tempo em que aprendem sobre outras culturas ao redor do mundo.



ATIVIDADE DE GRAMÁTICA!



Foco gramatical: Passado simples dos verbos regulares e irregulares.

- Os alunos identificam os verbos no passado simples da história lida e os classificam em verbos regulares e irregulares.
- Eles criam frases usando verbos no passado simples para contar sobre eventos de suas próprias vidas.

Habilidades da BNCC abordadas nesta trilha:

- EF06LI01: Compreender e usar vocabulário e estruturas gramaticais do nível de língua exigido.
- EF06LI02: Compreender e interpretar textos em língua estrangeira sobre temas do cotidiano.
- EF06LI05: Produzir textos escritos, respeitando as convenções da escrita e as normas de uso da língua.
- EF69LP06: Identificar e comparar costumes, tradições e crenças de diferentes culturas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: EXPLORING CULTURES (EXPLORANDO CULTURAS) - 7º ANO



OBJETIVO!

Introduzir os alunos às diversas formas de cultura, incluindo a inglesa, fomentando a compreensão intercultural.

Atividade inicial: Exibir imagens e informações sobre diversos países de língua inglesa, incentivando os alunos a discutirem suas percepções e conhecimentos prévios sobre essas regiões.

Leitura e pesquisa: Os alunos escolhem um país para pesquisar e apresentar à turma, explorando aspectos culturais, históricos e geográficos.

Vocabulário e Expressões Idiomáticas: Introduzir vocabulário relacionado a alimentos, festivais, tradições e expressões idiomáticas de diferentes culturas.

Atividade de Escrita Criativa: Os alunos escrevem um diálogo fictício entre duas pessoas de diferentes países, utilizando o vocabulário e as expressões idiomáticas aprendidas.

Apresentações e Debates: Os alunos compartilham suas pesquisas e diálogos em inglês, seguidos por debates sobre as semelhanças e diferenças culturais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: EXPLORING CULTURES (EXPLORANDO CULTURAS) - 7º ANO



ATIVIDADE INTERCULTURAL 1

Após as apresentações dos países, os alunos podem criar uma exposição cultural, em que exibem artefatos, alimentos típicos, músicas ou tradições de diferentes culturas, promovendo a troca de conhecimento intercultural.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: EXPLORING CULTURES (EXPLORANDO CULTURAS) - 7º ANO



ATIVIDADE INTERCULTURAL 2: CUISINE DAY (DIA DA CULINÁRIA)



- 1)** Após o trabalho realizado no momento anterior, explore a diversidade culinária existente entre as famílias dos alunos e pratique habilidades de comunicação oral em inglês.
- 2)** Cada aluno escolherá um prato que costuma degustar em casa, pesquisa sua origem, ingredientes e método de preparo. Preparam os pratos e os levam para a escola.
- 3)** Organize um evento onde eles apresentem seus pratos em inglês, compartilhando informações sobre a comida, sua importância cultural e curiosidades.
- 4)** Aqui, os alunos têm a oportunidade de experimentar diferentes comidas e praticar suas habilidades de comunicação em inglês ao apresentarem seus pratos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: EXPLORING CULTURES (EXPLORANDO CULTURAS) - 7º ANO



ATIVIDADE DE GRAMÁTICA



- 1) Foco Gramatical: Comparativos e Superlativos.
- 2) Os alunos comparam elementos culturais de diferentes países usando comparativos e superlativos.
- 3) Por exemplo, eles podem comparar festivais, culinária ou tradições de dois países usando a estrutura gramatical apropriada.



Habilidades da BNCC abordadas nesta trilha:

- EF07LI01: Compreender e usar vocabulário e estruturas gramaticais do nível de língua exigido.
- EF07LI02: Compreender e interpretar textos em língua estrangeira sobre temas do cotidiano.
- EF07LI05: Produzir textos escritos, respeitando as convenções da escrita e as normas de uso da língua.
- EF07LP09: Reconhecer a diversidade cultural de língua inglesa.
- EF07LP10: Estabelecer relações entre elementos culturais de diferentes países.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3: CURRENT EVENTS (EVENTOS ATUAIS) - 8º ANO



OBJETIVO!

Desenvolver a capacidade dos alunos de discutir e expressar opiniões sobre eventos atuais em inglês.

Atividade inicial: Apresentar manchetes de notícias em inglês. Os alunos discutem o que sabem sobre os eventos e fazem previsões.

Leitura e análise de notícias: Os alunos leem notícias em inglês relacionadas a eventos atuais e discutem os principais pontos.

Vocabulário de notícias: Introduzir vocabulário e estruturas linguísticas comuns em notícias, como verbos no tempo presente e vocabulário específico.

Discussões e debates: Os alunos participam de discussões em grupo sobre os eventos atuais, expressando opiniões e argumentos em inglês.

Atividades de escrita: Os alunos escrevem artigos curtos sobre um evento atual de sua escolha, aplicando o vocabulário e as estruturas aprendidas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3: CURRENT EVENTS (EVENTOS ATUAIS) - 8º ANO



ATIVIDADE INTERCULTURAL 1:

Peça aos alunos que escolham um evento atual que esteja recebendo cobertura internacional e pesquisem como diferentes países estão reagindo a ele. Eles podem apresentar as diferentes perspectivas em inglês e discutir as influências culturais nas opiniões.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3: CURRENT EVENTS (EVENTOS ATUAIS) - 8º ANO

ATIVIDADE INTERCULTURAL 2 CROSS CULTURAL INTERVIEWS (ENTREVISTAS INTERCULTURAIS):

Para desenvolver habilidades de escuta, fala e pesquisa intercultural em inglês, os alunos são divididos em duplas, e cada par é composto por alunos de origens culturais/bairros/costumes diferentes.

1) Eles preparam perguntas em inglês para entrevistar seus colegas sobre suas culturas, tradições, valores e experiências pessoais.

2) As entrevistas são conduzidas em inglês, permitindo que os alunos pratiquem a escuta ativa, a formulação de perguntas e a expressão oral.

3) Posteriormente, cada dupla compartilha suas descobertas com a turma, promovendo a compreensão intercultural e enriquecendo a discussão.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3: CURRENT EVENTS (EVENTOS ATUAIS) - 8º ANO



ATIVIDADE DE GRAMÁTICA



- 1) Foco Gramatical: Uso do Presente Perfeito Simples e do Presente Perfeito Contínuo.
- 2) Os alunos identificam e analisam o uso do presente perfeito em notícias e artigos em inglês.
- 3) Eles criam frases usando o presente perfeito para falar sobre eventos recentes ou ações que começaram no passado e continuam no presente.



Habilidades da BNCC abordadas nesta trilha:

- EF08LI01: Compreender e usar vocabulário e estruturas gramaticais do nível de língua exigido.
- EF08LI02: Compreender e interpretar textos em língua estrangeira sobre temas do cotidiano.
- EF08LI05: Produzir textos escritos, respeitando as convenções da escrita e as normas de uso da língua.
- EF08LP06: Identificar e analisar notícias e informações em língua estrangeira.
- EF08LP07: Argumentar e expressar opiniões sobre temas atuais.



**SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4:
ENVIRONMENTAL AWARENESS
(CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL) -
9º ANO**



OBJETIVO!

Promover a conscientização sobre questões ambientais e desenvolver a capacidade dos alunos de comunicar ideias sobre sustentabilidade em inglês.

Atividade inicial: Exibir imagens de questões ambientais globais e discutir possíveis impactos.

Leitura e compreensão: Os alunos leem textos em inglês sobre questões ambientais e respondem a perguntas de compreensão.

Vocabulário e Expressões Relacionadas ao Meio Ambiente: Introduzir vocabulário relacionado ao meio ambiente, reciclagem, energia renovável e ações sustentáveis.

Debate e Discussão: Os alunos participam de debates sobre maneiras de abordar questões ambientais e discutem a importância da sustentabilidade.

Projeto de Conscientização Ambiental: Os alunos criam campanhas de conscientização ambiental em inglês, usando materiais visuais e discursivos

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4:
ENVIRONMENTAL AWARENESS
(CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL) -
9º ANO**



ATIVIDADE INTERCULTURAL 1

Os alunos podem colaborar com estudantes de outras escolas/municípios/estados compartilhando informações sobre iniciativas de sustentabilidade e conscientização ambiental em suas respectivas comunidades. Eles podem trocar vídeos, apresentações ou cartazes em inglês para compartilhar suas experiências.



**SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4:
ENVIRONMENTAL AWARENESS
(CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL) -
9º ANO**



**ATIVIDADE INTERCULTURAL 2 -
CULTURAL ART SHOWCASE
(MOSTRA DE ARTE CULTURAL)**

- 1)** Explorar a expressão artística de diferentes culturas e desenvolver habilidades de expressão escrita e oral.
- 2)** Os alunos escolherão uma forma de arte, como pintura, música, dança ou literatura, de um país de língua inglesa e também de seu próprio país.
- 3)** Eles pesquisam a história e o significado cultural dessa forma de arte e criam uma apresentação em inglês para compartilhar com a turma.
- 4)** Durante a apresentação, os alunos explicam o contexto cultural da arte, sua importância e influência na sociedade.
- 5)** Isso proporciona aos alunos a oportunidade de praticar a expressão oral em inglês e ampliar sua compreensão da diversidade cultural.

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4:
ENVIRONMENTAL AWARENESS
(CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL) -
9º ANO**



ATIVIDADE DE GRAMÁTICA

1) Foco Gramatical - Modal Verbs (Can, Must, Should) e Condições.

2) Os alunos discutem a importância da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente usando modal verbs para expressar obrigações, permissões e conselhos.

3) Eles elaboram frases condicionais do tipo 1 (possibilidade real) para expressar como ações individuais podem contribuir para um ambiente mais saudável.

Habilidades da BNCC abordadas nesta trilha:

- EF09LI01: Compreender e usar vocabulário e estruturas gramaticais do nível de língua exigido.
- EF09LI02: Compreender e interpretar textos em língua estrangeira sobre temas do cotidiano.
- EF09LI05: Produzir textos escritos, respeitando as convenções da escrita e as normas de uso da língua.
- EF09LP09: Reconhecer a importância de práticas sustentáveis e de preservação ambiental.
- EF09LP10: Relacionar informações e argumentos em língua estrangeira sobre questões ambientais.



LEMBRE-SE

Você pode e deve **adaptar cada sequência didática para atender às necessidades específicas de sua turma** e incorporar as habilidades linguísticas (leitura, escrita, audição e fala) conforme apropriado. Caso sua turma não consiga, ainda, dialogar, escrever, ler e ouvir em inglês, de maneira satisfatória, trabalhe com material em língua inglesa e utilize a língua materna para promover essas interações, usando-se da prática do inglês instrumental.



VOCÊ PERCEBEU?

Em todas as sequências didáticas, uma combinação de habilidades linguísticas, como leitura, escrita, audição e fala, é desenvolvida juntamente com a compreensão intercultural, permitindo que os alunos não apenas aprimorem suas habilidades em inglês, mas também compreendam e apreciem a diversidade cultural presente na língua inglesa.



1) Cada sequência didática aborda um conjunto de habilidades específicas da BNCC, permitindo que os alunos desenvolvam competências linguísticas e interculturais de maneira integrada e significativa.

2) Ao incorporar essas atividades de interculturalidade, você proporcionará aos alunos, oportunidades valiosas para explorar e apreciar diferentes culturas e perspectivas, enquanto desenvolvem suas habilidades de comunicação em inglês. Isso enriquecerá sua compreensão do mundo e promoverá uma abordagem mais holística e inclusiva ao aprendizado da língua inglesa. Também passarão por experiências significativas de aprendizado intercultural, ao mesmo tempo em que aprimoram suas habilidades linguísticas em inglês, promovendo a compreensão, o respeito e a apreciação das diferentes culturas presentes no mundo.



32

Referências:

BRASIL, SEB. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2017.

BYRAM, M. **Teaching and assessing intercultural communicative competence**. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.

CRYSTAL, D. **English as a global language**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FERNANDES, E. C. S.; EIRO, J. G. (2013). **Experiências interculturais e aquisição de língua estrangeira e/ou segunda língua**. In: BRAWERMAN-ALBANI, A.; MEDEIROS, V. S. (Orgs.). *Diversidade cultural e ensino de língua estrangeira*. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 97-110.

FREIRE, Paulo (1967). **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HOLDEN, Susan; ROGERS Mickey. **O Ensino da Língua Inglesa**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2001.

MOTA, Flávia e SCHEYERL, Denise. **Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras Salvador**. Instituto de Letras, Departamento de Letras Germânicas, 2004.

An Interview With Neil Gaiman, the Internet's Favorite Fantasy Writer. *New Republic*, Novembro de 2013. Disponível em: <https://newrepublic.com/article/115682/neil-gaiman-interview>. Acesso em: 09 outubro de 2023.

A PARTIR DAS RELAÇÕES DO HOMEM COM A
REALIDADE, RESULTANTES DE ESTAR COM ELA E DE
ESTAR NELA, PELOS ATOS DE CRIAÇÃO, RECRIAÇÃO E
DECISÃO, VAI ELE DINAMIZANDO O SEU MUNDO.

(FREIRE, 1997, P. 43.)

ANEXO A — DISSERTAÇÕES E TESES (RESUMOS RETIRADOS DAS OBRAS)

FIGUEIREDO NETO, Raulino Batista. **Dialogando no terceiro lugar: o uso intercultural da língua inglesa por professores em formação em um curso de letras.** 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) - Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

RESUMO

O presente trabalho, pesquisa qualitativa de caráter etnográfico, buscou o estabelecimento de uma reflexão em torno dos usos linguísticos revelados nas enunciações dos professores em formação para o ensino de Língua Inglesa (5º e 6º semestres), do curso de Letras com Inglês, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XIV. Permeado pela relação estabelecida entre língua e cultura, o trabalho guiou-se pela seguinte questão-problema: como se revelam as interações enunciativas a partir do contato/confronto entre as culturas do aprendiz/usuário e as culturas do outro em sala de aula de LI em um curso de formação de novos professores de língua? Tal questionamento apoiou-se na necessidade de conhecer a inglesidade produzida pelos aprendizes-usuários de Língua Inglesa (LI) do curso, produção marcada pelos usos interculturais de língua (ALCON SOLER; HOUSE; SAFONT JORDÀ, 2008) e alinhadas à perspectiva do Inglês como Língua Franca (ILF). Assim, tomando o ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE) como fenômeno intrinsecamente relacionado à dialogicidade, foram incluídos, além dos professores em formação, os professores formadores, elementos contributivos para a determinação do contexto e, conseqüentemente, das interações comunicativas na LI. Desse modo, a pesquisa contou com dois grupos de informantes a partir dos quais se tornou possível a apreensão dos dados. Para a recolha desses dados foram utilizados dois questionários para os professores em formação e um questionário para os professores formadores e, em todos eles, prevaleceram as questões relacionadas à expressão na LI e aos aspectos culturais associados ao ensino-aprendizagem dessa língua. Além desse dispositivo, foram utilizados registros etnográficos (gravação das sequências interativas das aulas e a conseqüente transcrição), que deram materialidade às produções linguoculturais da sala de aula. Os resultados dessa investigação revelam-se úteis na medida em que representam a possibilidade de estabelecer uma discussão em torno dos aspectos metodológicos implicados no ensino-aprendizagem de LI da contemporaneidade, além de viabilizar a formação crítica dos aprendizes-usuários de LI à medida que vão se apropriando da língua e empoderando-se rumo à docência.

Palavras-chave: Usos interculturais de língua. Língua e cultura. Professores em formação.

OLIVEIRA, Igara Silva. **Língua inglesa, interculturalidade e aprendizagem móvel: o smartphone no processo de sensibilização intercultural em alunos da escola pública.** 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

RESUMO

Esta pesquisa pretendeu investigar os possíveis contributos do smartphone para o ensino/aprendizagem intercultural de língua inglesa na escola pública. É importante que aprendizes de língua sejam incitados a desenvolver a sensibilidade intercultural, para que eles possam explorar culturas, conhecer outros modos de enxergar o mundo, e que aprendam a respeitar a diversidade. O smartphone, que possui inúmeras funcionalidades e possibilita o acesso à internet na palma da mão, pode ser um forte aliado nesse processo. Para compreender quais as possibilidades de utilização do smartphone para o ensino/aprendizagem intercultural de inglês, analisamos as percepções de estudantes de nível médio do IFBA – Campus Jacobina sobre experiências e expectativas de aprendizagem, o papel do smartphone na aprendizagem de inglês, a relação entre língua e cultura, e sobre ciclos de atividades interculturais realizados com o auxílio de smartphones. A relevância desse estudo está em promover reflexões sobre o uso pedagógico do smartphone e sobre o ensino/aprendizagem intercultural de inglês na escola pública.

Palavras-chave: ensino/aprendizagem intercultural; língua inglesa; smartphone; aprendizes; escola pública

TODESCHINI, Isabella. **Interculturalidade e o Inglês como Língua Franca: considerações sobre um livro didático de língua inglesa**. 2020. 140 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2020.

RESUMO

Diferentes estudos têm conceituado a interculturalidade como uma possibilidade de diálogo entre culturas e, também, como forma de motivar a reflexão e a construção de respeito mútuo entre indivíduos. No que tange ao contexto escolar, iniciativas que articulam a interculturalidade com demais conhecimentos em sala de aula visam possibilitar a educação para o reconhecimento do ‘outro’, promovendo o diálogo entre as culturas e grupos sociais distintos (CANDAU, 2008). Discussões acerca de tal dimensão revelam-se pertinentes quando o objeto do processo de ensino e aprendizagem são os idiomas, especialmente a língua inglesa, que devido sua difusão global, tem se consolidado como uma língua franca. Nesse sentido, o inglês torna-se o idioma de comunicação utilizado por diferentes falantes ao redor do mundo, extrapolando concepções que vinculam o idioma aos países em que é língua materna, perspectiva adotada pelo sistema educacional brasileiro a partir da publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No que se refere à disciplina de língua inglesa, as orientações presentes na BNCC trazem implicações acerca das variedades e registros do idioma a serem explorados pelos materiais didáticos, o que impacta diretamente no eixo temático da dimensão intercultural, conforme indica o documento, sendo que esta surge do entendimento de que as culturas estão em contínuo processo de desenvolvimento das interações e de (re)construção (BRASIL, 2018). Considerando que o livro didático é o principal aporte disponível para o professor no processo de ensino-aprendizagem, este trabalho, concebido como uma análise documental e inserida no paradigma qualitativo, tem como objetivo geral analisar de que modos o inglês como língua franca (ILF) e suas relações com a interculturalidade são abordados no livro do 6º ano da coleção Way to English for Brazilian Learners adotada na Educação Básica, no Ensino Fundamental fase II, no ano de 2020 pelas escolas da rede estadual do Paraná. Conseqüentemente, como objetivos específicos, a pesquisa visa apresentar uma revisão acerca do conceito de ILF, bem como do conceito de interculturalidade, os quais subsidiam a criação de um instrumento de análise de material didático, tendo em vista outros estudos desta natureza. É possível reconhecer que, em primeiro lugar, a interculturalidade e seus entrelaçamentos com ensino do ILF, apontadas por meio das habilidades do Eixo da Dimensão intercultural na BNCC, são contempladas no livro como algo a parte do conteúdo principal da unidade. Além disso, há a presença de temas globalizados, porém as variedades de pronúncia contempladas nas atividades com recursos de áudio, ficam a cargo somente do Inner Circle (KACHRU, 1985). Outrossim, as imagens apresentadas auxiliam na construção da paisagem linguística da LI, auxiliando na compreensão e na reflexão da interculturalidade e sua relação com o ILF. Por outro lado, não há o interesse em fazer com que aconteça o compartilhamento da cultura do aprendiz. Nesse sentido, cabe ao docente utilizar materiais que complementem a abordagem da cultura do aluno em sala de aula, mas para que isso aconteça, a formação do professor de línguas precisa abordar em seu processo, as reflexões sobre planejamentos, a seleção e a produção de materiais didáticos. Como última evidência contemplada pela análise, pôde-se perceber que há a preocupação quanto a autenticidade dos textos apresentados pelo livro, porém adaptados para o uso no ensino e aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: Inglês como Língua Franca; Interculturalidade; Livro Didático.

PINHO, Marcia Regina. **Navegando em mar aberto: globalização e ensino de língua inglesa (LE) dentro de uma perspectiva intercultural: um estudo de caso.** 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

RESUMO

Aprender Inglês, na atualidade também aparece como uma das habilidades requeridas para a inserção no mundo acadêmico e para melhores oportunidades profissionais. Além disso, o inglês como língua global é a língua de comunicação entre povos. O mundo está em contato com esse idioma nos mais diversos contextos diários, seja nas redes sociais, nas músicas, nos filmes e séries internacionais, bem como na enorme quantidade de estrangeirismos que são constantemente incorporados à Língua Portuguesa. Sabendo-se que a Globalização é um fato consumado na contemporaneidade, é (entre outras coisas) o resultado do desaparecimento das fronteiras mundiais, minimizando distâncias, e, por conseguinte, propiciando a interação entre as nações, nesse processo compartilhamos sobre a nossa vida e cultura com a vida e cultura do outro. Há também o outro lado da Globalização, que está presente no processo de colonização, que de alguma forma foi e ainda é de “alienação”. Com o passar do tempo a Língua Inglesa (LI) tornou-se a língua de transações nos negócios entre países e também no uso acadêmico. Esses aspectos conferiram a disseminação da LI, o seu caráter de língua internacional. Portanto o seu aprendizado se tornou uma necessidade, “de forma a garantir um veículo internacional” (DAVID CRYSTAL, 2005). Assim, o objetivo da nossa pesquisa foi o ensino da língua inglesa (LI) como língua estrangeira (LE), dentro de uma perspectiva intercultural, ligada diretamente ao processo de Globalização, observar suas dinâmicas numa sala de aula de Ensino Médio, em um Instituto Federal da Bahia. Os participantes da pesquisa, afirmaram que “acreditavam que na sala de aula de inglês deles o idioma era ensinado e aprendido de maneira intercultural”. A pesquisa é um estudo de caso, onde foram utilizados diários de bordo (notas das observações), questionários e chegamos à conclusão que esse caso especificamente, mostrou-nos que o grupo tem o seu entendimento sobre interculturalidade e globalização, a maioria tinha uma visão sobre a abordagem intercultural apenas em se tratando de se ensinar inglês abordando as mais variadas culturas possíveis (inclusive as nossas), mas é notório que eles não entendiam a abordagem intercultural com todas as considerações que esse termo traz.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Abordagem Intercultural. Interculturalidade e Globalização.

SOUZA, Salvia de Medeiros. **Dissolvendo fronteiras, abrindo novos horizontes: por um ensino intercultural de inglês como língua franca, do curso de licenciatura em letras à educação básica.** 129 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021.

RESUMO

Esta pesquisa surge diante da importância de que, durante a formação inicial de professores na graduação, os licenciandos tenham conhecimento sobre questões envolvendo ensino e aprendizagem de língua e cultura, especialmente em relação ao Inglês como Língua Franca (ILF) e consequentemente ao seu papel como meio de comunicação intercultural por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) entre falantes de diferentes línguas maternas. Nesta pesquisa, buscaremos compreender como ocorre a relação entre linguagem, cultura, interculturalidade e como essa relação é abordada na formação docente e na sala de aula no âmbito do ensino ILF, como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo é investigar como a interculturalidade materializa-se no ensino e aprendizagem de ILF na formação docente no curso de licenciatura em Letras e sua aplicação na Educação Básica. Para o desenvolvimento da pesquisa, tomamos como aparato teórico da pesquisa autores como: Kramsch (1993), Fleuri (2002), Corbett (2003), Rajagopalan (2003), Motta-Roth (2004), Nizegorodcew (2011), Mauranen (2018). A fim de contemplar o objetivo, metodologicamente, analisamos os seguintes documentos: Pareceres do Ministério da Educação (MEC) para cursos de licenciatura em Letras, BNC-Formação (2019; 2020), projetos pedagógicos de cinco cursos de Letras presenciais, de habilitação dupla em português e inglês, de universidades públicas federais, sendo uma de cada região do Brasil, relatório de estágio supervisionado obrigatório, questionários com discentes e docentes de um curso de Letras e com professores que atuam no ensino de língua inglesa. Constatamos que, embora a interculturalidade seja trazida desde 2001 pelos documentos do MEC, esteve pouco presente nas ementas nas disciplinas de língua inglesa dos PPCs analisados, nas matrizes curriculares e até mesmo no que foi relatado da experiência de estágio. Identificamos uma presença influente da visão colonialista no ensino de língua inglesa e verificamos que ainda há pouca adesão ao ensino de ILF e à abordagem intercultural pelos professores e pelos PPCs.

Palavras-chave: Interculturalidade; Formação Docente; Ensino de Língua Inglesa; Inglês como Língua Franca (ILF); BNCC.

SILVA, Flavia Matias. **A INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: fomentando um olhar crítico sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa em turmas do Ensino Médio regular noturno.** 2021. 229 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2021.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa consiste em discutir o papel do ensino de língua inglesa de viés intercultural (SIQUEIRA, 2008a) no processo de implementação de atividades de compreensão oral da coleção Learn and Share in English: língua estrangeira moderna – inglês – Ensino Médio e de atividades pedagógicas adicionais de viés intercultural. Deve-se também ressaltar que a análise do processo intercultural de ensino-aprendizagem de língua inglesa foi desenvolvida em turmas do Ensino Médio – Regular noturno de uma escola estadual localizada no município de São Gonçalo - RJ. Em linhas gerais, a pesquisa focalizou sua análise nas percepções dos alunos participantes sobre questões relacionadas à pluralidade linguística e cultural. Este estudo, que é de cunho qualitativo, também apresenta como abordagem metodológica a Autoetnografia (BORTONI-RICARDO, 2008; BLOMMAERT e DONG, 2010; PARDO, 2019, PFAFF, 2013, STAKE, 2011). Quanto à análise de dados, ela esteve embasada em pressupostos teóricos de viés crítico, tais como o ensino de inglês como língua franca (JENKINS, 2006; JORDÃO, 2011; SEIDLHOFER, 2011; SIQUEIRA, 2008a, 2008b, 2010, 2011a, 2011b) e o letramento crítico (DUBOC, 2014, JORDÃO, 2013, 2014a, 2015; LANKSHEAR e McLAREN, 1993; TÍLIO, 2012, 2015). Além disso, devido ao cenário educacional apresentado neste estudo, o conceito de gambiarra (WINDLE et al, 2017) serviu de base teórica para o fomento da discussão acerca das desigualdades sociais no contexto educacional brasileiro. É importante sublinhar que esta pesquisa também busca explicar as propostas para o ensino de viés intercultural do principal documento organizador e norteador da educação brasileira vigente, a saber, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com vistas a discutir sua relevância e efetividade para o fomento de práticas que preconizem a pluralidade cultural e linguística no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Além de fundamentar as propostas e objetivos desta pesquisa, os pressupostos teóricos apresentados nortearam as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. No que tange aos resultados da análise de dados, eles mostraram que grande parte dos alunos concebem o ensino de língua inglesa integrado ao de cultura como algo importante para o seu aprendizado de língua; contudo, a partir da análise de suas visões e percepções acerca da língua, crenças calcadas em uma “colonização cultural e linguística” (MOITA LOPES, 1996) ainda emergem fortemente. Muitos ainda apresentam uma forte predileção pelo aprendizado de inglês com base somente em modelos hegemônicos e nativizados. Sendo assim, para que o desenvolvimento de uma conscientização sobre a pluralidade e heterogeneidade da língua inglesa seja implementado, faz-se necessário que o professor exerça o papel de mediador intercultural (SIQUEIRA & BARROS, 2013) e, por conseguinte, fomente uma perspectiva intercultural em sala de aula por meio da utilização crítica do livro didático, bem como do desenvolvimento de atividades pedagógicas adicionais, que se proponham a suprir as lacunas apresentadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Interculturalidade. Ensino de inglês como língua franca. Letramento crítico.

Materiais didáticos.

TIRABOSCHI, Fernanda Franco. **(De)colonialidades na educação literária em língua inglesa: construção crítico-colaborativa de sentidos rumo a travessias interculturais**. 2022. 306 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é investigar as potencialidades e os desafios de propostas didáticas envolvendo textos literários em língua inglesa, em um viés intercultural e interseccional de base decolonial, voltadas para acadêmicos do Curso de Letras Português e Inglês de uma instituição privada do estado de Goiás. Como sustentação teórica, recorreremos aos estudos com foco: a) na interculturalidade crítica informada por perspectivas decoloniais; b) na noção de interseccionalidade propostas por perspectivas feministas; c) no ensino de literaturas de língua inglesa e do uso de textos literários nas aulas de língua inglesa desde perspectivas decoloniais; e d) na colaboração e na agência humana a partir de perspectivas vygotskianas. Realizamos uma etnografia crítica que teve início em novembro de 2020 e finalizou em junho de 2021. Participaram deste estudo cinco alunas e um aluno de uma turma de inglês do Curso de Letras Português e Inglês de uma instituição privada. Para a geração dos dados, utilizamos: a) um questionário inicial; b) diário reflexivo das/os aprendizes e da professora/pesquisadora; c) Interações nas aulas gravadas pelo Zoom; e d) Conversas finais gravadas pelo Zoom. As análises dos dados revelaram que as propostas de educação literária intercultural crítica podem apresentar potencialidades significativas para a aprendizagem de inglês com textos literários. As conversas literárias em pares e em grupo demonstraram contribuir para a construção crítico-colaborativa de sentidos acerca dos textos lidos durante as aulas. Nossas discussões também apontaram que as chaves de leitura interseccionais podem promover problematizações em torno de questões interculturais e da intersecção de gênero, raça, sexualidade, classe social e território por meio de narrativas de mulheres subalternizadas. As percepções das/os aprendizes revelaram que as experiências de leitura literária em inglês relatadas, neste estudo, contribuíram para facilitar a colaboração na construção de sentidos e favorecer uma postura crítico-reflexiva das/os aprendizes. Dessa maneira, acreditamos que a proposta de educação literária intercultural crítica pode ajudar professoras/es de línguas e literaturas na promoção de espaços para (des)encontros interculturais a partir de questionamentos de identidades culturais que são representadas nos textos literários.

Palavras-chave: Praxiologias crítico-colaborativas; Educação literária intercultural crítica; Interseccionalidades; (De)colonialidades.

BITENCOURT, Amanda Cristine Corrêa Lopes Bitencourt. **Escola Bilíngue Pública Municipal: um estudo sobre a dimensão internacional e intercultural curricular.** Rio de Janeiro, 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de compreender como a dimensão internacional e intercultural é planejada e vivenciada no currículo de uma escola bilíngue pública da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro. Assim, seguiram-se as orientações de Lüdke e André (2013) nas etapas da pesquisa qualitativa: a observação, que consiste no contato direto do pesquisador com a realidade; a entrevista, que proporciona o aprofundamento das informações; e a análise documental, que possibilita que os dados coletados sejam mais completos e complementem outras informações pertinentes à pesquisa. Buscou-se amparo teórico nos principais autores que têm fundamentado a investigação do processo de internacionalização para realização desta pesquisa. Destacam-se entre eles: Antonio Flavio Barbosa Moreira, Betty Leask, Jane Knight, Jos Beelen, John K. Hudzik, entre outros. No entendimento teórico de educação bilíngue, este trabalho amparou-se nos estudos de Hamers e Blanc (2000), Moura (2020), Megale (2019) e Garcia (2009). Além disso, do ponto de vista teórico sobre interculturalidade e suas implicações nas práticas pedagógicas, esta pesquisa buscou amparo nos estudos de Candau (2014), Wash (2009) e Fleuri (2001, 2014). Os resultados mostram que a Prefeitura do Rio apresentou a implementação das escolas bilíngues como um salto de “qualidade” da educação pública. Nesse contexto, é essencial refletir, conforme Rajagopalan (2013, p. 144), que toda linguagem é notória e, indissociavelmente, política. Ensinar e aprender uma língua é uma forma de mantê-la viva e enraizá-la como integrante de uma cultura e de se obter influências sobre outras culturas e economias. Ademais, verifica-se que a escola pesquisada apresenta uma dimensão intercultural caracterizada como funcional no currículo da disciplina Inglês. Conforme Walsh (2009), o interculturalismo funcional visa orientar a diminuir áreas de tensão e conflito entre os diversos grupos e movimentos sociais que focam questões socioidentitárias, sem afetar a estrutura e as relações de poder vigente. O termo internacional não aparece no Currículo Carioca 2020 de Inglês do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental. Entretanto, constata-se, ao analisar o material Rioeduca de Inglês, uma abordagem internacional de diversos assuntos por meio de textos e vídeos. Mas não se verifica, na unidade escolar, um trabalho de colaboração com outros países e com estudantes internacionais. No contexto das escolas bilíngues, as tecnologias podem ser usadas, efetivamente, no ensino bilíngue, para auxiliar alunos no desenvolvimento de perspectivas internacionais, interagindo com pessoas de outras culturas, e, ativamente, envolvendo-os em uma aprendizagem intercultural crítica. Sugere-se, assim, que se precisa buscar uma prática pedagógica, no currículo, que possibilite o questionamento das diferenças e desigualdades entre distintos grupos sociais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, entre outros; e que destaque a importância da construção de sociedades que assumam as diferenças como constitutivas da democracia e sejam capazes de construir relações novas, verdadeiramente igualitárias, entre os diferentes grupos socioculturais.

Palavras-chave: Educação Bilíngue. Bilinguismo. Internacionalização Curricular.

Interculturalidade. Identidade.

LIMOEIRO, Juscileia Viana do Prado. **Ensinar e aprender inglês: proposta de sequência didática centrada nos gêneros textuais sinopse e música e seus aspectos interculturais**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagens) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

RESUMO

A pesquisa em questão objetiva realizar um estudo bibliográfico sobre ensino e aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LE), dentro de uma perspectiva da Linguística Aplicada, contemplando concepções que conduzam à prática das aulas de Língua Inglesa para turmas do Ensino Médio. O embasamento teórico utilizado pressupõe postulados relacionados ao ensino de línguas e cultura, que se apoia nos estudos de Kramsch (1998), Santos e Oliveira (2009), Leffa (1999), Rajagopalan (2003), dentre outros, assim como conceitos teóricos acerca de Interculturalidade e Gêneros Textuais, atendendo suportes teóricos como Kramsch (2001) e Marcuschi (2008). Assim, esperamos que a formação de nossa proposição de atividade cultural e intercultural através do entretenimento a ser produzida em turmas do Ensino Médio seja para que o professor busque relacionar a Língua Inglesa com a vivência do aluno frente à sua realidade. Para que essa proposta seja consubstancializada, foi sugerida aqui uma sequência didática com etapas bem definidas com o propósito de auxiliar o professor na realização da sua práxis no ensino da Língua Inglesa. Evidenciamos observações e práticas que cooperaram na elaboração do planejamento das aulas, usufruindo dos Gêneros textuais por meio de estratégias envolventes e realizáveis no desenvolvimento da elaboração das aulas e possíveis formas de coordená-las. Propomos ao final deste trabalho um Projeto Pedagógico com a finalidade de dinamizar e exercitar a interação no contexto das aulas. A metodologia trabalhada acontece com o propósito de auxiliar os professores e alunos a refletirem sobre práticas que levem à compreensão cultural e, assim, revelem contextos sociais. Esperamos que este estudo seja de grande incentivo para novos debates no âmbito da Educação e da Linguística Aplicada e que colabore para que docentes pesquisadores reconsiderem o ensino de Língua Inglesa, valorizando questões interculturais.

Palavras-chave: Sequência didática. Ensino de Línguas. Interculturalidade. Gênero Textual. Pedagogia de Projetos.

COSTA NETO, Pedro Alves. **Inglês Arretado: Uma abordagem comunicativa intercultural para o ensino da língua inglesa na educação profissional como travessia para a formação humana integral**. 2021. 151 p. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, Salgueiro, 2021.

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada na área de concentração da Educação Profissional e Tecnológica – EPT e desenvolvida dentro da linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica – EPT”, contemplando o Macroprojeto 1 de “Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT”, visando propor uma abordagem comunicativa intercultural para o ensino de Língua Inglesa nos cursos de Ensino Médio Integrado da Escola Estadual de Educação Profissional Dr. José Iran Costa como travessia para uma formação humana integral. Além disso, também se buscou conhecer a metodologia utilizada pelos professores da Educação Profissional e a visão dos discentes sobre a importância da língua inglesa e sua cultura. O produto educacional proposto foi uma sequência didática no formato de e-book intitulado “Inglês Arretado”, com atividades propostas para o componente curricular Língua Inglesa, contemplando uma abordagem comunicativa intercultural. Esta pesquisa foca na compreensão da Língua Inglesa com ênfase nas recomendações contidas nos documentos que norteiam os cursos de Ensino Médio Integrado da Escola Estadual de Educação Profissional Dr. José Iran Costa e nos modelos de competência comunicativa intercultural propostos por Byram (1997), Byram, Gribkova e Starkey (2002), Oliveira (2014) e Kramsch (1993). O presente trabalho se enquadra como um estudo quali-quantitativo e perfaz o caminho metodológico do estudo de caso, da pesquisa bibliográfica e da pesquisa-ação. A pesquisa se dividiu em quatro estágios: uma etapa bibliográfica, uma fase de coleta de informações em campo, um ciclo que compreende o desenvolvimento do produto educacional e uma fase para a validação em sala de aula do produto educacional (pesquisa-ação). As pesquisas bibliográfica e documental apontaram que o ensino de Língua Inglesa na Educação Profissional deve ser pautado por uma abordagem politécnica que contemple o homem omnilateral, incluindo a sua dimensão intercultural. A pesquisa de campo constatou que a maioria dos alunos do EMI têm bastante interesse em aprender mais sobre a cultura dos países anglófonos contextualizada com a cultura nordestina. Quanto aos professores de Língua Inglesa, verificou-se um quadro docente bastante qualificado academicamente, porém 73,4% destes ainda lecionam inglês de forma técnica, usando métodos que não visam a formação integral dos alunos. A pesquisa-ação contou com o desenvolvimento de um produto educacional na forma de uma sequência didática de cinco aulas remotas em que os alunos foram imersos na cultura local e na cultura-outra mediante uma abordagem comunicativa intercultural. Conclui-se, com a presente pesquisa, que é necessária a implementação de atividades significativas que contribuam para o desenvolvimento do componente curricular de Língua Inglesa mediante a utilização de uma abordagem comunicativa intercultural em sala de aula, de modo a contribuir para que os alunos possam ter uma melhor compreensão sobre a interação entre pessoas de culturas diferentes, buscando uma formação humana integral e um diálogo intercultural eficaz.

Palavras-chave: Ensino da Língua Inglesa; Abordagem Comunicativa Intercultural; Formação Humana Integral; Educação Profissional e Tecnológica.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://www.iftm.edu.br/autenticacao/> informando o código verificador **74FA72D** e o código CRC **7BF56380**.